



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Jornalismo

Reitor

Carlos Roberto Juliano Longo

Pró-Reitora Acadêmica

Adriana Pelizzari

Pró-Reitor Administrativo

Wesley Rodrigues Sepúlveda

Coordenadora Acadêmica de Graduação Presencial

Camilla Sara Gonçalves Cunha

Equipe - Coordenação Acadêmica de Graduação Presencial

Adriana Cardoso Furtado

Angélica Bussolo Rodrigues

Degvânia Fernandes Pereira

Gidalti Guedes da Silva

Mariane Chinelato Boente do Nascimento

Nilza Maria do Valle Pires Martinovic

Patrícia Targino Melo

Samuel Estevam Vidal

Sheila da Silva Borges

Tatyane Souza Nunes Rodrigues

Valéria Maria Gonzaga dos Santos

Procuradora Institucional

Naiara Nunes da Silva

Coordenador(a) do Curso

Dr. Robson Dias

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo

Dr. Ciro Marcondes

Dra. Clarissa Motter

Ma. Eliane Muniz

Dr. Robson Dias

Dr. Victor Gomes

U58p Universidade Católica de Brasília.

Projeto pedagógico do curso [recurso eletrônico]: Jornalismo 2023 / Universidade Católica de Brasília. Curso de Jornalismo. - Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, [2023].

Inclui referências bibliográficas.

Disponível em: <ucb.catolica.edu.br>.

1. Universidades e faculdades. 2. Jornalismo – Estudo e ensino. I. Título.

CDU 378:61

Sumário

I. INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO	5
1. Contextualização da região, da IES e do curso.....	5
2. Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais	6
3. Contexto Institucional	18
3.1 Valores Institucionais	26
4. Contexto do curso	28
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	34
1. Concepção do Curso	Erro! Indicador não definido.
2. Justificativa do Curso.....	Erro! Indicador não definido.
3. Responsabilidade Social na formação	41
4. As Novas Práticas Emergentes no Campo de Conhecimento do Curso	Erro! Indicador não definido.
5. Políticas institucionais no âmbito do curso	35
5.1 Políticas de ensino	37
5.2 Políticas de ensino	38
5.3 Políticas de pesquisa e/ou iniciação científica	39
6. Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso.....	43
7. Objetivos gerais e específicos	49
8. Perfil profissional do egresso	51
8.1 Desenvolvimento de competências segundo as DCNs de 2014	Erro! Indicador não definido.
8.2 Monitoramento do perfil profissional do egresso.....	56
10. Competências e habilidades.....	57
11. Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	58
12. Programa Propósito de Vida	58
13. Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral	62
14. Ementário e referências bibliográficas	69
15. Atividades complementares.....	88
16. Estágio Supervisionado	92
17. Trabalho de Conclusão de Curso	98
18. Metodologias de ensino e aprendizagem.....	98
19. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	102
20. Sistemática de avaliação de aprendizagem	104
21. Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas	105
III. CORPO SOCIAL.....	107
1. Formas de ingresso do Corpo Discente	107
2. Apoio e atenção ao discente	108
3. Políticas de inclusão e de acessibilidade.....	115
4. Gestão do curso	119
4.1 Perfil da Coordenação de curso	119
4.2 Processos de avaliação interna e externa do curso	119
5. Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante	121
6. Perfil do Corpo docente	122
7. Formação Continuada Docente.....	123
8. Corpo técnico-administrativo	125

9.	Política de atendimento ao docente e ao corpo técnico-administrativo	125
----	--	-----

IV. INFRAESTRUTURA 128

1.	Instalações gerais	128
2.	Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso.....	130
3.	Laboratórios didáticos e ambientes de formação básica e específica dos cursos de saúde	132
5.	Unidades de saúde.....	Erro! Indicador não definido.
5.1	Centro Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília (CIA/UCB).....	Erro! Indicador não definido.
5.2	Unidades de saúde convênidas.....	Erro! Indicador não definido.
6.	Biblioteca.....	139
7.	Processo de controle e produção ou distribuição de material didático	Erro! Indicador não definido.
8.	Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA)	140

V. REFERÊNCIAS 156

APRESENTAÇÃO

I. O presente documento é um instrumento norteador do curso de Jornalismo da UCB, integrando as políticas acadêmicas institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional 2023/2027) com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013

II. INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO

1. Contextualização da região, da IES e do curso

O surgimento da Universidade Católica de Brasília (UCB) está atrelado à história de Brasília, de maneira especial. Inserida no contexto regional do Planalto Central, a UCB vem contribuindo de forma significativa para a consolidação da região.

Brasília é uma cidade que nasce com a vocação para a administração pública federal. Assim, foi preciso considerar esta questão, bem como as contradições do sistema político e econômico específicos dessa realidade no projeto de criação da instituição que buscou, de maneira consistente e comprometida, atender à demanda por uma formação acadêmico-profissional de qualidade, e que também valorizasse uma atuação humanista e ética.

Em 12 de março de 1985, foi inaugurado o campus das então Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB), em Taguatinga, com o primeiro conjunto de edificações. A expansão das FICB era inquestionável, confirmando as possibilidades de trabalhos cujos objetivos, diretrizes de ação e metas visavam à elaboração do Projeto para o reconhecimento das FICB em Universidade Católica de Brasília.

A cidade de Taguatinga se tornara um local estratégico. Localizada a 25 km do Plano Piloto, Taguatinga cresceu e se tornou um importante polo econômico, com avenidas, altos edifícios. Neste sentido, pode-se afirmar que a UCB e sua expansão liga-se à própria condição de Brasília, importante espaço geopolítico que atrai pessoas de todo país.

O espaço geográfico do campus em Taguatinga, desde sua inauguração, não só valorizou a área, mas se transformou num ponto de convergência populacional que traz para si pessoas do Plano Piloto, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Guará, Gama, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Riacho Fundo, além de Taguatinga e outras regiões do Distrito Federal e entorno. Os vários cursos oferecidos, desta forma, buscam responder às demandas sociais, ofertando à população uma formação acadêmica de qualidade que promova o crescimento e a qualificação pessoal e profissional dos seus estudantes, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

No final da década de 90 a Universidade Católica de Brasília (UCB), depois de consolidar-se por 29 anos na Educação Superior e por seis anos como Universidade, já havia estabelecido sua área

de saúde, com os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Biologia.

Com a infraestrutura já instalada e ciente da relevância social deste curso para a região, a UCB propôs a abertura do curso de Jornalismo no Campus Taguatinga, partindo de princípios legais, institucionais, filosóficos e socioculturais perfeitamente identificados com o perfil pedagógico de sua Mantenedora e com os anseios da comunidade na qual estava inserida.

Assim, a partir da Resolução do Conselho Universitário, publicada no Diário Oficial da União em que autorizava o funcionamento, o curso de Jornalismo iniciou suas atividades no dia 05 de fevereiro de 1996, no Campus da UCB.

Releva notar que em 2019 foi inaugurado o campus em Ceilândia, com uma estrutura de 15.000m² de área total, funciona onde antes era o Colégio CESAM – Centro Salesiano do Aprendiz, da Inspetoria São João Bosco, uma das províncias fundadoras da UBEC. No local são ofertados os cursos de graduação presencial de Direito e Psicologia.

Nesse sentido, a UCB se coloca no mercado como uma instituição confessional-filantrópica (comunitária) que prima pela formação de qualidade, desenvolvendo suas atividades de forma indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a necessidade da região por profissionais altamente qualificados na administração pública e na iniciativa privada.

2. Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais

A UCB é a única Universidade privada do Distrito Federal-DF. Tem estudantes matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Dispõe de mais de 600 mil m² de área e conta com infraestrutura que privilegia o atendimento às demandas dos cursos/programas por ela oferecidos, e que vão desde salas de aula equipadas com acesso à internet, a recursos multimídia e laboratórios de ponta.

O avanço da modalidade de Educação a Distância veio atender às novas exigências sociais de formação. A UCB dispõe de Polos de Educação a Distância (PEAD), distribuídos em vários locais do território nacional e no exterior – EUA (Boston e Orlando) e Japão (Tóquio e Nagoya) – que contam com toda a infraestrutura necessária para o suporte à aprendizagem dos estudantes e à realização dos encontros e atividades presenciais. Os polos são viabilizados por uma aliança estratégica entre instituições parceiras e a UCB, caracterizando-se como uma grande rede de Educação a Distância e como uma ação com vistas à democratização do acesso ao Ensino Superior.

Nos últimos anos, o mundo tem sofrido profundas transformações, principalmente nos campos tecnológico e econômico, com impactos significativos no mundo do trabalho. A velocidade das mudanças traz novos desafios, exigindo capacidades de aprender e desenvolver novas competências (metacognição) para assimilar e se adaptar a novos contextos, avaliar novas e

diferentes situações, lidar com o inesperado, e propor mudanças que tragam impactos positivos para a sociedade em permanente transformação. A mundialização do mercado, dos investimentos, da indústria, da informação e da produção do conhecimento sobre os processos locais, regionais e nacionais caracterizou a globalização. A nova economia sustenta-se, dentre outros aspectos, na utilização eficiente do conhecimento e na capacidade de inovar

O desenvolvimento tecnológico, neste sentido, é aspecto importante a ser considerado, pois tem demandado da sociedade (tanto das organizações quanto das pessoas), cada vez mais, a capacidade de gerar, lidar, produzir, gerir e armazenar, com segurança e de forma ética, dados e informações. O conhecimento, sua produção, gestão e disseminação, ganha novos contornos. Tais transformações resultaram, e ainda resultam, na mudança de valores e na reorganização da política mundial, com reflexo na educação.

Este contexto é ainda marcado por profundas desigualdades sociais que nos desafiam a construir alternativas criativas para os problemas da nossa época, em especial aos problemas da educação. Soma-se a isso a pandemia de Covid-19 que, desde 2020 obrigou os cursos a adaptarem suas formas de aprender e ensinar, bem como adaptar as suas atividades práticas e assistenciais. Os desafios que se colocam na atualidade para o educador parecem que se multiplicam diariamente.

Logo após decretada a Pandemia de Covid-19 pela OMS (12/03/2020), o curso de Jornalismo da UCB traçou um planejamento estratégico para minimizar o impacto nas atividades práticas dos estudantes, com algumas ações a saber:

- monitoramento dos casos de Covid-19 para os estudantes com identificação de sinais e sintomas e preenchimento de formulário específico
- construção de um protocolo de segurança institucional, referente ao SARS Cov-2
- transferência das atividades teóricas para a modalidade síncrona e, após autorização por órgãos competentes, retomada gradativa das atividades práticas com redução do número de estudantes nos cenários.

As mudanças que ocorrem em nossa sociedade são caracterizadas tanto pela sua expansão como pelo ritmo acelerado em que elas ocorrem. Compreender a evolução da sociedade e da educação como fatores interligados, nos leva a apontar que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade de sua educação. Por meio dela, existem diferentes possibilidades a serem trabalhadas, desde a socialização e a preparação para o trabalho, até a construção de conhecimentos especializados que permitam novas soluções e promovam a inovação.

O Distrito Federal está localizado na Região Centro-Oeste, no centro leste do estado de Goiás. Limita-se a leste com os municípios de Cabeceira Grande, estado de Minas Gerais, e Formosa, estado de Goiás; a oeste limita-se com Santo Antônio Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas; ao norte com Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa e ao sul com Luziânia, Cristalina, Santo

Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama, todos estes municípios pertencentes ao estado de Goiás (SES/DF, 2019).

FIGURA 1 – Composição da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE DF e Entorno), Região Metropolitana e Municípios



Fonte: Nota Técnica CODEPLAN/DF (2018)

A configuração territorial do complexo territorial produzido pela transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília tem raízes fortes nessa história. O processo de ocupação do território do Planalto Central é datado do período pós-colonial, no início do séc. XVIII, com a vinda dos bandeirantes à procura de minérios, ampliações das áreas de pastagens e escravização dos índios nativos. Os fluxos populacionais de bandeirantes e africanos escravizados foram atraídos em virtude da atividade mineira e esvaziados após o declínio desta atividade. Entretanto, no início do século XX, o território do Planalto Central que inclui os Estados de Tocantins e Rondônia, permanecia pouco habitado, estando à margem dos movimentos migratórios. Para promover uma maior ocupação demográfica do território, o governo federal deu início a ações de interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas do Brasil, destacando-se duas delas: o lançamento do programa “Marcha para o Oeste”, proclamado por Vargas na década de 1940 e, posteriormente, a transferência da Capital para a região, com Juscelino Kubistchek (CODEPLAN, 2018).

A proposta de transferência da Capital Federal para o interior do país está registrada na Constituição de 1891, mas somente foi efetivada na segunda metade do Século XX, culminando com a construção de Brasília e a transferência da Capital. A região do Planalto Central escolhida para a construção do Distrito Federal era ocupada com latifúndios voltados para a produção agrícola de subsistência e para a pecuária extensiva. Com as transformações estruturais da economia brasileira nas décadas de 1940 e 1950, a população da Região, que era de 370 mil habitantes, passou para 3,0

milhões, inicialmente associada à expansão da atividade agropecuária e, depois, com a urbanização de Brasília. Com a inauguração de Brasília, o adensamento populacional passou a ocorrer inicialmente no interior do Distrito Federal e nas cidades a ele adjacentes, processo que se intensificou no início da década de 1970 com a consolidação da transferência da Capital. A expansão dessa área ocorreu de forma polinucleada e esparsa no território no Distrito Federal, ultrapassando posteriormente seus limites político-administrativos e abrangendo um espaço de influência direta em municípios do Estado de Goiás, formando o aglomerado urbano da Área Metropolitana de Brasília (CODEPLAN, 2018; SES/DF, 2019). Veja-se que há uma interface grande entre a implantação de Brasília, uma cidade planejada urbanisticamente, e os movimentos muito rápidos de expansão populacional e da economia da região, gerando um efeito muito diverso nos diferentes recortes territoriais.

A Tabela 1, apresenta uma caracterização da RIDE DF e Entorno, considerando os municípios e estados que a compõem, o instrumento formal de inclusão e características demográficas e socioeconômicas da região.

Os dados da tabela permitem compreender a relação de dependência das diferentes organizações políticas territoriais entre si e, sobretudo, com a Capital Federal e o Distrito Federal como um todo. A dinâmica regional envolve diferentes funcionalidades de ocupação dos territórios, desde a polarização econômica até fluxos diários da população para o trabalho, deslocamentos para compras ou obtenção de serviços, acesso a meios de comunicação etc. Como se verificou acima, no centro do território ocupado pela RIDE está a área mais densa, composta pelo Distrito Federal, detentor de 66% da população, e uma grande área conurbada na direção sul, acompanhando a BR-040, incluindo-se nessa região os municípios de Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Luziânia. Outros municípios bastante populosos são Águas Lindas de Goiás (margens da BR-070), Formosa (margens da BR-020), Planaltina (BR-010) e Santo Antônio do Descoberto (BR-060). Esses municípios com o Distrito Federal somam uma população de aproximadamente 4,6 milhões de pessoas. Como se registrou, além da população adscrita no Distrito Federal, para fins de análise do funcionamento da infraestrutura do território, é importante considerar a população residente nos municípios de Goiás e Minas Gerais que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), que foi criada com a Lei Complementar nº 94 de 19/02/1998, regulamentada pelo Decreto nº 7.469 de 04/05/2011, e teve a composição alterada pela Lei Complementar nº 163/2018. São de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram devendo para tanto articular-se administrativamente com a União, Distrito Federal e com os Estados de Goiás e de Minas Gerais que a compõem. Atualmente a RIDE é composta por 29 municípios do Estado de Goiás e 4 municípios do Estado de Minas Gerais, além do DF (SES/DF, 2019).

TABELA 1 – Caracterização da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE DF e Entorno), 2020

Nº	UF	Nome	Legislação	Área (km²)	População Estimada 2020	IDH (2010)	PIB (em R\$ mil) (2015)	Densidade Demográfica (hab/Km²)
1	DF	Distrito Federal	LC 94/1998	5.779,997	3.055.149	0,824	215 613 025	528,57
2	GO	Abadiânia	LC 94/1998	1.045,127	20.461	0,689	289 099	19,58
3	GO	Água Fria de Goiás	LC 94/1998	2.029,416	5.793	0,671	201 809	2,85
4	GO	Águas Lindas de Goiás	LC 94/1998	188,385	217.698	0,686	1 542 997	1.155,60
5	GO	Alexânia	LC 94/1998	847,893	28.010	0,682	730 529	33,03
6	GO	Alto Paraíso de Goiás	LC 163/2018	2.593,905	7.688	0,713	138 658	2,96
7	GO	Alvorada do Norte	LC 163/2018	1.259,366	8.705	0,660	108 906	6,91
8	GO	Barro Alto	LC 163/2018	1.093,248	11.408	0,742	605 006	10,43
9	GO	Cabeceiras	LC 94/1998	1.126,912	8.046	0,668	218 672	7,14
10	GO	Cavalcante	LC 163/2018	6.953,666	9.725	0,584	249 871	1,40
11	GO	Cidade Ocidental	LC 94/1998	389,985	72.890	0,717	642 343	186,90
12	GO	Cocalzinho de Goiás	LC 94/1998	1.789,039	20.504	0,657	285 878	11,46
13	GO	Corumbá de Goiás	LC 94/1998	1.061,955	11.169	0,680	145 059	10,52
14	GO	Cristalina	LC 94/1998	6.162,089	60.210	0,699	1 944 492	9,77
15	GO	Flores de Goiás	LC 163/2018	3.709,427	17.005	0,597	130 968	4,58
16	GO	Formosa	LC 94/1998	5.811,788	123.684	0,744	1 934 488	21,28
17	GO	Goiânia	LC 163/2018	1.547,274	71.075	0,727	1 098 113	45,94
18	GO	Luziânia	LC 94/1998	3.961,100	211.508	0,701	3 353 547	53,40
19	GO	Mimoso de Goiás	LC 94/1998	1.386,915	2.583	0,665	37 431	1,86
20	GO	Niquelândia	LC 163/2018	9.843,247	46.730	0,715	1 199 152	4,75
21	GO	Novo Gama	LC 94/1998	194,992	117.703	0,684	799 207	603,63
22	GO	Padre Bernardo	LC 94/1998	3.139,175	34.430	0,651	479 875	10,97
23	GO	Pirenópolis	LC 94/1998	2.205,010	25.064	0,693	373 758	11,37
24	GO	Planaltina	LC 94/1998	2.543,677	90.640	0,669	917 297	35,63
25	GO	Santo Antônio do Descoberto	LC 94/1998	944,145	75.829	0,665	572 101	80,31
26	GO	São João d'Alcântara	LC 163/2018	3.327,379	14.085	0,685	229 562	4,23
27	GO	Simolândia	LC 163/2018	347,976	6.879	0,645	86 138	19,77
28	GO	Valparaíso de Goiás	LC 94/1998	61,450	172.135	0,746	2 155 089	2.801,22
29	GO	Vila Boa	LC 94/1998	1.060,172	6.312	0,647	104 363	5,95
30	GO	Vila Propício	LC 163/2018	2.181,583	5.882	0,634	199 087	2,70
31	MG	Arimas	LC 163/2018	5.279,419	17.862	0,656	197 938	3,38
32	MG	Buritituba	LC 94/1998	5.225,186	25.013	0,672	601 789	4,79
33	MG	Cabeceira Grande	LC 163/2018	1.031,409	6.988	0,648	203 236	6,78
34	MG	Unai	LC 94/1998	8.448,082	84.930	0,736	2 439 492	10,05
TOTAL				94.570,389	4.693.793	0,782	239 828 975	49,63

Fonte: Plano Distrital de Saúde (SES/DF, 2019); dados populacionais recuperados de estimativas do TABNET/Ministério da Saúde para 2020; IDH recuperado do IBGE Cidades (cor azul = IDH Muito Alto, verde = Alto; amarelo = Médio; alaranjado = Baixo).

A distribuição da população e dos indicadores sociais e econômicos no DF dá destaque à alta densidade demográfica nas áreas de ocupação mais recentes de expansão da urbanização. Existem “bolsões” de densidade muito acima da média, que se refletem em outros indicadores sociais e econômicos.

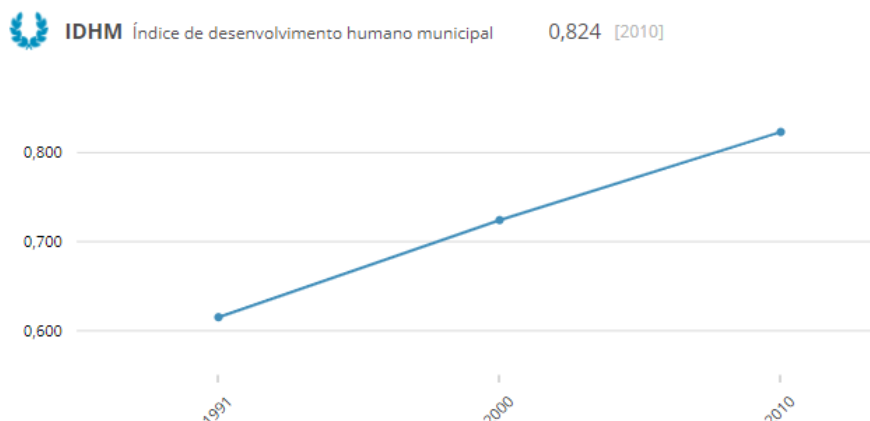
TABELA 2 – Distribuição da população por Regiões de Saúde e Regiões Administrativas do Distrito Federal, 2018

Região de Saúde	Região Administrativa (RA)	População 2018	%
CENTRAL	RA1 - Brasília (Asa Norte)	145.311	4,89%
	RA1 - Brasília (Asa Sul)	104.817	3,53%
	RA11 - Cruzeiro	41.457	1,39%
	RA16 - Lago Sul	36.673	1,23%
	RA18 - Lago Norte	39.152	1,32%
	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	59.117	1,99%
	RA 23 - Varjão	10.385	0,35%
	Total da Região Central	436.912	14,70%
CENTRO-SUL	RA8 - N. Bandeirante	28.698	0,97%
	RA10 - Guará	126.829	4,27%
	RA17 - R. Fundo I	41.347	1,39%
	RA19 - Candangolândia	18.444	0,62%
	RA 21- R. Fundo II	40.694	1,37%
	RA 24 - Park Way	23.064	0,78%
	RA 25 - SCIA (Estrut.)*	33.494	1,13%
	RA 29 - S.I.A*	2.772	0,09%
	Total da Região Centro-Sul	315.342	10,61%
NORTE	RA5 - Sobradinho I	89.935	3,03%
	RA 6 - Planaltina	195.027	6,56%
	RA 26 - Sobradinho II	83.713	2,82%
	RA 31 - Fercal	10.054	0,34%
	Total da Região Norte	378.729	12,74%
SUL	RA2 - Gama	156.321	5,26%
	RA13 - Santa Maria	133.905	4,51%
	Total da Região Sul	290.226	9,76%
LESTE	RA7 - Paranoá	62.510	2,10%
	RA14 - São Sebastião	95.199	3,20%
	RA 27- Jd. Botânico	23.385	0,79%
	RA 28 - Itapoã	50.073	1,68%
	Total da Região Leste	231.167	7,78%
OESTE	RA4 - Brazlândia	65.814	2,21%
	RA9 - Ceilândia (**)	461.057	15,51%
	Total da Região Oeste	526.871	17,73%
SUDOESTE	RA3 - Taguatinga	239.315	8,05%
	RA12 - Samambaia	226.355	7,62%
	RA15 - Recanto das Emas	141.218	4,75%
	RA 20 - Águas Claras (†)	117.834	3,96%
	RA 30 - Vicente Pires	68.240	2,30%
	Total da Região Sudoeste	792.962	26,68%
TOTAL		2.972.209	100%

Fonte: Plano de Saúde do DF (2019).

O Distrito Federal tem um Índice de Desenvolvimento Humano que se mantém na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano nos últimos anos, de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD). Calculado a partir dos dados da Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílios, o IDHM do Distrito Federal era 0,854, em 2016 e em 2017 era de 0,850. Esse desempenho coloca do Distrito Federal em primeiro lugar entre as 27 Unidades da Federação. Entretanto, esse indicador tem variações por sexo, por cor e por situação do domicílio, conforme se verá. A tendência do IDH no Distrito Federal é de crescimento, conforme demonstra a figura abaixo, calculada com dados dos censos populacionais.

FIGURA 3 – Variação do IDHM no Distrito Federal, 1991 a 2010



Fonte: IBGE Cidades.

A desagregação do indicador por sexo também é relevante para analisar o contexto do Distrito Federal. Em 2010, o valor para as mulheres no Distrito Federal era 0,851 e, para os homens, de 0,797, o que coloca ambos os grupos na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,054. O IDHM da população feminina em 2017 era 0,875, e da população masculina neste mesmo ano era de 0,823, o que coloca os dois grupos na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano.

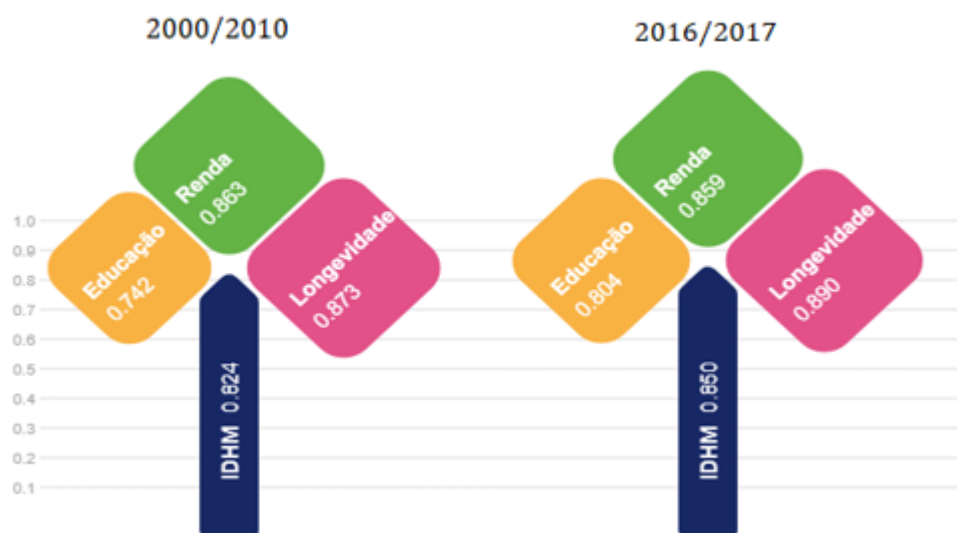
Analisando as informações por cor, segundo o Censo Demográfico, o IDHM da população negra do Distrito Federal era de 0,788, o que a situava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Já o IDHM da população branca nesse mesmo ano, era de 0,867, correspondente à faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,079. O IDHM da população negra em 2017 era 0,810, posicionado na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM da população branca neste mesmo ano era de 0,890, o que a situava na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano.

Quando os dados são desagregados por situação de domicílio, segundo o Censo Demográfico de 2010, o IDHM da população residente na área urbana do Distrito Federal era 0,829 em 2010, o que a situava na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano. Já o IDHM da população residente na área rural nesse mesmo ano, era de 0,702, correspondente à faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,127.

Os dados do IDHM também podem ser analisados de acordo com as dimensões que o compõe. O IDHM do Distrito Federal apresentou aumento entre os anos de 2000 e 2010, segundo informações do Censo Demográfico. Neste período, a evolução do índice foi de 13,66%. Ao considerar as dimensões que compõem o IDHM, também entre 2000 e 2010, verifica-se que o IDHM Longevidade apresentou alteração de 7,25%, o IDHM Educação apresentou alteração de 27,49% e o IDHM Renda apresentou alteração de 7,20%. Em 2016, era 0,854 e em 2017, 0,850, e, neste período, a evolução do índice foi de -0,47%. Na figura abaixo, vemos que, para as dimensões que compõem o

IDHM, também entre 2016 e 2017, o IDHM Longevidade apresentou alteração de 0,56%, o IDHM Educação apresentou alteração de -2,43% e o IDHM Renda apresentou alteração de 0,70%

FIGURA 4 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) segundo as variações das dimensões que o compõe, Distrito Federal, 2000/2010 e 2016/2017



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD.

O IDHM Educação é composto por cinco indicadores, quatro referentes ao fluxo escolar de crianças e jovens, buscando medir até que ponto estão frequentando a escola na série adequada à sua idade. O quinto indicador refere-se à escolaridade da população adulta. A dimensão Educação, além de ser uma das três dimensões do IDHM, faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade. Segundo dados do último Censo Demográfico, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 92,46%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 88,32%; a de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 66,32%; e a de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 53,48%. Utilizando dados da PNAD Contínua, é possível identificar que, em 2017, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola neste ano era de 93,50%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 95,50%, a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 66,75%; e, por fim, a de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 69,12%. Ainda com base nas informações da PNAD Contínua, em 2012, 84,31% da população de 6 a 17 anos do Distrito Federal estava cursando o ensino básico regular com menos de dois anos de defasagem idade-série. Em 2017, esse percentual era de 87,31% da população. A taxa de Distorção Idade-Série no ensino médio era de 26,70%, em 2013, e passou para 24,60%, em 2017. Por sua vez, a taxa de evasão no fundamental foi de 2,00%, em 2013 para 2,40%, em 2014. A taxa de evasão no ensino médio foi de 9,90%, em 2013 e em 2014, de 9,80%. Por sua vez, o indicador Expectativa de anos de estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica a média de anos de

estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Em 2012, segundo informações da PNAD Contínua, essa média era de 9,90 anos e em 2017, foi de 10,33 anos. Outro indicador que compõe o IDHM Educação e mede a escolaridade da população adulta é o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo, que é afetado pela menor escolaridade das gerações mais antigas. Com base nos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 59,48% para 72,32%. Utilizando as informações da PNAD Contínua, nos anos de 2012 e 2017, esse percentual foi de 76,14% e 78,72%. Em 2017, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade do Distrito Federal, 3,74% eram analfabetos, 76,06% tinham o ensino fundamental completo, 66,42% possuíam o ensino médio completo e 30,59%, o superior completo.

Sobre a dimensão Renda do IDHM, que representa o segundo componente de maior relevância na composição final do Índice em 2010, os dados também são favoráveis. Segundo informações do Censo Demográfico, a renda per capita mensal no Distrito Federal era de R\$ 1.199,44, em 2000 e R\$ 1.715,11, em 2010, a preços de agosto de 2010. Nesse período observa-se que houve crescimento desse valor a uma taxa média anual de 42,99%. As informações da PNAD Contínua mostram que houve crescimento da renda per capita mensal entre os anos de 2016 e 2017, passando de R\$ 1.614,34 para R\$ 1.681,05 (a preços de agosto de 2010), o que equivale a uma variação de 4,13% no período, em termos reais. Entretanto, os indicadores de pobreza não são tão positivos e demonstram que a renda aumentou, concentrando-se nos segmentos populacionais mais abastados. A proporção de pessoas extremamente pobres, ou seja, com renda per capita inferior a R\$70,00 (a preços correntes de agosto de 2010), passou de 1,77%, em 2016, para 2,76%, em 2017. Já a proporção de pessoas pobres (com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, a preços de agosto de 2010) era de 4,34%, em 2016 e 4,96%, em 2017. Por fim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda per capita inferior a R\$255,00, a preços de agosto de 2010), era 11,780%, em 2016 e 11,780%, em 2017. Em 2017, as proporções de extremamente pobres, de pobres e de vulneráveis à pobreza na população feminina eram de 2,94%, de 5,21% e de 12,23%, respectivamente. Já na população masculina, essas mesmas proporções eram de 2,56%, de 4,69% e de 11,28%. Considerando a desagregação da população por cor, nesse mesmo ano, 3,67% dos negros eram extremamente pobres, 6,33% eram pobres e 14,79% eram vulneráveis à pobreza. Na população branca, essas proporções eram de 1,33%, 2,87% e 7,06%, respectivamente. A desigualdade da renda pode ser descrita pelo Índice de Gini. No Distrito Federal, esse índice era de 0,630 em 2000 e de 0,630, em 2010, segundo dados do Censo Demográfico. Mais recentemente, segundo dados da PNAD Contínua, situou-se em 0,570, em 2016 e em 0,591, em 2017.

Entre 2000 e 2010, período entre os dois últimos Censos Demográficos, no Distrito Federal a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, ou seja, o percentual dessa população que era economicamente, passou de 72,99% para 74,34%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada, passou de 15,93% para 7,58%. O grau de formalização da população ocupada de 18 anos ou mais de

idade era de 71,62 em 2010, sendo maior entre a população masculina e de brancos; dessa população ocupada, a porcentagem com rendimento mensal de até 1 salário-mínimo era de 8,46% em 2010, sendo maior entre a população feminina e de negros.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do IDHM e faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar. A esperança de vida ao nascer da população do Distrito Federal, de acordo com os dados do Censo Demográfico, se alterou em 3,49 anos entre 2000 e 2010. Analisando as informações por situação de domicílio, a esperança de vida ao nascer da população residente na área urbana foi 77,53, já na área rural foi de 73,81, ambas para 2010. Em 2017, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a esperança de vida ao nascer era de 78,37 anos. Por sua vez, a mortalidade infantil, definida como a mortalidade de crianças com menos de um ano de idade, passou de 20,71 por mil nascidos vivos, em 2000, para 14,01 por mil nascidos vivos, em 2010, de acordo com os dados do Censo Demográfico. Nas informações por situação de domicílio, em 2010, a mortalidade infantil na área urbana foi 13,64 e na área rural 22,17. Em 2017, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a mortalidade infantil era de 10,32 por mil nascidos vivos. Em 2013, esse valor era de 11,22 por mil nascidos vivos.

Na Figura 5 se pode verificar uma oscilação importante do coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal, com uma tendência de redução significativa no período de 2013 a 2016, com um pico de crescimento nos dois últimos anos da série. Como se verá adiante, esse pico recente está associado à redução da cobertura populacional por atenção básica.

FIGURA 5 – Série histórica do coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal, 2006 - 2017

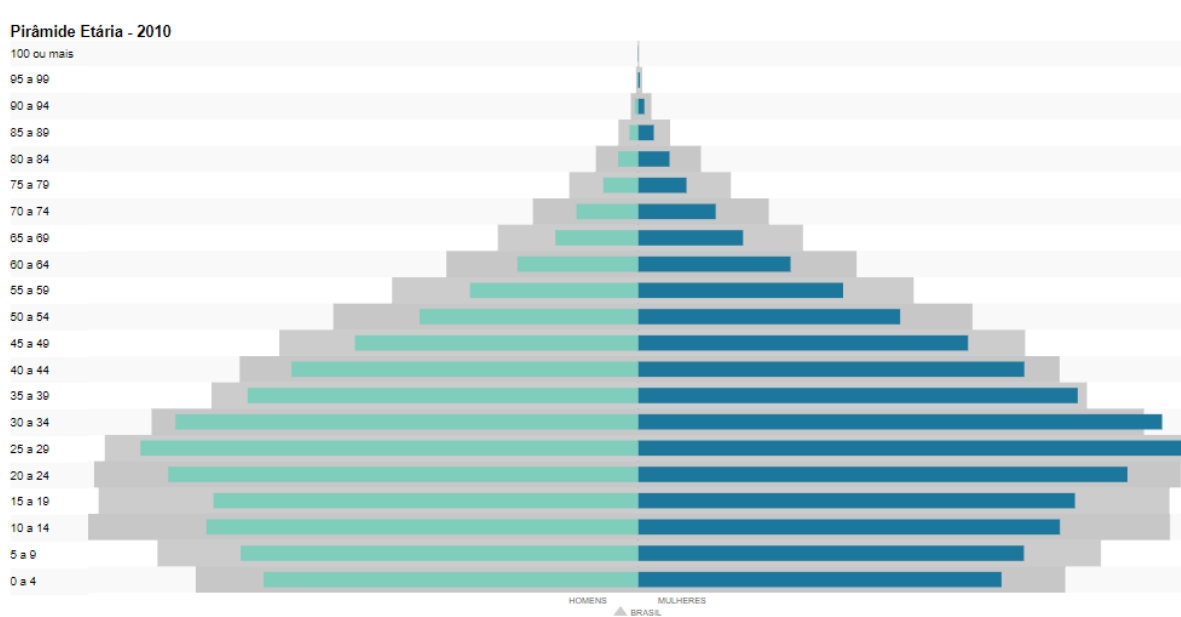


Fonte: IBGE Cidades.

O indicador Razão de Dependência é a proporção de população com menos de 15 anos ou com mais de 65 anos de idade (população economicamente dependente) em relação à população de 15 a 64 anos de idade (população potencialmente ativa). Segundo as informações do Censo Demográfico, a razão de dependência no Distrito Federal era de 46,49%, em 2000 e 40,14% em 2010. Para os mesmos anos, a taxa de envelhecimento registrou 3,29% e 4,97% respectivamente. Ao observar os resultados para 2017, segundo a PNAD Contínua, a razão de dependência atingiu 37,49% e, por sua vez, a taxa de envelhecimento alcançou 8,09%. Taxa de envelhecimento é a razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

Na Figura 6 pode ser verificado que a estrutura etária da população do Distrito Federal é muito diversa daquela do Brasil como um todo. O formato da pirâmide revela uma transição demográfica mais avançada no município e no estado em comparação com o Brasil como um todo, com a maior concentração de população nas faixas de 25 a 34 anos, tanto para o sexo masculino quanto feminino. O desenho da pirâmide populacional indica uma redução de natalidade e da tendência da mortalidade infantil nos últimos anos. Esse desenho também está associado a uma transição epidemiológica, com o aumento das doenças crônicas e aquelas prevalentes na população adulta e idosa.

FIGURA 6 – Pirâmides Etárias do Distrito Federal, Censo Demográfico, 2010

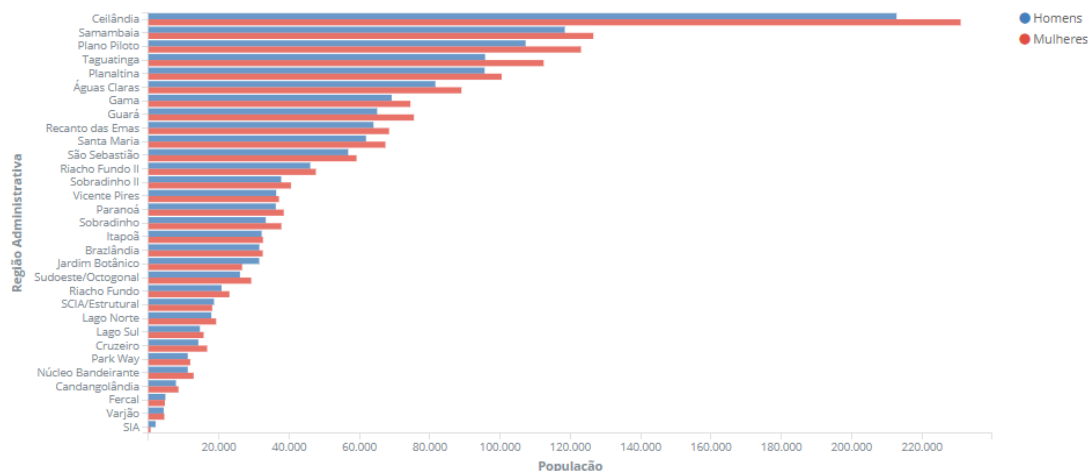


Fonte: IBGE Cidades.

Conforme se verificou na Tabela 2, a população do Distrito Federal não se distribui uniformemente pelo território. A figura abaixo detalha a composição da população, por sexo, nas Regiões Administrativas do DF apontando, igualmente, uma distribuição populacional bem desigual no território (Figura 7).

FIGURA 7 – Distribuição da população pelas Regiões Administrativas, Distrito Federal, 2020

População por Região Administrativa - Sexo



Fonte: InfoSaúde/Secretaria da Saúde do Distrito Federal.

Nesse cenário, a preocupação da educação deve se voltar para a formação de cidadãos críticos, conscientes e profissionalmente competentes, que sejam capazes de interagir com as diferentes áreas do conhecimento, respeitando o outro, a si mesmo e a natureza, ao mesmo tempo em que precisam acompanhar o constante avanço tecnológico.

TABELA 3 – Distribuição da População do Distrito Federal por grupos de características especiais, 2020

Distrito	Total	Homens	Mulheres	Mulheres em idade fértil (10 a 49 anos)	Faixa etária (pessoas)			
					0 a 4 anos	10 a 19 anos	60 anos e mais	30 a 69 anos
Região Central	436.912	202.909	234.003	138.009	38.964	46.499	75.495	233.977
...Brasília	250.128	114.100	136.028	78.761	9.974	26.211	45.821	145.378
...Área Norte	145.311	67.629	77.682	47.839	6.081	15.407	21.455	85.523
...Área Sul	104.817	46.471	58.346	30.941	3.893	10.804	24.366	59.855
...Cruzeiro	41.457	19.125	22.332	14.023	1.836	5.531	5.819	23.125
...Lago Norte	39.152	19.003	20.149	11.044	1.398	3.717	7.790	23.041
...Lago Sul	36.673	17.583	19.090	9.883	1.264	3.681	9.311	21.542
...Sudoeste/Oct	59.117	27.982	31.135	20.586	3.305	5.378	6.276	36.601
...Várzea do Torto	10.385	5.116	5.269	3.712	987	1.981	480	4.290
Região Centro-Sul	315.342	149.657	165.685	106.554	20.158	46.736	35.782	161.734
...Candangolândia	18.444	8.816	9.628	6.204	1.347	2.738	1.987	9.216
...Guará	126.828	57.381	69.446	41.904	6.636	15.749	29.629	69.345
...Núcleo Bandeirante	28.698	13.336	15.362	9.903	1.661	4.085	3.561	34.888
...Park Way	23.064	11.354	11.711	7.227	1.300	3.030	3.339	33.303
...Riacho Fundo I	41.347	19.845	21.502	14.634	2.639	6.108	3.544	21.393
...Riacho Fundo II	40.694	19.879	20.815	14.629	3.259	7.612	2.328	38.987
...SCIA (Estrutural)	33.494	17.089	16.405	11.487	3.381	7.162	1.256	33.322
...SIA	2.772	1.957	815	576	134	293	139	1.380
Região Leste	231.167	117.534	113.634	79.448	29.646	40.183	12.952	104.837
...Itapoá	50.073	25.336	24.737	17.701	5.395	9.794	1.496	20.723
...Jardim Botânico	23.385	11.387	11.998	7.735	1.457	3.022	2.526	33.327
...Paranoá	62.510	30.496	32.014	21.455	5.063	10.560	4.875	28.566
...São Sebastião	95.199	50.315	44.884	32.567	7.530	16.808	4.055	42.221
Região Norte	378.729	182.461	196.267	128.711	28.723	64.483	34.762	182.007
...Fercal	10.054	5.390	4.664	3.225	1.008	1.930	684	4.340
...Planaltina	295.027	145.444	149.583	96.721	35.861	35.896	15.873	89.650
...Sobradinho	89.935	42.560	47.375	29.948	5.669	12.991	11.342	46.792
...Sobradinho II	83.713	40.367	43.346	28.817	6.386	13.667	6.863	41.414
Região Oeste	526.871	254.763	272.109	177.511	41.301	85.603	52.264	233.840
...Brazlândia	65.814	32.628	33.186	21.553	5.245	11.993	6.373	30.301
...Ceilândia	461.057	222.134	238.923	155.958	35.857	73.610	45.891	223.540
Região Sudoeste	792.962	380.176	412.786	274.076	56.743	124.280	71.232	396.439
...Águas Claras	117.834	57.054	60.780	41.796	9.375	14.438	9.367	64.476
...Recanto das Emas	141.238	68.924	72.314	50.732	11.529	28.144	7.734	63.486
...Samambaia	226.355	109.781	116.574	78.746	38.293	39.097	15.088	105.129
...Taguatinga	239.315	110.382	128.933	79.443	13.122	32.467	33.583	126.806
...Vicente Pires	68.140	34.034	34.106	23.339	4.424	10.134	5.660	36.543
Região Sul	290.226	138.959	151.267	99.640	20.159	50.092	28.946	140.068
...Gama	156.321	74.124	82.197	52.628	9.671	25.445	20.361	78.802
...Santa Maria	133.905	64.835	69.069	47.011	30.488	24.648	8.585	61.267
DF	2.972.209	1.427.459	1.544.750	1.003.948	205.484	457.878	311.433	1.492.902

Fonte: InfoSaúde - SES/DF.

Assim, no contexto das transformações, a Universidade precisa refletir sobre as suas estruturas organizacionais e os objetivos traçados para o fazer pedagógico. O desafio de preparar uma geração para a vida, requer não só o conhecimento da realidade em que se está inserido, mas também a participação no enfrentamento dos problemas sociais de sua comunidade na construção de um futuro mais justo, equânime, saudável e sustentável.

3. Contexto Institucional

Mantenedora

A União Brasileira de Educação Católica (UBEC) é uma associação civil, confessional, de direito privado, de caráter assistencial, educacional e filantrópico e sem fins econômicos, comunitária e reconhecida como de utilidade pública. Inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.331.801/0001-30, fundada em 08 de agosto de 1972, na Cidade de Brasília-DF, registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília-DF, sob nº de ordem 1.132, no Livro A-6, datado de 12 de agosto de 1972, com sede à Avenida Dom Bosco, nº 2.139, Silvânia-GO e, com Escritório Executivo na QS 01 Rua 210 sala 1105 e 1106, Lote 40 – Areal/Águas Claras-DF.

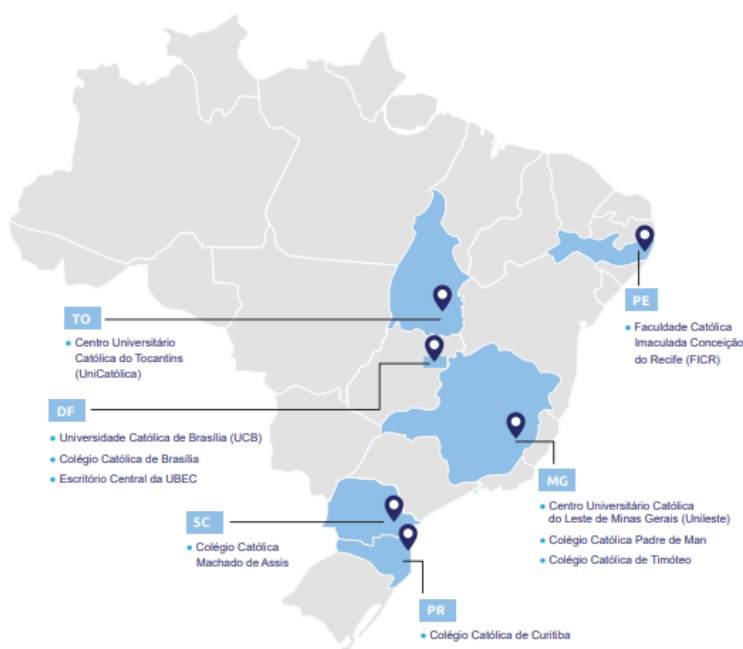
Mantenedora:	União Brasileira de Educação Católica - UBEC				
End.:	QS 1 Rua 210 salas 1105 e 1106			n.:	Lote 40
Bairro:	Areal	Cidade:	Brasília	CEP:	71950-770
Fone:	(61) 3383-9000		Fax:	(61) 3383-9030	
Site:	http://www.catolica.edu.br/ubec/				
UF:	DF				

Constituída como Associação Civil, religiosa de direito privado e de caráter assistencial, educacional e filantrópica, a UBEC é formada pela união de cinco Províncias Religiosas e uma Diocese: a Província Lassalista de Porto Alegre – Irmãos Lassalistas; a Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo – Padres e Irmãos Estigmatinos; a Província Marista do Centro Norte do Brasil – Irmãos Maristas; a Inspeção São João Bosco – Salesianos de Dom Bosco; a Inspeção Madre Mazzarello – Irmãs Salesianas; a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

A diretoria da UBEC adota o modelo de Governança Corporativa (aprovado pela Assembleia Geral nº 84, de 17/18 de novembro de 2009), na intenção de aumentar a eficiência e eficácia no trato das ações desenvolvidas em todas as instâncias da UBEC.

Atualmente, além da UCB, a UBEC mantém: o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), o Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), o Colégio Padre de Man (CPM), em Minas Gerais, a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) e a Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife (FCR), além de cinco instituições de Educação Básica em Brasília, Coronel Fabriciano, Timóteo, Joinville e Curitiba.

FIGURA 8 - Unidades de missões mantidas pela UBEC



Ao longo de meio século de existência, muitas vidas foram e estão sendo transformadas por meio de ações educacionais e sociais desenvolvidas. Atualmente, mais de 27 mil estudantes fazem parte do Grupo e mais de 3,5 mil são atendidos pelo programa de filantropia.

O Plano Estratégico da UBEC (2023-2027) assume como valores institucionais: o humanismo solidário, a gestão compartilhada, a inovação com performance, a ética, a ecologia integral e a espiritualidade. Estes valores demonstram o compromisso do Grupo com sua missão.

FIGURA 9 – Missão do Grupo UBEC

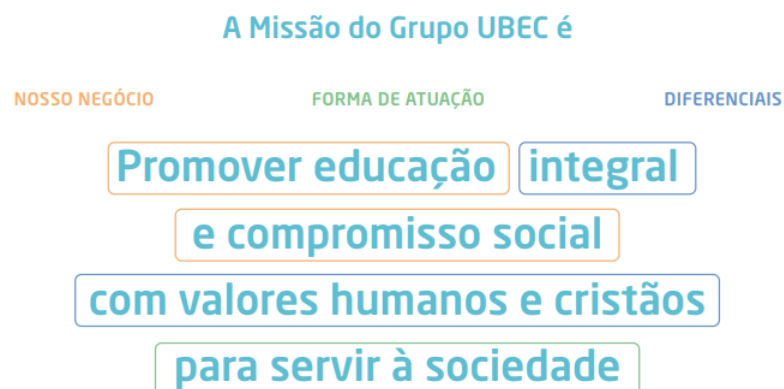


FIGURA 10 – Visão do Grupo UBEC



São direcionadores da Visão da UBEC, definidos em seu Planejamento Estratégico:

- **Crescimento Sustentável:** entendido como o potencial de crescer nos mercados em que atua e, também, em novos mercados, seja por novos negócios ou negócios já existentes. A perspectiva de conhecimento está alinhada à missão institucional, pois pressupõe o crescimento como uma organização que prima por uma governança

social e ambientalmente comprometida. Deve promover, desta forma, o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, buscando a perenidade do Grupo UBEC ao mesmo tempo que garante nosso compromisso com a sociedade.

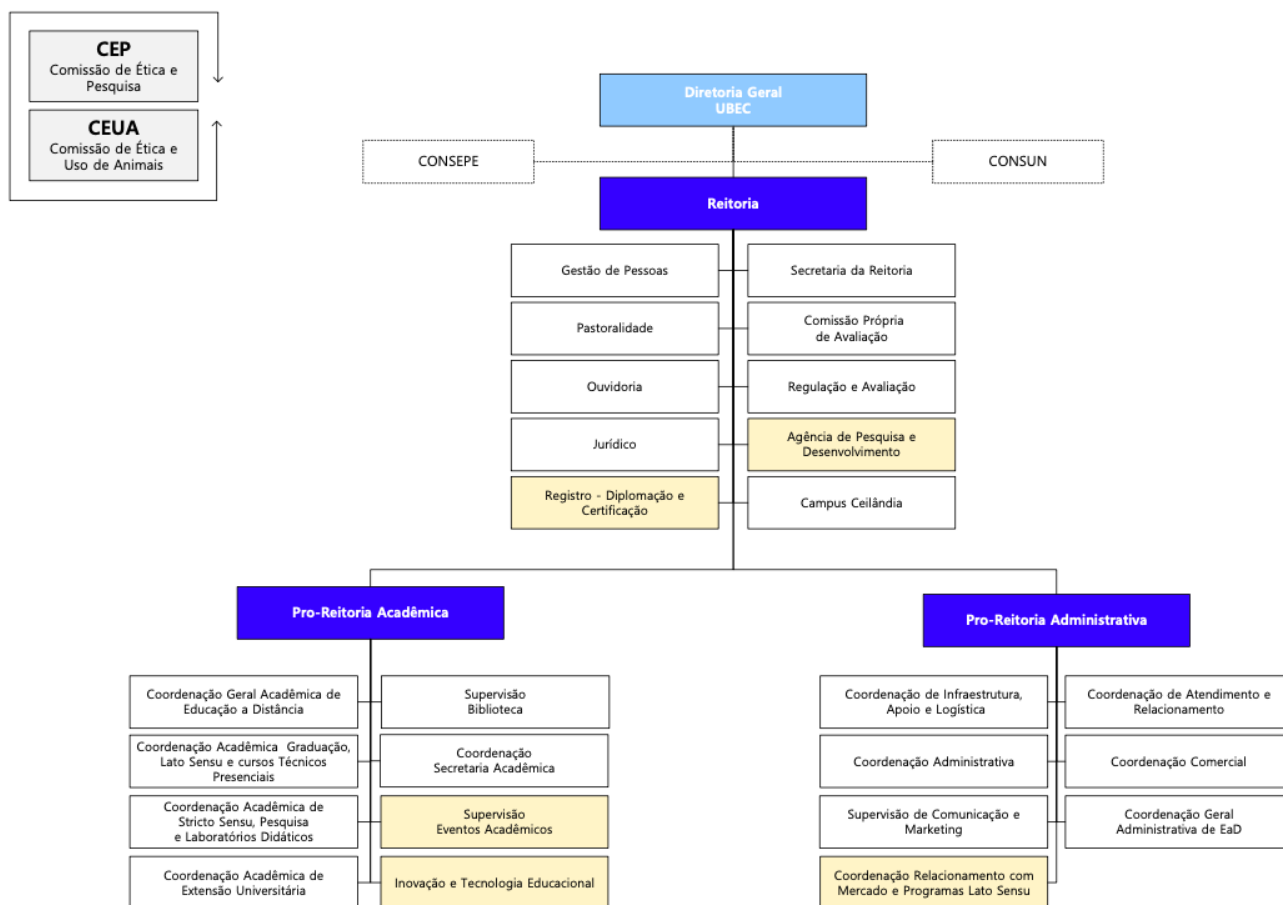
- **Experiência Inovadora:** a experiência inovadora traz uma atuação na jornada do estudante de modo que ele obtenha o máximo de aproveitamento e reconhecimento quanto ao crescimento pessoal e ao sucesso por ter percorrido sua jornada formativa. Neste sentido, o ecossistema educativo do Grupo, que impacta diretamente na experiência do estudante, é composto por vários atributos, dentre eles a formação integral, pensando na completude do ser, e a pastoralidade como um elemento de espiritualização e evangelização;
- **Formação Integral:** a formação integral é entendida como um conjunto de ações educativas que promovem o desenvolvimento da pessoa (criança, jovem e adulto) em todas as suas dimensões, envolvendo os aspectos emocional, espiritual, cultural, físico, intelectual, psíquico e social. Requer a compreensão de que a educação deve promover o crescimento para além da dimensão intelectual, proporcionando o aperfeiçoamento de toda a pessoa e de todas as pessoas. Por esse motivo, na educação integral defendida e oferecida pelas instituições educacionais do Grupo UBEC, a aprendizagem não se dá apenas na sala de aula e nem só com a presença direta do professor/educador. Ela acontece nos diversos e múltiplos espaços e situações em que os estudantes/educandos vivenciam, por meio de experiências, formas e várias linguagens;
- **Excelência em Gestão:** elemento que envolve diversas práticas e resultados associados à produtividade, qualidade educacional, assegurado pelo uso eficiente dos recursos do Grupo.

Universidade Católica de Brasília

A Universidade Católica de Brasília (UCB), mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é regida pela legislação pertinente em vigor, pelos Estatutos da Mantenedora, no que couber, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por atos normativos internos.

Mantida:	Universidade Católica de Brasília – UCB				
End.:	QS 07 – Lote 1 – EPCT				
Bairro:	Águas Claras	Cidade:	Taguatinga	CEP:	71966-700
UF:	DF				
Fone:	(61)3356 9000				
Site:	http://www.ucb.br				

A UCB goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites fixados pela legislação federal e por seu Estatuto, adotando o seguinte modelo organizacional:



Toda a gestão da UCB, conforme apresentada no organograma acima, orienta-se pelos princípios cristãos e pauta sua atuação no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, tendo como finalidades: formar cidadãos e profissionais conscientes e competentes; promover a educação cristã pelo diálogo entre razão e fé, integrando os diversos ramos do saber, tendo como compromisso a busca da verdade; incentivar o exercício da justiça, o fortalecimento da sociedade humana, a compreensão e promoção dos direitos e deveres da pessoa; promover a evangelização da cultura; desenvolver ensino de qualidade; promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica, teológica e cultural em geral, bem como as atividades de educação continuada; desenvolver atividades de extensão, colocando à disposição da comunidade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, mediante cursos e serviços especiais; colaborar com entidades públicas e privadas na busca de um modelo integrado de desenvolvimento, fundado no respeito e na assimilação dos valores culturais, sem perder de vista a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, bem como o caráter universal do saber.

A história da UCB está ligada à própria organização da UBC, em 1972, graças à iniciativa de diretores de Colégios Religiosos de Brasília, sob a liderança do Padre José Teixeira da Costa Nazareth. Em um primeiro momento, foi criada a instituição responsável por manter a futura Universidade

Católica de Brasília, a União Brasileira de Educação Católica. Logo em seguida, foi criada a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), em 1974, como primeira unidade de ensino.

O registro em cartório da Ata da Assembleia, Estatuto e Posse da 1ª Diretoria, realizado no dia 12 de agosto de 1972, oficializou o grupo de Diretores de Escolas Católicas de Brasília na fundação da UBEC - sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais, filantrópicos e sem fins lucrativos -, cujo principal objetivo foi criar, na cidade de Brasília, uma Universidade Católica. Eram cerca de dez congregações, todas com mais de 100 anos de experiência internacional em Educação.

Daquelas instituições iniciais, permaneceram seis associadas à frente da UBEC. A primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), foi sediada provisoriamente no Plano Piloto de Brasília, tendo início em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia e Administração de Empresas, que funcionaram no Colégio Sagrado Coração de Maria, e com o curso de Pedagogia, cujas aulas ocorreram no Colégio Marista, na região administrativa de Taguatinga. Nos anos de 1980, duas outras Faculdades: a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação reuniram-se à FCCH. Nessa época, alteraram-se Estatutos e Regimentos, em razão da nova realidade conjuntural, permitindo uma estrutura de ensino coerente e adequada à sua própria expansão, sendo então instaladas as Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB).

Os cursos na área de Educação, de capacitação dos docentes da Secretaria de Educação do DF e a Graduação na área de Ciência e Tecnologia foram priorizados, levando-se em conta o conhecimento, experiências históricas e proposições das FICB nessa área. A criação da Faculdade Católica de Tecnologia, reunindo os cursos de Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, mostrava a expansão gradativa e segura da Católica. Em março de 1985, o *campus*, posteriormente denominado *campus I*, em Taguatinga, foi inaugurado com o primeiro prédio, hoje denominado São João Batista de La Salle. Em 1987, a Instituição oferecia cursos de Graduação tais como o de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Filosofia, Física, Letras, Matemática e Química, com opções em licenciatura e bacharelado, além de cursos de Pós-Graduação.

O desenvolvimento das FICB confirmava as possibilidades dos trabalhos acadêmicos consolidando os objetivos, as diretrizes de ação e as metas na elaboração do projeto para o reconhecimento das FICB como Universidade. Uma das ações necessárias para isso foi a implantação do Curso de Mestrado em Educação, cujas atividades começaram em 1994.

De acordo com a Portaria nº 1.827, de 28 de dezembro de 1994, a Católica foi reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto como Universidade Católica de Brasília (UCB) e, no dia 23 de março de 1995, foi oficialmente instalada em seu *campus I*, em Taguatinga. Na ocasião, o Chanceler, Irmão Gentil Paganotto, teve a atribuição de nomear o Reitor, Padre Décio Batista Teixeira e entregar a Universidade à comunidade. Durante a gestão do Padre Décio, a UCB contava com 377 professores, 6.990 estudantes e 488 funcionários administrativos. Esse considerável corpo

acadêmico ajudou o Reitor a superar as inúmeras dificuldades no processo de organização da Universidade.

Esse momento marca o início das edificações que hoje totalizam 112.460 m² de área construída nos *campi* da UCB, com prédios modernos e funcionais. De março de 1995 até 1998 existiam na UCB 20 cursos de Graduação e 24 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (destes, 04 cursos na modalidade a distância), além de 03 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Acompanhando esta linha de planejamentos bem estruturados, consolidou-se a Pós-Graduação *stricto sensu*, acompanhada da implantação de outros cursos de mestrado, como: Economia (1998), Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (1998), Psicologia (1999), Educação Física (1999), Planejamento e Gestão Ambiental (2000), Ciências Genômicas e Biotecnologia (2000), Direito (2003), Gerontologia (2005). A expansão do *stricto sensu* se fortaleceu com a criação dos cursos de doutorado em Educação, Psicologia, Educação Física, Gerontologia, Ciências Genômicas e Biotecnologia.

Missão

A Universidade Católica de Brasília tem como missão promover educação integral e compromisso social com valores humanos e cristãos para servir à sociedade.

Princípios institucionais

A Universidade Católica de Brasília faz parte da rede brasileira e mundial de Instituições de Educação Católica e traz em si a marca do compromisso em promover processos educativos que contribuam para a construção da dignidade da vida. Nesse sentido, professa e se compromete, diante da comunidade humana, a seguir os seguintes princípios fundantes:

- o sentido cristão da existência humana, a valorização da vida em todas as suas formas, o respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal, a busca da verdade e do transcendente e o relacionamento da pessoa humana consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus;
- o confronto, no diálogo entre a fé e a cultura, de critérios e itinerários culturais e religiosos diferentes;
- a competência no Ensino, em todos os seus níveis e modalidades;
- a construção da comunidade, pelo testemunho solidário do convívio fraterno e da corresponsabilidade;
- a formação da consciência e do agir cristãos no âmbito social, para a consolidação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna;
- a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão acadêmica, administrativa e financeira, de acordo com o modelo de Governança Corporativa, assumido pela UBEC;
- a formação da consciência em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

- Gestão pautada na transparência, equidade e conformidade;
- Unidade de patrimônio e de administração;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para a utilização máxima dos meios disponíveis, vedada a duplicação de recursos para a realização de objetivos idênticos ou equivalentes;
- Corresponsabilidade de todos os envolvidos na busca da realização dos objetivos da universidade;
- Flexibilidade de métodos e critérios com vistas às diferenças individuais dos estudantes, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão;
- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações em áreas técnico- profissionais.

São princípios que acompanham todo o fazer educativo da UCB, a saber:

⇒ Pastoralidade

A UCB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, conforme a natureza de uma Universidade, mas é também uma comunidade educativa confessional. Assim, tem sua referência numa experiência de fé, por meio da qual busca ser fermento evangélico no mundo social. Daí a importância de compreender a pastoralidade como o primeiro princípio estruturante da instituição.

⇒ Extensionalidade

O princípio da extensionalidade, sob essa ótica, é valor epistemológico, ético e político buscado pela Instituição no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, as atividades de ensino-aprendizagem, visando oferecer condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas no mundo do trabalho e em todos os espaços onde a vida pode acontecer.

⇒ Sustentabilidade

Entre os diversos segmentos que compõem a sociedade estão as instituições de educação superior, colaboradoras importantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade. A sustentabilidade pode tornar-se um princípio da instituição à medida que pautar o seu processo de ensino e de aprendizagem, considerando, dentre outros, o aspecto ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético.

⇒ Indissociabilidade

As atividades do ensino, da pesquisa e da extensão são tempos, espaços e processos de aprendizagem, em vista da formação do educando e da transformação social. Para tanto, a Universidade precisa constituir-se, cada vez mais, numa comunidade de aprendizes onde se desenvolvem os talentos, as competências e as habilidades necessárias para a formação pessoal, profissional e social. A atitude aprendente é, portanto, o elemento integrador das diversas formas de produção e comunicação do conhecimento.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, acima de tudo, um princípio pedagógico e político que permeia todas as ações que são realizadas na Universidade. Assim, em cada ação realizada, devem estar presentes: o princípio do ensino como processo de autonomia na aprendizagem; o princípio da pesquisa como processo de autonomia da investigação científica; o princípio da extensão como autonomia na ética e na relevância social do conhecimento.

3.1 Valores Institucionais

Os valores e os princípios norteadores da existência da UCB estão em consonância com a proposta da sua fundação, com os pilares básicos ideológicos defendidos por sua Mantenedora e com o papel social de uma Universidade.

Valores:

- ✓ Humanismo solidário
- ✓ Espiritualidade
- ✓ Ecologia integral
- ✓ Gestão compartilhada
- ✓ Ética
- ✓ Inovação com percepção

Para o cumprimento dos valores institucionais a UCB empenha suas forças com foco em valores indispensáveis e necessários à sociedade, alinhados à visibilidade pública da Igreja Católica, quais sejam:

- Ser testemunho da Igreja na sociedade.
- Ser espaço dinâmico de encontro e tensão entre experiência de fé e saber científico, em contínua busca de sentido.
- Cumprir sua responsabilidade sociopolítica conforme as orientações da Igreja.
- Pronunciar-se com competência sobre questões político-econômico-sociais, tendo presentes princípios ético-religiosos.
- Prestar serviços à Igreja e à Sociedade.
- Como comunidade educativa católica:

- atender a todos os estudantes, sejam quais forem suas convicções;
 - ser, para todos, lugar de experiência religiosa; de estímulo à busca do transcendente; de apresentação da proposta cristã sem proselitismo;
 - proporcionar aos estudantes um ambiente favorável para o cultivo de sua identidade e a formação de lideranças cristãs, sendo um lugar de síntese entre fé e razão, sempre em espírito ecumênico, no sentido mais amplo do termo.
- Como Universidade:
 - testemunhar e construir comunhão e fraternidade na comunidade acadêmica e estendê-las à comunidade local;
 - ter presentes, em suas opções, as necessidades das classes populares;
 - respeitar a diferença e propiciar o crescimento dos integrantes da comunidade acadêmica;
 - oferecer, à sociedade e à Igreja, profissionais com fundamentada formação ética, cultural, tecnológica e científica.

Coordenação de Pastoralidade

A Universidade Católica de Brasília (UCB), como um espaço de acolhida, evangelização e educação na fé, dedica atenção especial aos universitários, docentes e colaboradores, disponibilizando momentos para celebração da vida, reflexão pastoral, vivência dos valores do Reino, ação evangelizadora no meio acadêmico e comunidade externa. E como instrumento para viabilizar essa missão, concretizando os valores e os princípios institucionais, o setor de Coordenação de Pastoralidade dispõe de espaços para a comunidade educativa desenvolver e valorizar a dimensão mística e espiritual em nossas vidas.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as ações e decisões institucionais, sendo uma dimensão que abarca a totalidade da Instituição, o complexo das suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. Neste sentido, toda a comunidade acadêmica é convidada a: fazer parte dessa ação que se realiza no cotidiano da vida universitária para construir espaços e momentos celebrativos, reflexivos, meditativos e orantes; ajudar no planejamento de ações pastorais; dar sugestões para aperfeiçoar as já existentes e a criação de novas atividades de vivência da espiritualidade; e promover o diálogo entre fé, cultura, ciência, sustentabilidade ambiental nos processos educativos em que está inserido e assim contribuir para a efetividade do Reino de Deus em nossas vidas.

Assim, a pastoralidade é o DNA que irrigará toda a vida universitária em todas as suas dimensões, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeira, educacional, pastoral e as relações humanas. Tendo esse norte, a UCB apresenta a Coordenação de Pastoralidade como o setor

responsável por animar, promover e provocar as ações pastorais no ensino, pesquisa e extensão, extrapolando os muros do Câmpus e irradiando energias de um novo Sol para toda a sociedade.

Visão de Futuro

Universidade Católica de Brasília será uma instituição de referência na excelência acadêmica e na geração do desenvolvimento sustentável. A visão institucional é ter até 2027, crescimento sustentável alinhado a uma experiência inovadora de formação integral e à excelência em gestão.

Para a consecução dessa visão de futuro a UCB desenhou objetivos estratégicos com base nas perspectivas de crescimento e na consolidação desta Universidade como referencial de qualidade no Ensino Superior, dentro do cenário local, regional e nacional, bem como pelas diretrizes de sua mantenedora.

A UCB estabeleceu também alguns projetos como balizadores e prioritários para o seu desenvolvimento, bem como a sua correlação entre futuras metas e ações. Esse processo contará com uma avaliação permanente e ajustável, em função de um conjunto de fatores internos e externos inter-relacionados.

Os projetos têm por finalidade apresentar os principais elementos que compõem o processo de revitalização do modelo de gestão da Universidade Católica de Brasília e estabelecer os pilares do planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento do Projeto de Universidade.

4. Contexto do curso

Assim como é impossível dissociar a história dos cursos de Jornalismo da história do curso de Comunicação Social no Brasil, também não se pode contar a história do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília da história trilhada pelo seu curso de Comunicação Social.

O Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília foi planejado tendo como pressuposto o Projeto de Credenciamento da Universidade, encaminhado ao MEC, em janeiro de 1990, pela UBEC – União Brasileira de Educação e Cultura. Nesse documento, a educação é entendida como o desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo de valores que dignificam o homem na medida em que aprende a ser livre, aprende a escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação aos seus semelhantes.

Com a transformação das Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICBS) em Universidade, no final de 1994, desencadeou-se um acelerado processo de crescimento da instituição. Nessa época, houve expansão tanto da sua estrutura física como de seus cursos, em razão da necessidade de atender à demanda por oportunidades de acesso ao Ensino Superior. Portanto, a criação do Curso de Comunicação Social deu-se em cumprimento a uma das metas, então estabelecidas, no Plano de Expansão, para o período 1995-1999.

Em outubro de 1995, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE aprovou a proposta de criação do curso e, em novembro do mesmo ano, o Conselho Universitário – CONSUN efetivou a

criação do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília – UCB. Os argumentos apresentados pelo CONSEPE fundamentavam-se em aspectos operacionais e vocacionais. Já havia, à época, comprovada procura pelos cursos de Comunicação em Brasília, e se configurava a expectativa de que a UCB "viesse a oferecer uma oportunidade a um número significativo de jovens, desejosos de ingressar numa área bastante promissora" (parecer do CONSEPE n.º 17/95). A localização estratégica da Universidade, em um polo regional de crescente importância social, econômica e política, representava um fator de êxito para o empreendimento.

Por outro lado, a Comunicação Social se constituía em tema especialmente afinado com a vocação da Universidade como instituição confessional de ensino. Com efeito, desde o Concílio Vaticano II, em 1963, a Igreja Católica, segundo Marques de Melo, "transita de uma posição de intolerância, em relação à imprensa, para assumir uma postura de libertação, defendendo não apenas o direito formal de expressão, mas também o direito social à informação" ¹. Nesse contexto, Soares nos lembra de que:

[...] em contraposição às expressões comunicação de massa ou comunicação coletiva, largamente utilizadas nos compêndios, pesquisas e revistas dedicadas ao tema na década de 60, a Igreja Católica, em seu documento conciliar sobre os veículos de comunicação, *Inter Mirifica*, publicado em 1963, fala em meios de comunicação social.²

A partir de então, essa perspectiva, juntamente com essa expressão, torna-se de uso geral, gerando a denominação de Cursos de Comunicação Social em instituições de ensino Católicas e em escolas não confessionais.

Assim, a razão mais profunda da UCB para a criação do novo Curso de Comunicação Social era "servir à comunidade em que se acha inserida [a Universidade] e formar profissionais tecnicamente capacitados e eticamente orientados"³, considerando que a instituição não poderia omitir-se, "em se tratando de um campo profissional onde a competência e, sobretudo, a ética, se revestem de particular importância"⁴ e que "a imprensa nas suas diferentes formas, assim como os mecanismos da publicidade, são, sem dúvida, fatores de suma importância na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna"⁵.

A UCB pretendia "oferecer um Curso de Comunicação Social que trabalha este perfil específico que a caracteriza na certeza de que prestará um serviço de grande significação à comunidade do DF e ao país"⁶. Esse propósito se mantém ao longo do processo de expansão e consolidação da Universidade Católica de Brasília e é reafirmado quando se define que sua "missão é atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade"⁷.

¹ MARQUES DE MELO, José. Prefácio. In: SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à Libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988.

² SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação Social*. In: Temas Básicos em Comunicação. São Paulo: Intercom/Paulinas, 1983.

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Parecer n.º 17/95.

⁴ Ibidem.

⁵ Ibidem.

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem.

Os novos cursos de Jornalismo⁸ do Brasil, criados após os anos 1990, surgem com o crescimento da profissão ligado à necessidade de cobertura de grandes momentos de abertura política e crescimento econômico vividos no país durante as duas décadas de 1980 e 1990. A retomada da democracia e da liberdade de imprensa faz com que a formação em comunicação se torne cada vez mais desejada, com estudantes que chegavam ávidos por exercerem seu direito de informar, aliado às necessidades, os desejos e os anseios da sociedade e do público.

O Curso de Comunicação Social da UCB foi aberto no primeiro semestre de 1996⁹, criado pelos professores José Salomão David Amorim e Luís Martins da Silva. Sua Matriz Curricular engloba as Habilitações em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda. Foi, originalmente elaborado de acordo com a Resolução nº 2/84, do Conselho Federal de Educação – CFE, do Ministério da Educação.¹⁰ Fundamenta-se na filosofia de ensino da Universidade Católica de Brasília, em consonância com as novas tendências científicas e tecnológicas, além das demandas decorrentes das transformações do mercado de trabalho, no campo da Comunicação¹¹.

O curso tem suas bases legais de funcionamento definidas em dois documentos firmados em 1995:

- Parecer nº 17/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCB - CONSEPE (31 de outubro de 1995) - aprova a proposta de criação do curso.¹²
- Resolução nº 17/95, do Conselho Universitário da UCB - CONSUN (28 de novembro de 1995) - cria o Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília - UCB.¹³

A habilitação em Jornalismo foi reconhecida pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº 2.108, de 01/10/2001, publicada no D.O.U., em 03/10/2001.¹⁴ O reconhecimento foi renovado em 2004, pela Portaria Nº 4.237, 22 de dezembro de 2004 de Renovação de Reconhecimento do Curso Comunicação Social, por mais cinco anos, após o curso ser avaliado por Comissão do MEC e obtido conceito mais alto em todos os quesitos.¹⁵

Os instrumentos orientadores do curso, e norteadores deste projeto pedagógico, vão desde as diretrizes nacionais para os cursos universitários e para o ensino do Jornalismo, até as definições administrativas e pedagógicas da Universidade Católica de Brasília.

A legislação federal refere-se à área de atuação do Ministério da Educação e seus órgãos especialmente voltados ao ensino superior: a Secretaria de Ensino Superior – SESU e o Conselho Nacional de Educação. No âmbito da Universidade, o projeto pedagógico do curso de Comunicação

⁸ Ainda como habilitação do curso de Comunicação Social.

⁹ O curso, portanto, completará duas décadas no ano de 2016.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CFE nº 02/84, de 24 de janeiro de 1984.

¹¹ O ano de 1996 também foi o ano de criação do *CACTOS*, com uma equipe composta por três coordenadores, e nove membros efetivos e sala equipada. Este grupo passa a ter participação constante nas decisões do curso, fazem parte da *ENECOS* – Executiva Nacional dos estudantes de Comunicação Social e trazem para a Católica, em julho de 2000, o *ENECOM* (Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação).

¹² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Parecer nº 17/95, de 31 de outubro de 1995.

¹³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Resolução nº 17/95, de 28 de novembro de 1995.

¹⁴ BRASIL. Portaria Ministerial nº 2.108, de 01 de outubro de 2001. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília-DF, 03 out. 2001. Seção1, p-125-126.

¹⁵ BRASIL. Portaria Ministerial nº 4.237, de 22 de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 2004.

Social e as atividades a ele inerentes são desenvolvidos a partir de um Plano de Ação, elaborado a cada ano, e tem como referência o Planejamento Estratégico da Universidade.

O Plano de Ação corresponde ao planejamento operacional do curso, sendo formado por Projetos que estão vinculados ao Plano Estratégico e ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Católica de Brasília. Esse Plano de Ação permite a visão de curto prazo no período de um ano e orienta a formulação do orçamento.

Os documentos norteadores do Curso de Comunicação Social da UCB são:

- Plano Estratégico da Universidade Católica de Brasília (PE/UCB), que explicita a Missão e os Fins da Universidade, bem como sua Visão de Futuro, e projeta metas para o período de 2018 a 2022.
- Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica – UBEC
- Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Católica de Brasília – que apresenta as diretrizes norteadoras das ações da UCB e os ideais que fundamentam sua proposta.
- Plano de Ação e Orçamento do Curso de Comunicação Social.

Tendo como bases as Diretrizes Curriculares, aprovadas pela Resolução 02/1984 do Conselho Federal de Educação/MEC, o curso foi implantado tendo vários componentes curriculares de tronco comum oferecidos pela Universidade e aqueles obrigatórios da área de Comunicação Social até o quinto semestre, quando é introduzido o primeiro componente curricular específico de Jornalismo: *Fotojornalismo*.

Até então, os cursos para a área de Comunicação Social só existiam na Universidade de Brasília (UnB) e no Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), que posteriormente se tornou Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Dessa forma, o curso de Comunicação Social passou a ser o terceiro da região do Distrito Federal.

Ainda na década de 1990, foi implantado o laboratório de fotografia digital do curso, planejado pelo professor Eduardo Bentes Monteiro. Nesse mesmo momento, o professor Pedro Jorge de Castro deu início às obras do Centro de Rádio e TV, que passa a funcionar em 1999, ainda em conclusão de suas obras, quando os componentes curriculares técnicos e práticos na área de rádio e TV começaram a ser ministradas.

Em dezembro de 1998, o professor Salomão deixou a Coordenação, o curso de Comunicação Social e a Universidade. Em fevereiro, com o início do semestre letivo, com nova Reitoria, assume a coordenação do curso de comunicação a professora Maria Hanai, que fica no cargo até abril de 1999.

A partir de abril de 1999, o curso segue sob o comando do professor Milton Cabral Viana. Dá-se início a uma nova jornada: o reconhecimento, pelo MEC, das duas habilitações, em 2001. Esse processo dá origem à mudança da matriz curricular, quando se inserem já nos primeiros semestres componentes curriculares específicos para cada uma das duas habilitações. Até então, a matriz curricular era regida pelas Diretrizes Curriculares de 1984, para ambas as habilitações.

A primeira turma de profissionais da Comunicação formados pela UCB concluiu sua graduação em agosto de 2000, já contando com uma boa estrutura de laboratórios – como o Centro de Rádio e Televisão (CRTV), laboratórios e espaços de ensino e de aprendizagem específicos – como a Matriz

Comunicação, a Casa da Mão e a OPN (Oficina de Produção de Notícias)¹⁶. Nos anos seguintes, foram sendo adquiridos mais equipamentos, desde câmeras fotográficas digitais a ilhas de edição não lineares; o Estúdio Fotográfico foi implantado em 2006, com o intuito de atender às demandas de componentes curriculares como Introdução à Fotografia, Fotojornalismo I e II, Foto Publicitária, bem como do componente curricular Projetos Experimentais e de trabalhos de cobertura fotográfica de eventos, como a Semana Universitária. Desde 2005, já funcionava como projeto laboratorial o Núcleo de Fotografia Captura.

No que dizia respeito à Semana Universitária, evento que marcou época na Universidade até 2006, o curso sempre teve participação efetiva, por exemplo: no planejamento do evento – sempre havia pelo menos um educador para integrar o comitê gestor do evento; na divulgação – a agência Matriz foi responsável pela criação de campanhas publicitárias; e na realização de cobertura – a OPN formou equipes de estudantes e educadores orientadores para noticiar as atividades da Semana, com produção de jornal diário e de cobertura via internet. Portanto, os equipamentos e espaços conquistados beneficiam não apenas o curso, mas a Universidade como um todo.

Durante o período de 1999 a 2002, o curso passa por vários desafios, entre eles a regulamentação de Projeto Experimental ou Trabalho de Conclusão de Curso, tarefa desempenhada pelo professor Roberval José Marinho, que atua como gestor dessa implantação e consolidação até 2006, passando pela gestão dos professores Milton Cabral, Ivany Câmara Neiva (interina) e João José Azevedo Curvello.

Entre 2004 e 2006, o curso de Comunicação foi responsável pela Comunicação Organizacional e pelo Marketing da UCB. Vários docentes e discentes participaram da experiência. A Agência Matriz foi a principal agência da Universidade, quando desenvolveu campanhas institucionais e de vestibulares.

Ainda na década de 1990, iniciou-se a tradição de coberturas multimídia, com a cobertura do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2000, o curso enviou professores, estudantes e técnicos para a cobertura dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Sydney, na Austrália, com apoio institucional da UCB e de parceiros. Em 2000, também foi feita a cobertura dos eventos dos 500 anos do Descobrimento, em Porto Seguro. Em 2003, cobriram-se os Jogos Pan-americanos de Santo Domingo. Em 2004, o Projeto Atenas, autossustentável e com apoio institucional da UCB e de parceiros da imprensa, cobriu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Atenas, com a participação de docentes e estudantes. Também foram feitas coberturas dos Jogos Indígenas de Palmas, de Porto Seguro e de Recife. Em 2008, o Projeto Pequim enviou professores e estudantes a Pequim para cobertura das Olimpíadas e Paraolimpíadas. Todos esses projetos tiveram à frente o professor Aylê-Salassiê Quintão, que deixou o curso em 2013.

Por meio de uma parceria com a Rede Vida de Televisão estabelecida em 2009, o curso desenvolveu o projeto *Uma Agenda Positiva da Política*, com a cobertura jornalística diária das ações políticas, projetos e propostas de emendas no Congresso Nacional. Também foram cobertos jornalisticamente outros temas que não despertavam interesse da grande mídia, com um foco 'positivo'. Atentos à formação do futuro profissional, foram propostas atividades que estão em consonância com as perspectivas do cotidiano profissional como a série de reportagens sobre as eleições presidenciais e

¹⁶ É importante dar destaque aos primeiros coordenadores dos laboratórios criados, como o de TV, com coordenação do professor Mauro Giuntini Viana; o Laboratório de Rádio, com a professora Ana Lúcia Passos Galluf; o jornal-laboratório, Artefato, com o professor Antônio Marcus Alves de Sousa; a Oficina de Produção de Notícias (OPN), com a professora Ana Lúcia de Medeiros Batista; e sites do curso, com coordenação da professora Liliana Ribeiro de Lima.

sobre o debate entre os presidenciáveis ocorrido no Câmpus I da UCB, e a primeira série de reportagens especiais do JV, sobre a Amazônia.

Outro aspecto importante da história do curso é o caminho para a pesquisa, para a extensão e para a pós-graduação. Em 1999, a pesquisa e a iniciação científica começaram com a parceria com a UnB no Projeto SOS Imprensa. Em 2001, abriu-se a primeira pós-graduação derivada do curso de graduação, com o MBA Gestão da Comunicação nas Organizações, que formou 10 turmas até 2009. Em 2002, registrou-se o primeiro Grupo de Pesquisa no CNPQ – Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Cidadania. Em 2005, montou-se o Grupo de Pesquisa Epistemologia da Comunicação e Comunicação-Razão-Poesia. Em 2008, um novo grupo se consolidou junto ao CNPq: Grupo de Estudos Avançados em Comunicação Mediática e Organizacional. Dos projetos de pesquisa, dois obtiveram apoio via Edital Universal do CNPq: a comunicação da história/na história: análise editorial e mercadológica de periódicos e Ouvidoria-Mídia organizacional.

A consolidação da pesquisa contribuiu para a formação da massa crítica e para o aumento da produção docente que permitiram a abertura do Mestrado em Comunicação, homologado pela CAPES em 2008.

O ano de 2007 marca o início da gestão da professora Elen Cristina Gerales, na qual foram implementadas ainda mais as ações de participação dos estudantes em conjunto com a Coordenação. Em 2009, o professor André Luís Carvalho assumiu a coordenação do curso após Elen Gerales ser aprovada em concurso da UnB. Desde sua entrada na Universidade Católica de Brasília, o professor André Carvalho construiu uma trajetória ligada à administração de setores estratégicos no curso, como o núcleo de fotografia Captura, além de estar vinculado a diversas atividades de pesquisa e extensão.

Em 2012, o professor André Carvalho foi aprovado em concurso na Universidade Federal de Ouro Preto. A partir daí a coordenação do curso foi assumida pela professora Angélica Córdova, egressa do curso de Jornalismo da UCB. A gestão da professora Angélica foi de 2012 a 2014. Em 2014, assumiu a coordenação o professor Luiz Carlos Assis lasbeck. Durante sua gestão, as ações do NDE se tornaram mais contínuas. Foi marcada também pela melhoria dos laboratórios técnicos do curso.

De 2015 a 2017, a coordenação do curso ficou sob responsabilidade do professor Joadir Antônio Foresti, e foi caracterizada pelo contínuo diálogo entre o corpo docente, discente e administrativo, otimizando canais de comunicação entre essas três instâncias. Essa também foi a gestão que instituiu o novo PPC para o curso de Jornalismo, já separado do curso de Comunicação Social. Essa gestão teve como foco a regulação da representante estudantil, que não costumava participar de colegiados. O ano de 2015 marca também uma nova história para os cursos de Jornalismo no Brasil e, conseqüentemente, para o curso de Jornalismo da UCB. A partir desse momento, começam a vigorar as novas Diretrizes Curriculares para o curso, obrigatoriamente e em todas as instituições de Ensino Superior que o ofereciam como habilitação do curso de Comunicação Social, tornando-o autônomo. As diretrizes entendem que a formação mais específica fortalecerá a profissionalização dos futuros jornalistas e o atual projeto pedagógico busca atender a essas especificidades.¹⁷

Em 2018, o professor Leandro de Bessa Oliveira assumiu a coordenação com a proposta de reposicionar os cursos de Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, além de lançar o curso de Design. Há nesse período expansão do portfólio dos cursos de Comunicação

também com o tecnólogo de produção audiovisual, além da especialização lato sensu em Marketing Digital e Mídias Digitais. O professor se licencia para fazer doutorado sanduíche.

Em 2019, o professor Victor Gomes assume a coordenação como interino. Um desafio surgiu com a pandemia de covid-19 levando os cursos a operarem de modo remoto, situação jamais pensada, prevista ou que qualquer professor ou aluno tivesse treinamento prévio. Os estágios também passaram pelo desafio de operarem em Home Office. As colações de grau de modo coletivo e presencial foram canceladas. Essa gestão conduziu as atividades remotas sempre atenta a protocolos sanitários de saúde e a adaptação de docentes e estudantes às condições de confinamento social, isolamento, distanciamento social e mortandade. Foi um período no qual muitos alunos, familiares, professores, corpo administrativo foram contaminados pela covid-19, além de familiares em torno desse grupo. Houve muitos óbitos e havia um clima de tensão no ar. O ciclo do ENADE 2020, inclusive, foi cancelado pelo INEP, devido ao período turbulento na vida acadêmica.

Em 2021, o professor Robson Dias assume a coordenação das graduações de Comunicação e ainda, simultaneamente, do mestrado em Comunicação. Ainda dentro do contexto da pandemia de covid-19. O período turbulento teve adiamento do ENADE dos curso, que era para ser em 2021, mas o INEP preferiu fazê-lo em 2022, quando o país estivesse fora da pandemia. Foi um período de aproximação entre essas duas plataformas. Há nesse período expansão do portfólio dos cursos de Comunicação com a graduação de Relações Públicas, Fotografia, Design de Produto, Design de Moda.

Nas várias gestões, o curso também tem conquistado importantes prêmios em eventos como: o Festrádio Transamérica, que tem sempre um estudante do curso entre os cinco vencedores de cada ano; o Festival do Minuto; e a Intercom – nas modalidades iniciação científica e trabalhos experimentais, que já contou com estudantes do curso entre os vencedores. Os trabalhos premiados contaram com a orientação de educadores do curso ou resultaram do aprendizado nos componentes curriculares ou em atividades desenvolvidas em núcleos de estudo, projetos de pesquisa, estágios, monitorias ou orientações diversas. O curso também foi premiado com o Prêmio Engenho de Comunicação em 2008, principalmente pela experiência de coberturas nacionais e internacionais. Em outubro de 2009, a habilitação em Jornalismo foi escolhida a melhor do Centro-Oeste e a terceira melhor do País em *ranking* montado pela Revista Imprensa. Nos anos de 2015 e 2016, as docentes Fernanda Vasquez e Rafiza Varão, respectivamente, foram eleitas, também pelo Portal Imprensa, as melhores professoras de Comunicação do Centro-Oeste. Em 2017, a professora Renata Giraldi foi eleita a melhor orientadora de TCC da mesma região. Desde 2003, o curso também é bem avaliado pelo Guia do Estudante, da Editora Abril. Em 2013, a revista-laboratório *Jenipapo* ganhou o prêmio de melhor revista nacional na Intercom, maior congresso da área de Comunicação Social do país e o jornal-laboratório Artefato recebeu o prêmio de melhor jornal na categoria laboratório do Centro-Oeste. Na edição de 2015, o curso de Jornalismo foi avaliado com cinco estrelas (pontuação máxima) pelo Guia do Estudante.

O curso segue já tendo nota 4 no ENADE por mais de uma década.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5. Políticas institucionais no âmbito do curso

A UCB, atenta ao Art. 207 da Constituição (1988), atua com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A organização didático-pedagógica do curso de Jornalismo UCB é estabelecida e atualizada a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2023-2027), levando em consideração os aspectos regulatórios, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais, no caso do curso, a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013.

A implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão tem foco na promoção do desenvolvimento integral da pessoa, da competência para o exercício profissional comprometido com a ética e com a aprendizagem contínua e do exercício da cidadania responsável, engajada e comprometida com os valores humanos e cristãos, visando à transformação da sociedade. As estratégias adotadas pela universidade trazem a inovação como característica principal, sendo oferecida à comunidade acadêmica opções estratégicas do modelo acadêmico-pedagógico, a saber:

- a adoção da educação híbrida como forma de estímulo à autonomia intelectual, ao protagonismo, à autoria, ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso qualificado de recursos tecnológicos e informacionais;
- a atenção ao desenvolvimento de conhecimentos de forma inter, multi e transdisciplinar.
- a inserção de 03 unidades curriculares relacionadas ao Programa Propósito de Vida (PPV) possibilitando, dentre outros aspectos, a reflexão necessária acerca do projeto de vida individual e de seu impacto pessoal, profissional e social;
- o cuidado com formação integral e humanística, revelado nos componentes curriculares do PPV, em componentes curriculares específicos, e em atividades e eventos acadêmicos diversos, realizados pela universidade;
- o destaque às atividades de inserção social a partir de unidades curriculares dedicadas à realização e atuação em projetos de extensão;
- a diversificação curricular promovida pela carga horária destinada às atividades complementares, nas disciplinas optativas e, ainda, pela possibilidade de cursar unidades curriculares de forma eletiva;
- a atenção e o zelo pela formação profissional qualificada que podem ser observados no alinhamento das unidades curriculares específicas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, às macrotendências e demandas sociais e ao perfil de egresso definido;
- o compromisso com a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que marca todas as práticas educativas promovidas na e pela universidade.

Em destaque, a opção institucional pela inovação se dá pelo uso de tecnologias e metodologias de aprendizagem ativas que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, do protagonismo, da autonomia e da experiência colaborativa, revelando nas práticas educativas a

centralidade do estudante e de sua aprendizagem, visando a formação integral que privilegia o autodesenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade, comprometido com o respeito ao meio ambiente e com o transcendente.

A organização didático-pedagógica do curso de Jornalismo da UCB contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Isso está explícito nos componentes curriculares escolhidos para compor a grade curricular do curso, e implícito nos Planos de Ensino desses componentes curriculares. As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atualmente em vigor na UCB, estão implementadas no curso de Jornalismo.

A estrutura curricular proposta atende aos aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total, com a previsão de horários protegidos para o estudo e ampla articulação da teoria com a prática.

Os conteúdos curriculares, além de possibilitarem de maneira excelente o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, são coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com os objetivos do curso, e com as necessidades sociais. Os estudantes têm acesso de maneira transversal, em grande número de disciplinas, a conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais.

Considerando que a universidade visa o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica em uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, o curso busca implementar tais aspectos procurando possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de uma visão profunda e global sobre o ser humano, combinando os conhecimentos específicos das áreas técnicas com a abordagem de temas diversos. Portanto, o encadeamento dos componentes curriculares permite um arranjo em espiral e de complexidade crescente dos raciocínios utilizados para trabalhar os diversos componentes que compõem a matriz curricular. Assim, a reflexão advinda preliminarmente serve de base à consolidação da matriz, constituindo uma totalidade de inteligibilidade, estruturalmente harmônica, formando uma unidade aos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Englobando tudo isso, este PPC contribui com a missão da instituição, de promover a educação integral e o compromisso social com valores humanos e cristãos para servir à sociedade. As grandes funções da universidade são permanentemente enriquecidas e complementadas por uma vasta ação educativa, que envolve os diversos seguimentos da Instituição, propiciando, ao lado do desenvolvimento profissional, o crescimento da pessoa em todas as suas dimensões: social, ética, cultural, afetiva e humanitária. Baseando-se em princípios que assumem eixos transversais, sendo eles: pastoralidade, extensionalidade, sustentabilidade e indissociabilidade. Tais princípios estão instituídos no projeto pedagógico por meio das unidades curriculares, projetos de extensão, horas complementares, atividades práticas supervisionadas obrigatórias, entre outros.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável é fundamentada no fazer acadêmico e conduz a mudanças no processo pedagógico por posicionar estudantes e professores como sujeitos ao ato de aprender, ao

mesmo tempo em que possibilita uma democratização do saber acadêmico capaz de contribuir na transformação social.

Neste sentido, os elementos que formam a base do projeto pedagógico do curso estão em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UCB.

5.1 Políticas de ensino

Da maneira como descrito no PDI 2023-2027, a concepção de ensino adotada pela UCB define este um processo de mediação entre o conhecimento científico elaborado e o contexto social, desenvolvido entre docentes e discentes. Levando em consideração a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013, o curso de Jornalismo, orienta as diferentes estratégias adotadas para o ensino focadas na formação integral do discente, tanto no aspecto intelectual (técnico e profissional) quanto moral e ético, respeitando-se a liberdade do ser humano.

A fim de atender as Diretrizes Pedagógicas da Mantenedora, bem como aos aspectos legais e reguladores pertinentes ao curso, os seguintes elementos são considerados fundamentais: a abordagem curricular por competências, a partir de currículos construídos em torno de uma perspectiva integradora; a flexibilidade curricular, possibilitando a escolha do estudante na composição da sua própria formação; a inovação, elemento de expansão estratégia integrando ensino e pesquisas de ponta desenvolvidas no âmbito da universidade; a acessibilidade integral, garantindo para docentes, discentes e tutores o máximo de aproveitamento educacional de todas as estratégias adotadas, além dos demais pontos trazidos pela defesa de uma educação emancipatória.

A aprendizagem híbrida também é adotada no curso de Jornalismo, como uma modalidade de aprendizagem baseada na utilização de tecnologias para complementar o modelo presencial, pois utiliza-se de recursos online e digitais para apresentar diferentes formas de aprendizado ao aluno, engajando-o nos temas, exercícios e problemas apresentados.

Além disso, cabe destacar aqui a estrutura diferenciada da biblioteca virtual da instituição. A “Minha Biblioteca” da UCB é uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, estudantes e professores têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, que atendem à bibliografia básica e complementar do curso.

A concepção pedagógica do curso de Jornalismo fundamenta-se: no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

A integração dos saberes, a centralidade na aprendizagem, a pesquisa como eixo da estruturação curricular, a extensão como partícipe do processo de construção do conhecimento e do compromisso social e a avaliação como reflexão do ensinar e do aprender são os pontos norteadores da concepção didático-pedagógica da UCB, que se assenta no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Os fundamentos das Metodologias de Aprendizagem Ativa são elementos importantes da filosofia educacional da UCB e figuram há muito tempo em seus documentos institucionais. Tais fundamentos consideram o estudante protagonista no processo de aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco simultâneo no “conteúdo do sujeito” e no “conteúdo da matéria”. Propõe-se, assim, uma prática educativa calcada na cooperação, interatividade, olhar crítico, reflexivo e criativo, comprometido com a pesquisa orientada para o desenvolvimento sustentável.

5.2 Políticas de extensão

A extensão é definida como um processo educativo interdisciplinar de caráter científico, cultural e social cujo objetivo é promover a interação entre a Universidade e a sociedade com a participação da comunidade acadêmica. Tem como foco aumentar o protagonismo estudantil e a dimensão acadêmica que impacte na formação do estudante.

As atividades extensionistas na UCB possuem diferentes modalidades:

1. Projetos: conjunto de ações de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O prazo é definido de acordo com o tempo necessário para alcançar os objetivos da proposta. Tem característica multidisciplinar, ajustados às linhas de pesquisa institucionais. O Programa Ser+ reúne os projetos institucionais e coordena as ações junto às comunidades, organizações e entidades parceiras.
2. Prestação de serviços: está relacionada à realização das práticas obrigatórias dos cursos ou programas. A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico e científico, sendo encarada como um trabalho social. Configura-se como tarefa profissional fundamentada em habilidades e competências inerentes a cada profissão, tais como: atendimento jurídico, à saúde humana, ao público nas áreas de educação, ciências e tecnologia ou ainda para exames e laudos técnicos, além de prestação de serviços eventuais como assessorias, consultorias e curadoria.
3. Eventos: ações pedagógicas de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária de 4 a 180 horas. São organizadas na forma de apresentação pública, livre ou para clientela específica, objetivando a difusão de conhecimento. Tais atividades podem ocorrer com a participação dos cursos. Podem ser: palestras, cursos, workshops, seminários, congressos, exposições, espetáculos, festivais, dentre outros.

4. Ligas acadêmicas: associações civis e científicas livres, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica da saúde, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nelas, são desenvolvidas atividades extraclasse com ações voltadas para a promoção da saúde, da educação e da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e o aprimoramento do futuro profissional.
5. Unidades Curriculares extensionistas: componentes curriculares desenvolvidos no âmbito do curso, envolvendo a prática e a vivência comunitária discente.

As atividades extensionistas estão sustentadas nas seguintes linhas de atuação:

- Sustentabilidade ambiental: consiste em ações que objetivam a manutenção das funções e dos componentes dos ecossistemas para assegurar que continuem factíveis, capazes de se autorreproduzir e adaptarem-se às alterações, mantendo assim a variedade biológica.
- Sustentabilidade econômica: ações que pretendem realizar práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam ao desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações.
- Justiça social e direitos humanos: ações que visam à manutenção do direito à vida, privacidade, igualdade, liberdade, além de outros conhecidos como direitos fundamentais, que podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos. Seu foco está na construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva.
- Humanização da saúde: ações integradas que visavam mudar substancialmente o padrão de assistência à saúde, com o objetivo de provocar mudanças progressivas, sólidas e permanentes na cultura de atendimento à saúde, em benefício tanto dos usuários-clientes quanto dos profissionais.
- Educação e tecnologia: ações que visam causar mudanças no processo de ensino e aprendizagem, buscando novas soluções para tornar o aprendizado mais significativo, prático, fácil, interativo e até mesmo divertido para as pessoas.

5.3 Políticas de pesquisa e/ou iniciação científica

A Universidade considera a iniciação científica como fundamento da formação do estudante desde o início da Graduação. Essa preocupação se concretiza na oferta de componentes curriculares que o estudante tem contato com as principais questões referentes à fundamentação conceitual da ciência e da prática de pesquisa científica. Contribui ainda para a elaboração de trabalhos

acadêmicos, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), salientando a relevância da pesquisa científica para a formação acadêmica e profissional.

É importante ressaltar que estreitar o contato do estudante da Graduação com a pesquisa passa pelo hábito da leitura, por meio da qual aprofunda os conhecimentos adquiridos, familiarizando-se com o vocabulário técnico das obras especializadas. O contato com os textos científicos contribui ainda para o desenvolvimento das competências comunicativas e para o princípio do compartilhamento de conhecimentos. Para tanto, a UCB realiza diferentes ações para orientar os estudantes sobre a pesquisa acadêmica, promovendo diferentes atividades na Trilha de Pesquisa do PPV.

Para além das atividades de iniciação à pesquisa integradas às atividades de ensino, realizadas a partir de pesquisas exploratórias, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de campo e bibliográficas, a UCB também apoia o surgimento de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de programas de iniciação científica. O fomento à pesquisa se dá por meio de editais internos; editais externos e apoio à participação de pesquisadores em eventos científicos na Graduação e Pós-Graduação.

Dentre os objetivos institucionais para a oferta dessas atividades está o de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, incentivando a participação discente ativa em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada e continuada.

Na Graduação, a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa e inovação se faz por meio de atividades voluntárias e, também, de bolsas de Iniciação Científica (IC), bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI) e por meio da vinculação dos projetos de conclusão de curso aos projetos de pesquisa institucionais.

O Programa de Iniciação Científica concede bolsas em três modalidades:

1. Programa Interno (PIC/UCB): utiliza recursos financeiros próprios e engloba estudantes voluntários. Nesse caso, as bolsas são distribuídas em forma de cotas e seguem critérios estabelecidos em editais específicos.
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – CNPq/UCB): com fomento do Governo Federal, as bolsas institucionais do PIBIC são distribuídas anualmente sob a forma de cotas, a partir dos critérios estabelecidos em editais anuais, que consideram os méritos técnicos e científicos da proposta.
3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UCB): voltado à formação e ao engajamento de estudantes de Graduação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A UCB tem em seu corpo docente pesquisadores aptos a atender a editais externos de financiamento à Ciência e Tecnologia, com reconhecimento local, regional, nacional e internacional.

A instituição viabiliza as pesquisas por meio de sua infraestrutura laboratorial, alocação de horas para as atividades, bem como recursos para custeio e investimento. O apoio é oferecido tanto para projetos aprovados por agências de fomento (CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa, organismos internacionais e outros) como para atividades inovadoras ou projetos desenvolvidos em conjunto com empresas privadas. Possui também um programa próprio de apoio à participação de seus pesquisadores em eventos científicos que contribuam para a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa.

A UCB participa da organização e da realização dos Congressos de Iniciação Científica do Distrito Federal disponibilizando logística, infraestrutura e o apoio técnico de seu núcleo de eventos, em um esforço conjunto com as outras instituições do DF que possuem Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

Durante estes eventos, pesquisadores de instituições externas ao DF avaliam os trabalhos dos estudantes como parte do processo de avaliação do Programa PIBIC. Desde 2009, os melhores trabalhos de cada sessão são premiados com a concessão de certificados aos estudantes e seus orientadores. Além dos Congressos anuais de IC do DF, cuja participação é obrigatória, os trabalhos desenvolvidos por estudantes da UCB são encaminhados e aceitos para apresentação em congressos locais, nacionais e internacionais.

A UCB conta com diversos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que oferecem oportunidades de pesquisa para os estudantes.

5.4. Responsabilidade Social na formação

A temática Responsabilidade Social (RS) na Universidade Católica de Brasília encontra-se fundamentada e descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um de seus princípios norteadores. Ciente de seu papel na formação integral de cidadãos competentes para atuação como agentes de transformação social, na defesa do meio ambiente e com o empreendedorismo social.

A missão da UCB deve se refletir em todos os eixos que perpassam o trabalho da Universidade, devendo, portanto, estar evidenciada também nas atividades de extensão. E para que a extensão cumpra seu papel, necessita desenvolver ações com o objetivo de atender a sociedade nos aspectos culturais, científicos, tecnológicos e na prestação de serviços, como resultado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Concebida como instrumento articulador do ensino e da pesquisa entre si, e da Universidade com a comunidade em que atua, a extensão cumpre papel relevante como instrumento de emancipação.

A Universidade atribui à extensão um escopo amplo e diversificado, que se desdobra em ações voltadas às comunidades interna e externa da Instituição e à comunidade relacionada aos campi da Universidade.

Além disso, a extensão precisa estar alinhada aos objetivos de responsabilidade social da Universidade, neste sentido, a UCB oferece serviços que têm como objetivo servir à comunidade. São

clínicas (de odontologia, fisioterapia, nutrição, veterinária, farmácia, psicologia, entre outras). Estrutura para prática esportiva, atendimento jurídico e outros que estreitam os laços da população interna da universidade e externa a ela, e propiciam uma formação não só técnica, mas também embasada em valores humanos.

Assim, visa-se à promoção de um desenvolvimento sustentável para a região e à produção e à disseminação de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse contexto, a articulação entre o Curso de Graduação e a Política de RS fundamenta-se nos propósitos da UCB, previstos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no PDI, trazendo para as ações pedagógicas a perspectiva tríade referente à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a inter-relação entre teoria e prática. Ainda, garante-se atenção especial aos princípios e diretrizes para o ensino, destacando o compromisso com a missão, os valores, os princípios e os objetivos da UCB, a formação integral, a autonomia intelectual, a flexibilidade, a inter, multi e transdisciplinaridade, a pluralidade, a atualização e a excelência acadêmica.

A Política de Responsabilidade Social, que está presente desde a concepção inicial do Curso, integra, conseqüentemente, os percursos formativos dos estudantes, mobilizando a comunidade acadêmica e geral ao permitir que os sujeitos envolvidos possam construir conhecimentos, procedimentos, comportamentos e atitudes, materializando as questões epistemológicas que permeiam o propósito institucional e que conferem valor às três dimensões do desenvolvimento sustentável - econômico, social e ambiental. Dessa maneira, componentes e atividades do currículo buscam contribuir com a formação dos estudantes, sendo previstas habilidades e competências voltadas à temática da RS. Dito isso, entende-se a RS como dimensão transversal, encontrada de diferentes maneiras, em diferentes tempos e espaços do Curso, perspectivada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, à RS se atribui valor formativo, pois ela permite criar oportunidades de estudo, de ensino e de aprendizagem, promovendo diálogos com as necessidades sociais das comunidades do entorno da Universidade Católica de Brasília, levando os estudantes à proposição de alternativas para as demandas das sociedades contemporâneas, tornando-os agentes de mudanças, de transformação e de consciência cidadã.

Por fim, a concretização da Política de RS apresenta-se e organiza-se de formas múltiplas, desde a integração de objetos de conhecimento específicos nos componentes curriculares da matriz do Curso, que estabelecem relações com este campo, até a execução de trabalhos, ações, atividades e programas que efetivam conexões dialógicas entre estudantes, professores e comunidades. Em relação a este conjunto, as parcerias públicas e privadas de interesse e de impacto coletivo, colaboram com a inclusão, a justiça social, o desenvolvimento econômico e sustentável, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura local e a inovação social.

6. Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso

O curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília está em perfeita conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, instituídas pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

Dessa forma, a estrutura do curso se baseia nos eixos preconizados pelas DCNs, conforme seu artigo 6º:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. (BRASIL, 2013, p. 1)

Entende-se que tais eixos, que no curso de Jornalismo da UCB perpassam tanto as instâncias físicas quanto humanas, propiciam a formação de um profissional mais completo, em que a capacidade técnica esteja aliada a uma competência reflexiva superior, capaz de perceber a realidade, compreendê-la e transformá-la.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo alinha-se aos indicativos apresentados no artigo 3º das DCNs, que afirmam que o projeto pedagógico do curso de Jornalismo deve abranger os seguintes elementos estruturais:

- I – concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;
- II – condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III – cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV – formas de efetivação da interdisciplinaridade;
- V – modos de integração entre teoria e prática;
- VI – formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII – modos de integração entre graduação e pós-graduação;
- VIII – incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;
- IX – regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X – regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;
- XI – concepção e composição das atividades complementares, quando existentes. (BRASIL, 2013, p. 1)

Além de tornar o curso mais específico, distanciando-o da formação generalista em Comunicação Social, as novas DCNs incorporam o estágio obrigatório, que se faz presente agora de forma institucionalizada. Entretanto, é importante frisar que a prática do estágio (não obrigatório) já

era uma realidade estimulada pelo curso, que vê no intercâmbio com o mercado uma importante e intensa forma de aprendizado.

A organização do curso fornece também possibilidades de participação em atividades extracurriculares de formação (atividades complementares, 400h), nas áreas de pesquisa e extensão, que são fundamentais para aperfeiçoar a base científica do futuro profissional.

Ao longo de sua jornada acadêmica, o estudante tem contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e mestrados. Esse perfil tem como foco o fomento à pesquisa científica e formação humanística em trilha integrada à unidade curricular, nas disciplinas: Projeto Interdisciplinar I; Projeto Interdisciplinar II; Relações Princípios e Valores; Profissão – Competências e Habilidades; Projeto de Extensão I; Projeto de Extensão II; Cooperação – Humanismo solidário, redes e comunidades. Nelas, o estudante tem oportunidade de vivências direcionadas ao empreendedorismo social, atuação na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade.

O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem. Além disso, tem impactos importantes na formação do estudante, preparando-o para a futura atividade profissional.

O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem.

Construído com a proposta de integralização dos conteúdos, nele é possível a interação de componentes curriculares que aparentemente seriam distintos, mas que se relacionam e complementam entre si no eixo Economia Criativa: Economia Criativa; Estética e Cultura midiática; Comunicação Digital; Produção Multimídia; Gestão da comunicação. A graduação encontra-se em relacionamento direto com o Programa de Pós-Graduação Inovação, Comunicação e Economia Criativa (PPGCOM/UCB), que é um mestrado profissional. A linha 1 se chama Estratégia e Gestão Comunicacional, dando vazão à disciplina de graduação Gestão da comunicação; e a linha 2 se chama Produção em Audiovisual e Mídias Digitais dando vazão às disciplinas de graduação Comunicação Digital e Produção Multimídia. Há uma disciplina em graduação também chamada de Economia Criativa.

Esse complexo oferece ao graduando contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, colóquios científicos, revistas científicas qualificadas na Capes, além de contato com profissionais de mercado: os mestrados, que também ajudam em atividades em todo curso a partir do Estágio Docente (atividade curricular para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado, sendo definida como a participação em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de seu orientador no auxílio para a elaboração e apresentação das aulas, preparação de material didático e no desenvolvimento burocrático da disciplina ao longo do semestre, sendo parte integrante do processo de formação de mestres e doutores. Também é necessário lembrar das

rotinas de pesquisa advindas dos credenciamentos de pesquisadores em pósdoc (PNPD - Programa Nacional de Pós-Doutorado).

Abaixo, a partir das componentes curriculares de tronco-comum, podemos ver a integração de vários cursos:

Disciplinas comuns aos cursos de Comunicação	Publicidade e Propaganda	Design Visual	Jornalismo
Estética e Cultura Midiática	X	X	X
Gestão da Comunicação	X	X	X
Economia Criativa	X	X	X
Processo Criativo	X	X	
Produção e Design Gráfico	X	X	
SEO e Google Analytics	X		X
Tráfego Pago	X		X
Teorias da Comunicação	X		X

Ainda existe o arranjo das disciplinas eletivas, possíveis de acesso a qualquer estudante. Elas dinamizam a formação e trazem o caráter universitário amplo e sistêmico da formação humanística.

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), auxiliando professores no gerenciamento e os estudantes na organização dos conteúdos. Dessa forma o acadêmico tem orientação constante do professor, de forma a permitir o acompanhamento do progresso do aprendizado. E ainda, a Grade Curricular está organizada de forma a permitir a relação entre teoria e prática desde o início do curso, possibilitando uma formação técnica e o desenvolvimento de diferentes competências.

A organização da matriz também buscou atender aos conteúdos frequentes e novas tendências observadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), trabalhados em projetos sazonais a partir da plataforma: Solução ENADE Saraiva Educação, guardando relação com atividades em AVA do contexto institucional.

Possui componentes curriculares com características extensionistas, com atendimento a comunidade, inserindo o estudante na realidade e em práticas reflexivas desde o início do curso, abordando o conhecimento em diferentes áreas inserindo-o no contexto social e profissional. A inserção da pesquisa científica como parte do processo de ensino-aprendizagem está em cada

componente curricular e principalmente nas atividades extensionistas. Assim o estudante não somente absorve o conhecimento, como também constrói, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A matriz inclui o estágio obrigatório, enfatizando a prática profissional, componente curricular obrigatório (totalizando 200h), segundo as DCNs.

Distribuição Horária	Carga	Componente Curricular	Semestre	Horas
Prática Componente Curricular	como	Fotojornalismo	2º	80
		Design e plataformas digitais	2º	80
		Gêneros e Técnicas de Jornalismo I	3º	80
		Gêneros e Técnicas de Jornalismo II	4º	80
		Radiojornalismo	5º	80
		Comunicação Digital	5º	80
		Webjornalismo	5º	80
		Produção multimídia	6º	80
		Jornalismo político e econômico	6º	80
		Telejornalismo	7º	80
		Jornal Laboratório	8º	80
Total Parcial				880
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	8º	200	
Total Parcial				200
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	8º	80	
Total Parcial				80
Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013		Inovação, jornalismo e conteúdos digitais	1º	80
		Ética e legislação em comunicação	1º	80
		Teorias da comunicação	1º	80
		Teorias do jornalismo	2º	80
		Jornalismo de dados	3º	80
		Pensamento e Contexto da Economia criativa	3º	80
		Estética e cultura midiática	4º	80
		Gestão da comunicação	6º	80
		Pesquisa em comunicação	7º	80
Total Parcial				720

Atividades formativas – crédito optativo	Disciplinas optativas em Jornalismo e obrigatórias em outros cursos: 1. Marketing Estratégico 2. Comunicação e Consumo 3. Produção Audiovisual	-	80
Total Parcial			80
Horas complementares (Núcleo III)	Horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.	-	400
Total Parcial			400

Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contribuem para o processo de formação, sendo realizados dentro do período estabelecido pela coordenação do curso. O Estágio é curricular e obrigatório, contribuindo para vivência da atuação profissional, uma vez que os estudantes se encontram inseridos diretamente no campo de atuação e intervenção profissional. Assim, ele o capacita tanto na teoria quanto na prática, pois é feito sob supervisão direta, realizada em conjunto com o professor acadêmico e profissional de campo. O TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, por sua vez, é um momento de imersão na pesquisa, onde o estudante amplia seu conhecimento e desenvolve habilidades no processo de observação e consequente, produção de conhecimento científico.

Informações sobre as possibilidades de atividades complementares são apresentadas e disponibilizadas para os estudantes via mural de curso, meio eletrônico, entre outros. Monitoria, Iniciação Científica, Projetos Sociais, Extensão, Grupos de Estudos, Seminários, Palestras, Cursos etc., são ofertados e realizados visando à ampliação do conhecimento acerca da profissão, da realidade de atuação, dentro de um contexto social, econômico, tecnológico e político.

Outro aspecto importante é a curricularização da Extensão, perfazendo 10% da carga horária do curso e contemplada nas disciplinas Projeto de Extensão 1 e 2, onde os estudantes poderão ampliar sua capacitação nas atividades extensionistas. Além dos projetos que visam a atuação extensionista, o curso conta ainda com os projetos interdisciplinares, que promovem a interdisciplinaridade e a integração de conteúdos trabalhados no semestre.

Distribuição	Carga	Componente Curricular	Semestre	Horas
--------------	-------	-----------------------	----------	-------

Horária			
Atividades formativas estruturadas pelas diretrizes institucionais da UBEC/UCB	Projeto Interdisciplinar I	1º	80
	Projeto Interdisciplinar II	3º	80
	Relações Princípios e Valores	2º	80
	Profissão – Competências e Habilidades	4º	80
	Projeto de Extensão I	5º	160
	Projeto de Extensão II	6º	160
	Cooperação – Humanismo solidário, redes e comunidades	7º	80
Total Parcial (mínimo 80h)			800

Projeto de vida, conforme as Diretrizes do Grupo Ubec e que promova a identificação de interesses dos jovens na busca de proposições significativas e inspiradoras que norteiem a vida cotidiana e os projetos futuros, relacionados aos pilares da vida pessoal, profissional e acadêmica.

7. Objetivos gerais e específicos

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo tem como objetivo geral formar profissionais capacitados para atuar em diferentes áreas do audiovisual, que possam refletir criticamente sobre a sociedade e a cultura contemporânea, desenvolvendo um olhar crítico e criativo sobre o mundo, em sintonia com novidades técnicas de produção e veiculação de conteúdos, diante dos novos cenários de tecnologias digitais e dos novos espaços de atuação, com bom desempenho estético e fundamentação ética.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Proporcionar uma formação sólida e interdisciplinar em Jornalismo, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos relacionados à produção audiovisual em diferentes contextos.
- ✓ Desenvolver habilidades e competências técnicas para a produção e realização de conteúdo audiovisual, como roteiro, direção, produção, fotografia, edição, som, efeitos visuais e outras técnicas de pós-produção.
- ✓ Estimular a reflexão crítica sobre o c Jornalismo, analisando seus impactos na sociedade, na cultura e na arte, e contribuindo para a formação de uma consciência crítica sobre as transformações tecnológicas e culturais contemporâneas.

- ✓ Proporcionar uma visão ampla e atualizada do mercado audiovisual, seus desafios, tendências e oportunidades, e desenvolver habilidades empreendedoras para a gestão e viabilização de projetos audiovisuais.
- ✓ Estimular a experimentação e a inovação em produções audiovisuais, promovendo a criação de conteúdos originais e criativos, que possam contribuir para a renovação do audiovisual brasileiro.
- ✓ Fomentar a pesquisa e a produção científica sobre Jornalismo e mídias digitais, estimulando a reflexão teórica e prática sobre as diferentes dimensões do audiovisual.
- ✓ Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, liderança e comunicação, habilidades fundamentais para o sucesso profissional no mercado audiovisual.
- ✓ Propiciar ao estudante uma prática e um conhecimento das formas e dos instrumentos de comunicação, no âmbito da tradição da história das comunicações e dos avanços tecnológicos.
- ✓ Dotar o estudante de conhecimentos científicos e técnicos que o habilitem para o desempenho profissional nas diferentes faixas e especialidades do mercado de trabalho, com especial enfoque nos fenômenos de virtualização, interatividade e compartilhamento, que impõem novos comportamentos e habilidades e têm como um dos seus principais símbolos o onipresente smartphone a servir como meio de produção, edição e emissão de textos e produtos audiovisuais.
- ✓ Habilitar o estudante a criar, gerenciar e desenvolver recursos técnicos, financeiros e estéticos, para a otimização do uso dos meios de comunicação.
- ✓ Ampliar no estudante a visão de mundo que o leve a se engajar em projetos humanitários e de relevância científica.
- ✓ Prover o estudante de uma visão de mundo que lhe possibilite o exercício de uma comunicação competente e transformadora no espaço profissional da produção multimídia.
- ✓ Garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica do estudante com a experiência do trabalho profissional, no quadro atual do mercado das comunicações dos polos socioeconômico, político e cultural do Distrito Federal e região do Entorno.
- ✓ Promover e apoiar a Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, ensejando a participação do estudante em projetos específicos, da comunicação e outros de natureza interdisciplinar que o envolvam com as demais áreas de atuação da Universidade Católica de Brasília e com a dinâmica social do Distrito Federal e região do Entorno.
- ✓ Perseguir o espírito empreendedor e o domínio prático e científico que possibilitem desenvolver projetos inovadores apropriados de dar conta das exigências contemporâneas, ampliando a atuação profissional.
- ✓ Criar um ambiente de experimentação, de forma a permitir ao estudante agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que se encontram no cotidiano da profissão.

- ✓ Criar condições para que o estudante exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação em tempos de convergência midiática e se adaptar a diferentes situações de trabalho e de atuação.
- ✓ Enfatizar a formação de um cidadão ético, crítico e comprometido socialmente.
- ✓ Tornar nosso estudante matriculado e egresso como ator relevante na Economia Criativa do Distrito Federal

8. Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília deve possuir as competências necessárias para o livre e responsável exercício das atividades profissionais exigidas do jornalista meios de comunicação da Administração Pública, da Empresa Privada e do Terceiro Setor. Além disso, deverá ser um cidadão capaz de:

- I. Atuar como tradutor e intérprete da realidade, com a capacidade de compreender criticamente os mecanismos envolvidos nos processos de produção e recepção das mensagens e seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.
- II. Adotar uma postura crítica na recepção das produções midiáticas e jornalísticas.
- III. Agir de forma integrada e cooperativa em programas envolvendo equipes multidisciplinares.
- IV. Apoiar atividades profissionais em pesquisa na área de comunicação e jornalismo.
- V. Empreender projeto empresarial próprio no mercado de jornalismo e comunicações.
- VI. Apoiar, com visão sistêmica e estratégica, as ações de comunicação de organizações e atuar na gestão de processos comunicacionais e culturais.
- VII. Assumir uma postura de pensador, de aprendiz, de alguém que é capaz de compreender as múltiplas facetas de um fenômeno e interferir sobre elas. Ou seja, alguém com abertura ao novo e com os domínios de um saber plural e comprometido socialmente.
- VIII. Compreender o exercício da comunicação social de forma ética, reflexiva e crítica.
- IX. Atuar como agente de cidadania, tendo como base uma formação acadêmica humanista.
- X. Ter conhecimento crítico e complexo da diversidade do mundo contemporâneo nas demandas sociais, profissionais e tecnológicas da área.
- XI. Produzir conhecimentos com base em fatos atuais, a partir de uma visão geral desses fatos, com distanciamento crítico, para o desenvolvimento social.
- XII. Sintetizar e disponibilizar informações de interesse da sociedade.
- XIII. Desenvolver a atividade jornalística com precisão e correção, fundamentando-se no Código de Ética do Jornalismo.
- XIV. Trabalhar em veículo de comunicação e em instituições que exerçam atividades próprias da imprensa e de informações jornalísticas de interesse geral e setorializado.

Além disso, para compor o perfil do curso de Jornalismo, podem-se evidenciar algumas das expectativas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, em seu artigo 5º:

[...] o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor

intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.¹⁸

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como **criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência**, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.

Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais, de comunicação, interação, colaboratividade e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem significativa; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Os Cursos de Graduação do Grupo UBEC têm como perspectiva:

- Desenvolver a integralidade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, sociabilidade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;
- Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2015>. Acesso em: 15 maio. 2021.

- Instrumentalizar para a tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários das especificidades de cada curso.

A estas perspectivas se associam as competências e habilidades específicas do curso. O egresso do curso de Jornalismo deverá ser capaz de:

- I. Registrar o fato jornalístico, interpretando-o e transformando-o em notícias e reportagens.
- II. Contextualizar as informações.
- III. Validar informações, produzir textos jornalísticos, com objetividade, editando-os em tempo real.
- IV. Elaborar pautas, planejar e realizar coberturas jornalísticas.
- V. Elaborar questionários e realizar entrevistas.
- VI. Ter acesso a quaisquer fontes de informações.
- VII. Lidar com situações inesperadas.
- VIII. Desenvolver projetos – cumprindo suas etapas – na área de comunicação jornalística.
- IX. Proceder à análise crítica de produtos e empreendimentos jornalísticos.
- X. Conduzir eticamente as informações de interesse público, assumindo compromisso com a cidadania.
- XI. Manter postura ética frente às relações de poder e à sociedade.
- XII. Dominar a língua nacional para bem desenvolver as suas atividades jornalísticas.
- XIII. Adequar a linguagem às diferentes tecnologias.
- XIV. Prestar assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.
- XV. Propor novas práticas profissionais, adequadas ao desenvolvimento das linguagens tecnológicas.

As habilidades e competências abaixo, que também são trabalhadas no curso, estão indicadas nas DCNs (BRASIL, 2013, p. 3 e 4) para o Jornalismo, discriminadas abaixo:

I - Competências gerais:

- a) Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável.
- b) Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística.
- c) Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade.

- d) Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais.
- e) Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico.
- f) Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa.
- g) Ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido.
- h) Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade.
- i) Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas.
- j) Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação.
- k) Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos.
- l) Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento.
- m) Compreender que o aprendizado é permanente.
- n) Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles.
- o) Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso.
- p) Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais.
- q) Atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo.
- b) Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania.
- c) Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania.
- d) Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade.
- e) Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade.
- b) Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis.

- c) Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo.
- d) Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas.
- e) Formular questões e conduzir entrevistas.
- f) Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade.
- g) Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir.
- h) Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos.
- i) Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados.
- j) Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada.
- k) Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos.
- l) Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa.
- m) Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico.
- n) Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.
- o) Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística.
- p) Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais:

- a) Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social.
- b) Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo.
- c) Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão.
- d) Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas.
- e) Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.
- f) Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público.

g) Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

8.2 Monitoramento do perfil profissional do egresso

No Curso de Jornalismo da UCB tem mecanismos de revisão sistemática do perfil do formando, por meio do NDE, do Colegiado de Curso, da Avaliação Institucional e da percepção da coordenação.

O NDE, por sua atribuição inata, fará acompanhamento de todo curso para garantir que:

- Os objetivos do curso continuem alinhados ao perfil profissional do egresso e à estrutura curricular e que seus conteúdos estejam atualizados e na medida necessária de carga horária; que respondam às demandas do contexto educacional, às características locais e regionais e apontem para as práticas atuais no campo de Jornalismo;
- As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, previstas no curso, promovam oportunidades de aprendizagem coerentes com o perfil que se quer formar;
- A acessibilidade metodológica esteja adequada e sempre respondendo às demandas discente;

O Colegiado de Curso, pelo PDI, define o perfil do egresso e poderá propor mudanças curriculares para garantir a sua consecução.

O Colegiado de Curso e o NDE, subsidiados pelo Relatório da CPA, farão reflexões e tomarão decisões de mudanças de rumo, se necessário for, para garantir o desenvolvimento das competências constituintes do perfil, visando que o profissional médico, egresso da UCB tenha um perfil, o mais atualizado possível, com o desenvolvimento científico da área e com a expectativa da sociedade.

O coordenador de curso também tem importante contribuição na revisão constante do perfil do egresso, na medida em que acompanhará o desenvolvimento do curso cotidianamente. Testemunhará se, o que foi idealizado para a construção do perfil está se concretizando, o que precisa de intervenção imediata, que se resolve com diálogo e orientação ao professor, ou mesmo, o que deve ser levado ao NDE e Colegiado de Curso para os devidos encaminhamentos e alinhamento. Ele deverá acompanhar o desempenho dos discentes, comparar resultados do desenvolvimento de habilidades de cada período, levantar hipótese e inventariar as situações para o corpo docente, discentes e colegiados. O perfil precisa ser revisitado sempre. Todas as atividades e práticas, como também, todos os atores desse processo formativo, devem cooperar para o desenvolvimento e revisão do perfil em formação.

9. Competências e habilidades

O percurso formativo do estudante de Jornalismo da UCB foi construído para proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à atuação do futuro profissional, e leva em consideração premissas institucionais e regulamentares.

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.

Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais, de comunicação, interação, colaboração e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem significativa; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Os Cursos de Graduação do Grupo UBEC têm como perspectiva:

- Desenvolver a integralidade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, sociabilidade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;
- Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

- Instrumentalizar para a tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários das especificidades de cada curso.

10. Estrutura curricular e conteúdos curriculares

O currículo do curso de Jornalismo leva em consideração a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 e foi concebido em uma abordagem curricular que privilegia o desenvolvimento de competências, estratégia inovadora adotada para implementação das disposições do PDI UCB 2023-2027. Para a consecução dos princípios e das perspectivas que orientam o modelo acadêmico-pedagógico adotado pela UCB, a estrutura curricular da matriz é organizada considerando os seguintes componentes:

- atividades de extensão universitária a partir da inserção em Projetos de Extensão e atividades de atendimento à comunidade;
- atividades complementares, visando propiciar ao estudante experiências diversificadas, inerentes e indispensáveis à formação do estudante enquanto cidadão e profissional;
- estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- trabalho de conclusão de curso, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- unidades curriculares optativas;
- unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística do Grupo UBEC, comuns a todos os cursos e Unidades de Missão, com o objetivo de promover a prática pedagógica interdisciplinar, com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, para o desenvolvimento do Projeto de Vida do estudante;
- unidades curriculares do Núcleo Comum das Áreas de Conhecimento dos cursos;
- unidades curriculares de formação específica de cada curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

11. Programa Propósito de Vida - PPV

A Universidade Católica de Brasília (UCB), como um espaço de acolhida, evangelização e educação na fé, dedica atenção especial aos universitários, docentes e colaboradores, disponibilizando momentos para celebração da vida, reflexão pastoral, vivência dos valores do Reino, ação evangelizadora no meio acadêmico e comunidade externa. E como instrumento para viabilizar essa missão, concretizando os valores e os princípios institucionais, o setor de Coordenação de Pastoralidade dispõe de espaços para a comunidade educativa desenvolver e valorizar a dimensão mística e espiritual em nossas vidas.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as ações e decisões institucionais, sendo uma dimensão que abarca a totalidade da Instituição, o complexo das suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. Neste sentido, toda a comunidade acadêmica é convidada a: fazer parte dessa ação que se realiza no cotidiano da vida universitária para construir espaços e momentos celebrativos, reflexivos, meditativos e orantes; ajudar no planejamento de ações pastorais; dar sugestões para aperfeiçoar as já existentes e a criação de novas atividades de vivência da espiritualidade; e promover o diálogo entre fé, cultura, ciência, sustentabilidade ambiental nos processos educativos em que está inserido e assim contribuir para a efetividade do Reino de Deus em nossas vidas.

Assim, a pastoralidade é o DNA que irrigará toda a vida universitária em todas as suas dimensões, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeira, educacional, pastoral e as relações humanas. Tendo esse norte, a UCB apresenta a Coordenação de Pastoralidade como o setor responsável por animar, promover e provocar as ações pastorais no ensino, pesquisa e extensão, extrapolando os muros do Câmpus e irradiando energias de um novo Sol para toda a sociedade.

Programa Propósito de Vida

Em todos os países, as Universidades constituem a sede primeira da investigação científica para o avanço dos conhecimentos e da sociedade, desempenhando um papel determinante no desenvolvimento econômico, social e cultural, sobretudo em um tempo, como o nosso, marcado por rápidas, constantes e visíveis mudanças no campo das ciências e das tecnologias. (Papa Francisco, 2018, p. 25)

O Programa Propósito de Vida (PPV) objetiva o protagonismo de cada estudante e de cada educador com vistas à formação acadêmica-profissional inspirado em valores fundantes distintos daqueles sustentados pela lógica mercantilista. Tais valores devem considerar as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam com vistas a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária. Esses significados devem ultrapassar os meros modelos fixos de compreensão já tão propalados e sustentados por uma concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

No limiar das duas primeiras décadas do Século XXI já temos mostras do esgotamento desse modelo, pois ele não abre espaço para o protagonismo estudantil e muito menos promove uma formação humanizante e inspiradora que considere as múltiplas e infinitas maneiras de atuar ética e solidariamente visando um mundo mais justo e fraterno.

Nesse sentido, o PPV objetiva contribuir para a formação gradativa/processual do estudante promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que ampliem seus horizontes de modo a aprimorar o ser ético, o ser histórico e o ser solidário. Todas estas três

dimensões se sustentam no agir solidário porque são pautadas na busca de sentidos que revelem originalidade e autenticidade das suas ações. Assim, todo o processo educativo deve se direcionar para a busca da felicidade, pois essa contribuirá para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios humanísticos. Trata-se assim de favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões.

Em se tratando da busca por uma formação humanística com vistas a ampliar os sentidos do que significa ser graduado pela Universidade Católica de Brasília, o PPV tem como finalidade favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões. A oferta das três unidades curriculares que compõem o Núcleo de Formação Geral e Humanística deve promover um complemento valioso à formação técnica, científica e profissional.

O ser ético

Trata-se de considerar então o ser ético que se instaura no mundo e procura realizações significativas a partir de si mesmo. Será ele capaz de perceber que pode e deve agir solidariamente e para isso reconhecerá o outro como dimensão fundamental para a realização dos seus projetos existenciais.

A dimensão ética a ser fomentada não se constitui numa mera questão de discussão acadêmica ou de caráter formal. Busca-se acentuar a ética atrelada à própria condição humana, ou seja, refere-se ao ser de possibilidades porque revela o seu inacabamento, sua indeterminação e sua pluralidade. O estudante deve, portanto, construir e desconstruir seu próprio ser, pois sua condição primeira e fundamental é a de seguir fazendo-se pessoa a partir das experiências reveladoras de si mesmo.

Considerando que as exigências e os desafios para a formação profissional têm se tornado cada vez mais complexos, torna-se imperioso o agir ético de modo a proporcionar uma convivência respeitosa e feliz porque pautada em princípios humanísticos.

O ser histórico

A outra dimensão relevante que o PPV busca promover na formação do estudante é a sua condição de ser histórico. Tal condição deve ser fomentada nas experiências plurais a serem realizadas ao longo da sua vida acadêmica. Cabe salientar então que os fundamentos autenticamente históricos do ser se revelam a partir do momento em que este se faz como protagonista da história e da sua própria história. Dada a sua natureza inacabada, o estudante deve rearticular constantemente os sentidos do arcabouço teórico-conceitual da sua área com as vivências significativas a serem adquiridas ao longo de todo o processo formativo. Assim, perceberá a relevância de pautar suas ações em valores humanísticos, favorecendo a ampliação dos significados da sua própria história de vida.

A proposta das unidades curriculares do PPV é contribuir para que o estudante perceba os sentidos de pertencimento. Esses se efetivam não só porque o ser está num determinado tempo histórico,

mas antes de tudo, porque ele se faz como ser histórico a partir daquilo que realiza no mundo com o outro. Assim, ele pertence à história porque dela é protagonista cada vez mais engajado, pois visa a construção permanente do seu ser.

Desse modo, a proposta do PPV procura promover no estudante a compreensão de que o ser não é temporal por estar na história, mas existe historicamente por ser temporal. Fundada na temporalidade, a historicidade do ser enquanto capacidade de construir uma história é um modo que ele tem de assumir o seu próprio futuro.

O ser solidário

Uma terceira dimensão promovida pela proposta do PPV é a da pastoralidade como valor agregador de toda e qualquer área de formação e atuação profissional. A condição concreta da existência humana exige que olhemos o outro como resposta ao apelo fundamental à solidariedade.

Num mundo em que a dinâmica social é marcadamente definida por interesses materiais e individualistas, onde as mudanças ocorrem de maneira acelerada e essas por sua vez resultam numa situação de constantes crises sociais, emocionais, culturais e identitárias, torna-se cada vez mais urgente a reelaboração de sentidos sobre a formação acadêmica e profissional.

Trata-se então de redefinir constantemente os papéis do educador e do educando, pois fazem-se necessárias ações que promovam a solidariedade e o olhar constante para o outro assim como o bom pastor olha para suas ovelhas. Constitui-se tarefa inadiável o compromisso por uma educação superior que promova mudanças radicais de paradigma e a proposta do PPV se dispõe a ser contribuição significativa para isso.

Neste sentido, cabe destacar que os objetivos do PPV serão consolidados por meio de diferentes estratégias e abordagens acadêmicas. A primeira delas é caracterizada pela oferta das três unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística. São elas:

1. Relação: Princípios e Valores;
2. Profissão: Competências e Habilidades;
3. Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades.

Além da oferta das unidades curriculares acima destacadas, com o intuito de abarcar as diversas áreas de formação que compõem os cursos de graduação, o PPV contempla também a realização de 6 (seis) trilhas de desenvolvimento relacionadas à consecução das atividades complementares, componente curricular obrigatório nos cursos. São elas: (1) Liderança, (2) Pesquisa, (3) Esporte, (4) Cultura, (5) Espiritualidade e (6) Empreendedorismo. As trilhas apresentam, ainda, estreita relação com a atuação discente nos projetos de extensão, em especial os que atuam no atendimento às comunidades e instituições parceiras por meio do Programa Ser+.

O Programa Propósito de Vida objetiva, desta forma, uma ressignificação dos sentidos da formação acadêmica em consonância com os princípios norteadores do Grupo UBEC. Sua finalidade

maior se exprime na identificação dos interesses dos estudantes pela busca de projetos significativos e inspiradores que possam nortear sua vida pessoal, acadêmica e profissional e seus projetos futuros. Nesse sentido, o PPV espera contribuir para que, ao longo da formação acadêmica, se efetivem vivências pautadas em princípios éticos e solidários que marcam a identidade do Grupo UBEC. Trata-se, portanto, de manter e reforçar o espírito fundante e a razão de ser de uma educação solidária, ética, evangelizadora e, por isso, promotora de espírito humanizador.

12. Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral

A Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. E a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 devem orientar as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como as políticas para a Educação dos Direitos Humanos. Neste sentido, institui a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

E é pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que alcançaremos uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.”. Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de

direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental) e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) são princípios norteadores da educação preconizada pela UCB, assumidos em sua missão. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação desta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, em componentes curriculares de formação humanística geral, como “Relação: princípios e valores”, “Profissão: competências e habilidades”, “Cooperação: Humanismo solidário, redes e comunidades”.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação da UCB em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

Da mesma forma que a Universidade aborda as questões da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana e da Educação em Direitos Humanos, as questões e conteúdos relacionados à Educação Ambiental também são tratados de forma transversal e nos componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística, citados anteriormente. Por fim, cabe destacar que a Educação Ambiental, em especial seu aspecto de sustentabilidade, é contemplada na missão da UCB, orientando a gestão da Universidade e sua atuação por meio dos programas e projetos de pesquisa e extensão, considerando de forma especial a perspectiva da ecologia integral, preconizada pelo Papa Francisco na carta encíclica Laudato Si’. Neste sentido, defende-se o estudo e a promoção das relações entre os organismos vivos e o meio ambiente, em defesa das condições de vida e de sobrevivência, questionando os modelos de desenvolvimento, consumo e produção em favor da vida e do planeta.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, em componentes curriculares de formação humanística geral, quanto em unidades curriculares específicas, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e na

realização das Trilhas formativas do PPV. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos semestres.

a) Flexibilidade curricular

Flexibilidade curricular dos cursos de graduação se constitui a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso. Assim, se faz necessário que se articule, no processo de formação do aluno, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos universitários, com mobilidade entre cursos. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do aluno na educação superior e favorece sua formação interdisciplinar.

Nesse sentido, a UCB busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever as disciplinas, buscando aspectos integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade.

O Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024 estabelece que as Instituições de Ensino superior deverão buscar a flexibilização de seus currículos, ofertando, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso em programas de extensão.

Há também pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Assim, na UCB a Flexibilização curricular é identificada:

- na busca de articulação entre teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso;
- nas Atividades Complementares, que integram obrigatoriamente o currículo desse curso. Com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, ele é estimulado a aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento;
- na implantação de disciplinas optativas no Curso que são decorrentes das escolhas do sujeito que constrói o próprio conhecimento e percurso formador;

- nas metodologias ativas e problematizadoras, que possibilita ao aluno vivenciar a práxis educativa, construindo e fundamentando as decisões para a solução de problemas, o que favorece a interdisciplinaridade e a percepção da realidade.
- na extensão, cumprindo o que preconiza a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que foi alterada pelo CNE, pelo Parecer CNE/CES Nº 498/20202.
- na pesquisa, que trazem diferencial à formação, e, se concretiza quando se transforma em trajetórias autônomas e particulares, nos currículos de cada discente, enriquecidos de conhecimentos diversificados.

Na “sociedade do conhecimento”, uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas com pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber por meio de Unidades Curriculares que tenham um eixo comum é uma forma de desenvolver essa habilidade. Ampliar o desenvolvimento de atividades relacionadas a empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou Unidades Curriculares que estimulem o empreendedorismo é também uma exigência que se faz na inserção social dos cidadãos.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de alunos em grupos de pesquisa da pós-graduação e até na possibilidade de o aluno frequentar aulas de determinadas disciplinas da pós-graduação, conforme cada curso reger.

b) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, no professor e no aluno e surgirão a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem. Quanto ao professor, que domina a disciplina, que entende profundamente as hierarquias conceituais nela presentes e que adota processos de ensino planejados e intencionais, cabe atravessar fronteiras das áreas do conhecimento e encarar a complexidade da realidade do pensamento pontual. Aos alunos cabe o desafio de romperem, invadirem e mesclarem essas fronteiras na busca de solução às questões postas pelos problemas do cotidiano e das áreas de saberes diversos.

Objetiva-se, assim, que os projetos pedagógicos dos cursos da UCB garantam a possibilidade de o aluno movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação. Assim, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) têm a

liberdade para inovarem e usarem a criatividade na elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Alguns procedimentos são importantes para que se possa ser bem-sucedido no desenvolvimento de uma organização curricular inovadora e do protagonismo estudantil. Uma das orientações para isso é a ênfase que as próprias DCN colocam na redução do tempo que o aluno passa dentro de uma sala de aula.

Consequentemente, as atividades complementares são consideradas de fundamental importância no desenvolvimento do currículo e exigem, da parte do aluno e da IES, sistematização e organização para seu cumprimento.

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são também oportunidades tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade.

Essa mobilidade e flexibilidade na construção do currículo do aluno possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem renunciar à fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Oferecer sentido ao trabalho acadêmico é o grande desafio da educação. A visão interdisciplinar dos problemas ligados ao fazer profissional não apenas oferece sentido como multiplica as possibilidades de solução de problemas. Ao oferecer a perspectiva de busca de solução de problemas - não de respostas a perguntas - muda inteiramente a perspectiva do ensino profissional, tornando-o útil, real e efetivo.

Para se atingir os objetivos de sua atuação na área de ensino, pesquisa e extensão, a UCB declara, em acordo com os aspectos gerais da maioria das Diretrizes Curriculares Nacionais que objetiva formar profissionais com:

- Formação generalista, humanista e reflexiva;
- Visão do seu contexto socioeconômico e cultural;
- Preocupação ambiental;
- Visão crítica, criativa e empreendedora;
- Competências e habilidades, explicitadas no PPC, requeridas para o exercício profissional;
- Atitudes com ênfase nos princípios e valores

As Diretrizes Curriculares apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação. Diante do exposto a UCB entende que o modo como o professor desenvolve o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do aluno. Professor, conteúdo e aluno desempenham papéis fundamentais e complementares.

Diante do exposto, é possível definir que a coerência entre as atividades de ensino dos níveis da graduação e pós-graduação acontece quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da IES estão articuladas com a proposta pedagógica e aplicadas nesses dois níveis, mantendo um correto alinhamento entre políticas, objetivos e metas.

Há também pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às

expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

c) Articulação da Teoria Com a Prática

No Curso da Universidade Católica de Brasília, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

As metodologias ativas contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

d) Conteúdo para os Cursos de Graduação: competências e habilidades

Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Para alcançar o perfil profissional delineado e atender às políticas de ensino, os conteúdos serão selecionados para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Os conteúdos serão tratados metodologicamente para que o aluno se aproprie ativamente dos conceitos e desenvolvam as competências necessárias para atuar como médicos. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCN e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

As estratégias de ensino foram escolhidas a partir do tipo de conteúdo, para garantir a consecução do perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos têm apontado para um currículo que possibilita uma formação de perfil profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes. Consequentemente a UCB orienta os professores para que desenvolvam um trabalho de articulação entre conteúdos e estratégias pedagógicas de forma a favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e

generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;

- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- Manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;
- Dentro de sua área profissional de formação, ampliar a preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.

e) Seleção de Conteúdos para o curso: competências e habilidades

O princípio estabelecido no PPI da UCB de que “[...] para alcançar o perfil profissional delineado e atender às políticas de ensino, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos [...]”, será respeitado no âmbito do Curso de Jornalismo, mas, com suas especificidades. Cada semestre corresponde a 1 (um) bloco de 20 (vinte) semanas

. Cada Unidade Curricular (UC) corresponde a um conjunto de conteúdos integrados reunindo conhecimentos básicos e clínicos. A unidade curricular integra várias áreas do conhecimento, articulando-as, indo muito além da justaposição de conteúdo.

O currículo do Curso Jornalismo da UCB propicia formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana.

Cabe enfatizar que o desenho desta proposta inovadora intra e interdisciplinar e transversal propicia uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de conhecimento técnico, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

O currículo do Curso Jornalismo da UCB está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os futuros profissionais aliados para o desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso conta com atividades complementares que corresponde a 120 horas e disciplinas optativas com 80 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular dá visibilidade ao percurso que o aluno deve fazer para integralização curricular, indicando, para cada período as disciplinas e atividades complementares sugeridas, assim como as respectivas cargas horárias teóricas e práticas.

13. Ementário e referências bibliográficas

1º

UNIDADE CURRICULAR: PROCESSO CRIATIVO			SEMESTRE: 1º
C.H. TEÓRICA 50	C.H. PRÁTICA 00	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
EMENTA A gênese da criatividade nos processos abduativos. Etapas do Processo Criativo. Criação, invenção e descoberta. Cognitivismo e intuição: o conhecimento inusitado. O original e a cópia, o rearranjo, a bricolagem, a entropia e as redundâncias no processo da comunicação. Afinidades, Diferenças e Indiferenças nos processos de produção de sentido. Percepção e Produção de sentido. Teorias do signo.			

Bibliografia básica

ALENCAR, Eunice Soriano. **Criatividade: Múltiplas Perspectivas**. Brasília, Ed. UnB, 2009
BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em Propaganda**. São Paulo: Summus, 1985
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2009

Bibliografia complementar

CASTELO FILHO, Claudio. **O Processo Criativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
DOMINGOS, Carlos. **Criação sem Pistolão**. Negócio editora, 2003
ECO, Umberto. **O Signo de Três**. São Paulo: Perspectiva, 1990
KLEON, Austin. **Roube como um artista** : Rocco 2013
SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado**: Processo de Criação Artística. São Paulo: Intermeios, 2012
SANTAELLA, Lucia. **Percepção** - Fenomenologia, Ecologia, Semiotica. São Paulo: Cengage, 2012.

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA CRIATIVA			SEMESTRE: 1º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80
Ementa: Origem e abordagem das indústrias criativas e culturais. Panorama da economia criativa no Brasil. Conceituação da Economia Criativa e identificação dos setores criativos. O binômio inovação/criatividade. Cidades criativas. Políticas públicas e marcos do Programa Nacional de Economia Criativa. Centralidade dos processos de mediação e comunicação na Economia Criativa. Projetos e planos de negócio em economia criativa e da cultura. Migração da arte, da cultura, da moda e outras atividades criativas para o campo dos negócios. Cenário profissional, novos mercados e atividades da economia criativa.			
Bibliografia básica BOLAÑO, César. Economia política, indústrias criativas e pensamento brasileiro. In: BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014. 2ª ed. (rev.). Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 78-79. BRASIL. Relatório final - Desenvolvimento do Programa Nacional de Economia da Cultura, Projeto Minc- Unesco 914 BRZ4013. Maio 2016. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo, UNESP, 2000.			
Bibliografia complementar BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. 1ª ed. Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 19-70 BOLAÑO, César; SANTOS, Verlane. Economia da cultura, trabalho e criatividade: Uma crítica da ideologia do empreendedorismo cultural. In: Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias. Org. GUIDANI, J. F.; SILVA, M. G. Jaguarão, RS: CLAE, 2018. (Páginas: 47-56) IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Panorama da Economia Criativa no Brasil: texto para discussão. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf>, acessado em: 21/12/2017. MÖLLER, Gustavo. Atlas Econômico da Cultura Brasileira: 11-30. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2017			

UNCTAD. **Creative economy report 2010: a feasible development option**. Genebra: United Nations, 2010.
Disponível em: <http://unctad.org/fr/Docs/ditctab20103_en.pdf>

UNIDADE CURRICULAR: ESTÉTICA E CULTURA MÍDIÁTICA			SEMESTRE: 1º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80
Ementa: Conceitos fundamentais de estética. Trajetória das ideias estéticas. Relações entre arte e cultura de massa, entre arte e mídia e seus desdobramentos na mídia.			
Bibliografia básica GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000. LIPOVETSKY, G. e SERROY, J. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (livro digital) ROSENFELD, K. Estética. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			
Bibliografia complementar ECO, U. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010. FREUD, S. O homem dos Lobos e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. MARCUSE, Herbert. A dimensão estética. Lisboa, PO: Edições 70, 2013. MORIN, E. Cultura de massas no século XX. 1. Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. SCHILLER, Friedrich; SCHWARZ, Roberto; SUZUKI, Marcio (Trad.). A educação estética do homem numa série de cartas. São Paulo, SP: Iluminuras, 2010.			

UNIDADE CURRICULAR: FOTOGRAFIA			SEMESTRE: 1º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
00	50	30	80
Ementa: Linguagem fotográfica. Técnicas de fotografia. O uso da câmera fotográfica. Tratamento de imagem. A representação fotográfica na contemporaneidade: virtualização, interatividade e compartilhamento.			
Bibliografia básica DOBAL, Susana e GONÇALVES, Osmar (Org.) Fotografia contemporânea – Fronteiras e transgressões. Brasília: Casa das Musas, 2013. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011. SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: Editora SENAC, 2010.			
Bibliografia complementar BARTHES, R. Câmara Clara: a nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. (livro digital) HEDGECOE, J. Guia completo de fotografia. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções**. Na trama fotográfica. São Paulo Ateliê Editorial, 2009.
VITCHE, Palacin. **Fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2014 (livro on-line)

UNIDADE CURRICULAR: CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE			SEMESTRE: 1º
C.H. TEÓRICA	C.H. EXTENSIONISTA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
40	80	00	120
EMENTA Ciência e fundamentos do conhecimento científico. Método científico. Investigação científica baseada em evidências. Etapas de elaboração da pesquisa científica. Estudo das práticas de Comunicação, narrativas e oralidade. Aprendizagem baseada em experimentação e os conceitos de aprendizagem criativa. <i>Cultura Maker e Design Thinking</i> . Extensão Universitária e Intervenção Sociocultural a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FOUREZ, Gérard. A Construção das Ciências: introdução à Filosofia e à Ética das ciências. São Paulo, SP: Unesp, 1995. HÜHNE, Leda M. (Org.). Metodologia Científica. Caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Agir, 2000. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. E-book. CARVALHO, M. C. R. (coord.). Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília. 13. ed. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2020. ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book.			

2º

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EMPRESA JÚNIOR			SEMESTRE: 2º
C.H. TEÓRICA	C.H. ESTÁGIO	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
00	120	00	120
Ementa: Atividades desenvolvidas pelos alunos no mercado de trabalho do jornalismo, por meio de convênios de estágio que forem firmados com empresas da cidade e região, sob supervisão docente.			
Bibliografia básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Superior. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências . Resolução nº 1/2013, de 27 de setembro de 2013.			

GOLDSCHMIDT, Margarida Cristina. **Design thinking: uma proposta para assessoria de imprensa**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) - UniPAMPA, São Borja, 2018.

VASCONCELOS, Vitória. **O jornalista empreendedor e o imaginário da profissão**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - UFPB. 2022

Bibliografia complementar

ABREU, Poliana. **Empreendimentos digitais no jornalismo: novos modelos de difusão de conteúdos noticiosos e inserção no mercado**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - UFMA, São Luís. 2019. 125 f.

KALSIN, Juliana. **Jornalistas metrificados e a plataformização do jornalismo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UFRGS, Porto Alegre. 2022

MARLOW, R. M., **Cooperação em Jogo no Jornalismo? Uma análise da interação fonte off e jornalista**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - UFES, Vitória, 2017

SANTOS, Fernando. **O uso do whatsapp em práticas comunicativas de jornalistas na produção de conteúdo editorial**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – UNICAP, Recife. 2017.

VALSECHI, Marília. **Afinal, o que é o estágio supervisionado? De labirinto a entre-lugar: o estágio proposto pela Universidade na visão dos estagiários**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). UNICAMP - Campinas, SP. 2016

UNIDADE CURRICULAR: REDAÇÃO JORNALÍSTICA I			SEMESTRE: 2º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80

Ementa: Introdução aos gêneros jornalísticos. Acontecimento, fato e notícia. Critérios de noticiabilidade. O texto jornalístico informativo. Lead e pirâmide invertida. Técnicas de entrevista. Pauta, apuração, redação, edição e publicação noticiosa. Apuração e checagem como estratégia de se contrapor às notícias falsas (fake news) Noções de jornalismo de dados.

Bibliografia básica

MAIA, Juarez Ferraz de (Coord.). **Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo**. Goiânia: Editora PUC Goiás, 2012.

LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Coord.). **Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário: Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercícios**. São Paulo: PubliFolha, 2009

Bibliografia complementar

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5a ed. São Paulo: Ática, 2003.

KUNCZIK, M. **Conceitos de Jornalismo**. São Paulo: EDUSP, 2002.

LEWIS, Jon E. (Coord). **O grande de livro do jornalismo: 55 obras-primas dos melhores escritores e jornalistas**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2011.

MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco de (coord). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

ROSENSTIEL, T. e KOVACH, B. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial. 2003.

--

UNIDADE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO VISUAL			SEMESTRE: 2º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80

EMENTA

Fundamentos sintáticos do alfabetismo visual e dos elementos constitutivos da composição: formas, cores, tipografia, espaço 2D e 3D, suportes físicos e eletrônicos. Dinâmica da linguagem gráfica. A percepção da forma e a Gestalt. Princípios de ergonomia. Possibilidades representativas e simbólicas no design gráfico e no design de informação: contexto, narrativa e impacto social. Interfaces gráficas e interatividade no design na publicidade e no jornalismo. Influências das artes visuais em projetos gráficos. Técnicas visuais aplicadas a estratégias de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Rosari, 2009.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto. Sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1984.
BANKS, Adam e FRAZER, Tom. **O guia completo da cor**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leituras**. 2. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2010.
SAMARA, Timothy. **Guia de tipografia: manual prático para uso de tipos no design gráfico**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO			SEMESTRE: 2º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80

Ementa: Conceitos de Comunicação e sua construção como objeto e área de pesquisa. Paradigmas clássicos das teorias da Comunicação.

Bibliografia básica

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso. 2011.
PENA, Felipe. (Org.) . **1000 perguntas em Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Thomson / IOB, 2005. v. 1. 430p
FRANÇA; SIMOES. **Curso Básico de Teorias da Comunicação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. v. 1.

Bibliografia complementar

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (orgs.). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

RÜDIGER, Francisco. **O mito da agulha hipodérmica e a era da propaganda**: 12 estudos de arqueologia do pensamento comunicacional. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁ MARTINO. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes** - Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

TEMER, Ana Carolina R. P. ; NERY, V. C. A. . **Para entender as Teorias da Comunicação**. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2009. v. 01. 205p

VILALBA, Rodrigo. **Teoria da Comunicação**. São Paulo: Ática, 2007

UNIDADE CURRICULAR: RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES			SEMESTRE: 2º
C.H. TEÓRICA	C.H. EXTENSIONISTA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
40	80	00	120
EMENTA Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOFF, L. Ética e moral . A busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003. FREIRE, P. Pedagogia da esperança . Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992. ROHR, F. Educação e espiritualidade . Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. PEGORAGO, O. Ética dos maiores mestres através da história . 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.			

3º

UNIDADE CURRICULAR: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL			SEMESTRE: 3º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
00	50	30	80
Ementa: Peculiaridades da linguagem publicitária para audiovisual. O processo de realização audiovisual: noções de roteiro, produção em suas etapas (pré-produção, produção de set e pós-produção), montagem, sonorização e finalização. Relação entre cinematografia, storytelling, novo espectador e marketing de conteúdo Criação e produção de produtos audiovisuais multiplataformas - TV, cinema, mobile.			
Bibliografia básica CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão : a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. (livro digital).			

DANCYGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Televisão**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MARTIN, M. **A Linguagem Cinematográfica**. 2a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar

CARLÓN, Mario. **Do cinematográfico ao televisivo**: metatelevisão, linguagem e temporalidade. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2015. (livro digital)

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a Sério**. 6a. ed São Paulo. Senac, 2014.

MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2015. (livro digital).

UNIDADE CURRICULAR: PRODUÇÃO EM DESIGN GRÁFICO			SEMESTRE: 3º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Conceitos de Design aplicados. Fundamentação e argumentação gráfica para a mídia impressa e digital. O processo de produção gráfica: materiais, técnicas, tecnologias e sistemas de impressão. Produção em computação gráfica. Tipografia, ilustração, fotografia, manipulação de imagens.			
Bibliografia básica BAER, Lorenzo. Produção Gráfica . São Paulo: SENAC/SP, 2010. HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . São Paulo: Martins Fontes, 2011			
Bibliografia complementar BERGSTRÖN, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual . São Paulo: Edições Rosari, 2009. BRINGHURST, Robert; STOLARSKI, André (Trad.). Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0 . São Paulo, SP: Cosac & Naif, 2006. CARRAMILLO NETO, Mário. Produção gráfica II : papel, tinta, impressão e acabamento. Ed. Global, SP, 1997. FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos: desenho, projeto e significado . São Paulo: Martins Fontes, 2001. RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . Linha Gráfica, Brasília, 2007.			

UNIDADE CURRICULAR: SEO E GOOGLE ANALYTICS			SEMESTRE: 3º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
EMENTA Introdução SEO, Importância do SEO para as empresas, Insights & Trends de SEO, Takeaways finais, Introdução SEM, Importância do SEM, O que é Google Analytics, Importância do Google. Campanhas Utilizando o Google.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TORRES, Claudio. A bíblia do Marketing Digital . 2018. Editora Novatec. KOTLER, Philip. Marketing 4.0: Do Tradicional do Digital . 2017. Editora Sextavante.			

ALMEIDA, Adriano. **SEO Prático. Seu Site na Primeira Página das Buscas** - Série Caelum. 2015. Editora Casa do Código.,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Marcio. **Fundamentos Básicos e Avançados de SEO**. 2013. Editora Brasport.
SHENOY, Aravind. **Introdução ao SEO: Seu Guia Rápido às Práticas Eficientes de SEO**. 2016. Editora Novatec
CARVALHO, Ícaro. **Transformando palavras em dinheiro**. 2020. Editora Buzz
WEBER, Jonathan. **Google Analytics e Google Tag Manager Para Desenvolvedores**: Prefácio de Daniel Waisberg, Especialista em web Analytics, Google. 2016. Editora Novatec.
BRIDGER, Darren. **Neuromarketing: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores**. 2018. Autêntica Business

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONVÊNIO			SEMESTRE: 3º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. ESTÁGIO 80	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 00	C.H. TOTAL 80
Ementa: Atividades desenvolvidas pelos alunos no mercado de trabalho do jornalismo, por meio de convênios de estágio que forem firmados com empresas da cidade e região, sob supervisão docente.			
Bibliografia básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Superior. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências . Resolução nº 1/2013, de 27 de setembro de 2013. SCHMITZ. Agência de comunicação: gestão, desafios e oportunidades . Florianópolis: Combook, 2010 PEREIRA, F. H.. As diferentes maneiras de ser jornalista: um estudo sobre as carreiras profissionais no jornalismo brasileiro . 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2020. v. 1. 296p			
Bibliografia complementar CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas Digitais para Jornalistas . Texas: Centro Knight, 2010 OLIVEIRA, Oliveira. O Manual do Frila, o jornalista fora da redação . Ed. Contexto. 2012 RAINHO. Jornalismo Freelance: empreendedorismo na comunicação . São Paulo: Summus, 2008 RAVAZZOLO, Ângela; VIEIRA, K. M. . Novos negócios em jornalismo: um cenário de possibilidades . VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE), v. 31, p. 161-171, 2017. SULLIVAN. Uma assessoria de imprensa responsável na era digital . Edição da Series Manuais. Bureau de Programas de Informações Internacionais, Departamento dos Estados Unidos. 2012, 120 p			

4º

UNIDADE CURRICULAR: FOTOJORNALISMO			SEMESTRE: 4º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80

Ementa: História do fotojornalismo. O fotojornalista e suas atribuições. A fotografia de imprensa e sua relação com o texto. A discussão da pauta e a relação do repórter com o fato. Novas tecnologias de produção, edição e compartilhamento de imagens. Fotorreportagem e Webdocumentário. Ética e direitos autorais e de uso de imagem. Fotojornalista profissional e fotógrafo cidadão: o jornalismo colaborativo e as fotos do celular.

Bibliografia básica

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**: A informação pela imagem. São Paulo: Saraiva 2011.
OLIVEIRA, Erivan Moraes. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.
SOUSA, Jorge Pedro de. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Cia das. Letras, 2004.

Bibliografia complementar

AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993
FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**. Lisboa: Vega, 2010.
SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Huicitec, 2005.
SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
VAZ, Paulo Bernardo (Coord.). **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2006. 134 p.

UNIDADE CURRICULAR: TELEJORNALISMO			SEMESTRE: 4º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Técnicas de produção e formatos de programas jornalísticos na TV. Elaboração de pauta, plano de cobertura, captação de som e imagem, edição e apresentação. Texto e postura de corpo. Voz. Linguagem audiovisual: enquadramentos, planos de filmagens, roteiro, script e finalização. O papel social da televisão e potencialidades da TV Digital. A ambiência midiática e as novas possibilidades de produção, circulação e consumo do jornalismo audiovisual. A estação de TV no celular.			
Bibliografia básica BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. PATERNOSTRO, Vera Íris. O Texto na TV: Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WATTS, Harris. Direção de Câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema. SP: Summus, 1990.			
Bibliografia complementar ARMES, Roy. On Vídeo: O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999 CURADO, Olga. A Notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002. PEREIRA JUNIOR, Eurico Vizeu (org). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006. VILLELA, Regina. Profissão: Telejornalismo de TV – Telejornalismo Aplicado na Era Digital. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008. YORKE, Ivor. Jornalismo diante das Câmeras. São Paulo: Summus. 1998.			

UNIDADE CURRICULAR: TRÁFEGO PAGO			SEMESTRE: 4º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80

EMENTA

Gestão de Tráfego Pago, Gestão de Reputação Online, Otimização da Taxa de Conversão, Diminuir o CPC (Custo por Clique), As Melhores Estratégias e Técnicas do Tráfego Pago, Gestão de Tráfego Local, Google Meu Negócio, Link Building & Conteúdo, Página de Captura, Campanha de Email.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Claudio. **A bíblia do Marketing Digital**. 2018. Editora Novatec.
KOTLER, Philip. **Marketing 4.0: Do Tradicional do Digital**. 2017. Editora Sextavante.
LARROSA, Luciano. **Instagram, WhatsApp e Facebook para Negócios: Como ter lucro através dos três principais canais de venda**. 2021. Editora DVS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Marcio. **Fundamentos Básicos e Avançados de SEO**. 2013. Editora Brasport.
SOBRINHO, Jean. **Gestor de Tráfego - Do Mil ao Milhão: Torne-se um Especialista em Tráfego Pago (Marketing Digital Estudos de Casos Jurídicos Livro 1)**
WEBER, Jonathan. **Google Analytics e Google Tag Manager Para Desenvolvedores: Prefácio de Daniel Waisberg, Especialista em web Analytics, Google**. 2016. Editora Novatec.
BRIDGER, Darren. **Neuromarketing: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores**. 2018. Autêntica Business

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO			SEMESTRE: 4º
C.H. TEÓRICA 50	C.H. PRÁTICA 00	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Comunicação e estratégia nas organizações. Relacionamento com públicos (imagem, a reputação, a identidade e os discursos institucionais). Planejamento e Assessoria em Comunicação. Gerenciamento de Crises. Planejamento e Assessoria de Imprensa.			
Bibliografia básica DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica . São Paulo: Atlas, 2003. MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia . SP: Contexto, 2004. KUNSCH, Margarida M.K (org.). Comunicação Organizacional . Volumes I e II. São Paulo: Saraiva, 2009			
Bibliografia complementar FORNI, João José. Gestão de Crises e Comunicação . Brasília. Atlas, 2013. FORNI, João José. Glossário de Gestão da Comunicação . UniCEUB. 2014 MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento . São Paulo: Contexto, 2011. SCHEID, Daiane; MACHADO, J. (Org.) ; PERSIGO, P. M. (Org.). Estrato de verbetes: Dicionário de Comunicação Organizacional . 1. ed. Santa Maria - RS: Facos-UFSM, 2018. 152p . YANAZE, Mitsuru H.; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração . São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.			

UNIDADE CURRICULAR: PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES			SEMESTRE: 4º
C.H. TEÓRICA 50	C.H. EXTENSIONISTA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
EMENTA Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. <i>Hard and Soft Skills</i> . Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TORRES, J. C. B. Org. Manual de Ética . Questões de Ética Teórica e Prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável . Da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FUKUYAMA, F. Nosso futuro pós-humano : consequências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SÁ, A. L. Ética profissional . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências . Porto Alegre: Artmed, 2010.			

5º

UNIDADE CURRICULAR: JORNALISMO DIGITAL			SEMESTRE: 5º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Processo integrado e convergente de produção de notícias e conteúdos informativos. Domínio dos sistemas de produção, circulação e consumo de conteúdos jornalísticos. Vivência da dinâmica de produção e entrega de textos jornalísticos nos diversos formatos de difusão digital. Execução de cobertura jornalística com conteúdo para programa em Rádio Web, TV WEB e Portal online. Projeto com experiências multitela e interativas. Plano de narrativas jornalística em estruturas complexas envolvendo textos sonoros, audiovisuais, fotográficos, gráficos e escritos.			
Bibliografia básica BETH SAAD. Estratégias 2.0 Para a Mídia Digital - Internet, Informação e Comunicação - 3ª Ed. SENAC. São Paulo, 2012 JOÃO CANAVILHAS (ORG.). Notícias e Mobilidade : o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Livros Labcom, 2013 . Disponíveis em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.878.4768&rep=rep1&type=pdf#page=41 MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs). Modelos do Jornalismo Digital . Salvador: Editora Calandra, 2003			
Bibliografia complementar BARBOSA, Susana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais . Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4185374 CAPUTO, Stela Guedes. Sobre Entrevistas: teoria, prática, experiências . Petrópolis: Vozes, 2006 FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital . Ed. Contexto. São Paulo, 2010			

PEREIRA JUNIOR, L. C.. **Exercícios de jornalismo: 50 atividades didáticas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. v. 1. 160p
SCHWINGEL, C. . **Mídias Digitais** - produção de conteúdos para a web. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. v. 01. 120p.

UNIDADE CURRICULAR: REDAÇÃO JORNALÍSTICA II			SEMESTRE: 5º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80
Ementa: Interpretação e opinião no Jornalismo: perfil, editorial, artigo, ensaio, crônica, resenha, crônica, charge, caricatura, coluna, reportagem em profundidade. Pauta, apuração, redação, edição e publicação de formatos em diferentes suportes midiáticos. Charge e caricatura como elemento de crítica e opinião. Os hibridismos textuais e a influência do hipertexto. Bibliografia básica BELTRÃO, Luiz. Jornalismo Opinativo. Porto Alegre, Sulina, 1980. Jornalismo Interpretativo. Porto Alegre: Sulina, 1976. SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista. São Paulo: Contexto, 2003. MELO, José Marques de. Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. Bibliografia complementar BATISTA, Giulianne Bezerra. A retomada do jornalismo de opinião na imprensa brasileira: o caso da Folha de S. Paulo (1989-2018). 2018. 104f. - Dissertação (Mestrado em Comunicação) - UFC, Fortaleza (CE), 2018 CARMO, Valdemir Manoel do. A argumentação e os processos retóricos no jornalismo opinativo. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006 LEITE JUNIOR, E. F. O método de apuração de notícias no gênero opinativo sob a ótica da objetividade: um estudo deontológico da coluna Giro, de O Popular. 2019. 204 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - UFG, Goiânia, 2019. ROMUALDO, Edson. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia - um estudo de charges da Folha de S.Paulo. Maringá : Eduem, 2000. PROCÓPIO, Judivan Gomes. O processo de construção dos colunistas de opinião no jornalismo paraibano. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.			

UNIDADE CURRICULAR: RADIOJORNALISMO			SEMESTRE: 5º
C.H. TEÓRICA	C.H. EXTENSIONISTA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
40	80	00	120
Ementa: História do Rádio. Tipos de emissoras radiofônicas: comercial, comunitária e educativa.. Elementos da linguagem radiofônica: fala, música e efeitos sonoros. Linguagem jornalística no rádio em todas as formas de circulação e distribuição. A segmentação os gêneros e formatos no rádio. Técnica de redação e roteirização.			

Produção, Apresentação e Edição de um Radiojornal. As transformações tecnológicas das mídias sonoras. Os meios digitais de produção e circulação de conteúdo sonoro.

Bibliografia básica

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio: produção, programação e performance**. SP: Cengage Learning, 2010.
MEDITSCH, E. (Coord.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.
MENEZES, José Eugênio de O. e CARDOSO, Marcelo (Org). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012. (ebook). Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-cultura-do-ouvir.pdf>.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FERRARETTO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. (e-BOOK: <http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>)
MAGNONI, Antônio F., CARVALHO, Juliano M. **O novo rádio – cenários da radiodifusão na era digital**. SP: Editora Senac, 2010.
MEDITSCH, E. (Coord.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Volume I. Florianópolis, SC: Insular, 2005.
LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS			SEMESTRE: 5º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80

EMENTA

Teoria de Redes. O comportamento do usuário de internet e sua influência em campanhas publicitárias. O marketing e sua abordagem para os meios digitais. Nova Jornada do Consumidor. Formatos publicitários para sites e aplicativos e suas formas de comercialização. Estratégias e ações para a presença on-line das marcas em sites de redes sociais. Métricas digitais e monitoramento de campanhas. Atendimento às demandas dos usuários.

Bibliografia básica

AZARITE, Ricardo; MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e Métricas de Mídias Sociais: do estagiário ao CEO**. São Paulo: Scup, 2012.
BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em Mídias Sociais**. São Paulo: Novatec, 2010.
KLOTTER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do Tradicional ao Digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
PORTO, Camila. **Facebook Marketing**. São Paulo: Novatec, 2014.
SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
SERRA, Paulo; FERREIRA, Ivone. (orgs.). **Retórica e Mediatização: Da escrita à internet**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2008.
STERNE, Jim. **Métricas em Mídias Sociais: Como medir e otimizar seus investimentos em marketing**. São Paulo: Nobel, 2012.

UNIDADE CURRICULAR UX DESIGN PARA MÍDIAS DIGITAIS	SEMESTRE: 5º
---	--------------

C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
EMENTA Projeto aplicado em prática profissional, de alta complexidade, com foco em usabilidade e design centrado no usuário. Metodologia para projetos digitais: UX Design, UX Research, Design Thinking e Design Sprint. Criatividade e Experiência do Usuário. Pesquisa e testes com usuários: persona, mapa da empatia, mapa da jornada do usuário e teste A-B. Navegação e arquitetura de informação: valor, utilidade, usabilidade e desejabilidade.			
Bibliografia básica BONSIEPE, Gui. Do material ao digital . São Paulo: Blucher 2015 BROWN, Tim. Design thinking uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias . Rio de Janeiro Alta Books 2020 TEIXEIRA, Fabricio. Introdução e boas práticas em UX Design . São Paulo, SP: Casa do Código, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações . São Paulo, SP: Novatec Editora, 2007. NORMAN, Donald A. Emotional Design: Why We Love (or Hate) Everyday Things , 2005 KALBACH, James. Design de navegação web otimizando a experiência do usuário . Porto Alegre: Bookman, 2009. LOWDERMILK, Travis. Design Centrado no Usuário . São Paulo: O'Reilly Novatec, 2013. MOTA, Francisco Marcondes de Moura. Mapeamento da jornada do cliente (CJM) . São Paulo Conteúdo Saraiva 2021			

6º

UNIDADE CURRICULAR: ARTEFATO REPÓRTER			SEMESTRE: 6º
C.H. TEÓRICA 00	C.H. PRÁTICA 50	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Técnicas de captação, apuração, redação de notícias e reportagens, editoração e distribuição de jornal laboratorial multiplataforma. Rotinas produtivas.			
Bibliografia básica LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor . São Paulo, SP: Summus Editorial, 1989. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . Petrópolis: Vozes, 2006. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A Apuração da Notícia (Métodos de investigação na imprensa) . Petrópolis: Vozes, 2006. v. 1. 160p			
Bibliografia complementar ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo . 5a ed. São Paulo: Ática, 2004.			

FOLHADESPÁULO. **MANUAL DE REDAÇÃO: Folha de São Paulo**. São Paulo: Publifolha, 2001.

LOPES, Dirceu F., PROENÇA, José L. e SOBRINHO, José C. (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

PEREIRA JUNIOR, L. C.. **Exercícios de jornalismo: 50 atividades didáticas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. v. 1. 160p

VIEIRA JUNIOR, Antonio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. (Tese de Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo.

UNIDADE CURRICULAR: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO			SEMESTRE: 6º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80

Ementa: O processo de pesquisa acadêmica e o campo científico da Comunicação e do Jornalismo. O tema e a construção do objeto de pesquisa. Concepção, estrutura e viabilização de projetos de pesquisa, a partir de aparato para TCCs do curso: teorias, procedimentos metodológicos e instrumentos. Produção de pré-projeto ao fim da disciplina para cursar o ciclo científico de conclusão do curso.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marica. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MALDONADO, Alberto E; JIANI, Adriana B.; ROSÁRIO, Nísia M. **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios da prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.

Bibliografia complementar

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____, U. **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet**. 3as. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2004.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009

UNIDADE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL			SEMESTRE: 6º
C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
50	00	30	80

EMENTA

Das ideias à realização de inovação em produtos e serviços gerando valor no sistema produtivo e social. Introdução a Direito Autoral, Direito Patrimonial, Propriedade Intelectual e Propriedade Industrial. Principais Tratados de Propriedade Industrial Sistema de Patentes e Desenho Industrial. Noções de Marcas, Indicações Geográficas e Transferência de Tecnologia. Registos de Marcas e Patentes e Softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Israel Alves Jorge de. **(Re)pensando a economia criativa: desenvolvimentos empreendedoras no Brasil e em Portugal**. 1. ed. Brasília: Sebrae, 2018.

SANTOS, Wagna. **Propriedade intelectual – PROFNIT, Conceitos e aplicações de propriedade intelectual**; V.1. Salvador (BA) : IFBA, 2018. 262 p.

SOUZA, Elias. **Políticas públicas de CT & I e o estado brasileiro – PROFNIT, Políticas públicas de CT & I e o Estado Brasileiro**; V.1. Florianópolis (SC) : [S. n.] : Salvador (BA) : IFBA, 2018. 150 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Denis Borges. **Uma introdução à propriedade intelectual**. Lumen Júris. 2ª edição, Rio de Janeiro, 2003.

CERQUEIRA, João da Gama. **Tratado da Propriedade Industrial. Vol. II - Tomo II**. Editora Lumen Juris

MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves. **Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento : Um manual de propriedade intelectual**. – Primeira Edição. Rio de Janeiro. FIOCRUZ – 2000.

TACHINARDI, Maria Helena. **A Guerra das Patentes - Conflito Brasil X EUA Sobre Propriedade Intelectual**. Editora Paz e Terra. 1993.

LIMA, Arnaldo Siqueira. **O Direito à Imagem: Proteção Jurídica e Limites de Violação**. Brasília: Universa, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: INFOGRAFIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS

SEMESTRE: 6º

C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. AUTOINSTRUCIONAL	C.H. TOTAL
00	50	30	80

Ementa: Introdução à visualização de dados no jornalismo. Visualização de dados estáticos, dinâmicos e interativos. Os desafios da visualização e infografia. Princípios de design aplicados à visualização. Gráficos estatísticos e mapas. Ferramentas de mapas e visualizações. O infografismo como narrativa, arte e estética visual informativa

Bibliografia básica

CAIRO, A. (2008). **Infografía 2.0: visualización interactiva de información en prensa**. Madrid: Alamut.

PELTZER, G. (1991). **Jornalismo Iconográfico**. Madrid: Planeta.

RODRIGUES, A. A. **Infografia interativa em base de dados no jornalismo digital. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009.**

Bibliografia complementar

EMBURY, Gary. **Reportagem Ilustrada: Do desenho ao jornalismo: princípios básicos, técnicos e recursos**. Editora Gustavo Gili; 1ª edição. 2019

FETTER, L. C. e SCHERER, F. V. (2012). **Infografia: o design visual da informação**. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

LIMA, Ricardo Cunha. **Análise da infografia jornalística**. Dissertação (Mestrado em Design) – ESDI/UERJ, Rio de Janeiro. 2009. 143 f

TEIXEIRA, T. (2010). **Infografia e jornalismo. Conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: Editora UFBA, 2010.

UNIDADE CURRICULAR: JORNALISMO ESPECIALIZADO

SEMESTRE: 6º

C.H. TEÓRICA 50	C.H. PRÁTICA 00	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Cobertura jornalística da política, da economia, do Judiciário e das relações internacionais. Estado, governo, governabilidade e instâncias ideológicas. Estruturas institucionais e de gestão política do Aparelho de Estado. Espaços públicos e privados na política e na economia. Judiciário e Estado de Direito. Inserção brasileira na política global e latino-americana. Jornalismo de dados aplicado.			
Bibliografia básica ADGHIRNI, Zélia. Jornalismo e Poder Legislativo . 1. ed. CURITIBA: APPRIS, 2015. v. 2. 208p KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico . SP, 1992. CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico . São Paulo: Contexto, 2005.			
Bibliografia complementar SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo [org.]. Jornalismo político: teoria, história e técnicas . Editora: Rio de Janeiro : Editora Record, 2006 Descrição: 306 p. BASILE, Sidnei. Elementos do Jornalismo Econômico . Rio de Janeiro: Campus, 2002 BRANCO, Carlos Castelo. Jornalismo Político . Cadernos de Jornalismo. Rio: JB, LENE, H.. Jornalismo de economia no Brasil . 1ª. ed. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013. v. 01. 480p . MARQUES, Francisco; CERVI, Emerson; MONT'ALVERNE, Camila; CARVALHO, Fernanda C de (orgs.) Estudos sobre Jornalismo Político . Curitiba: CPOP, 2018. (1ª edição). 264 p.			

UNIDADE CURRICULAR: COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES			SEMESTRE: 6º
C.H. TEÓRICA 40	C.H. PRÁTICA 80	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 0	C.H. TOTAL 120
Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.			
Bibliografia básica FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 9 JONAS, H. O Princípio Responsabilidade : ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro, RJ; Contraponto, 2006. HOYOS GUEVARA, A. J.; et al. Educação para a era da sustentabilidade . Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor. São Paulo: Saint Paul, 2011. SUNG, J. M.; SILVA, J. C. Conversando sobre Ética e sociedade . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.			
Bibliografia complementar BOFF, L. Saber cuidar . Ética do humano, compaixão pela terra. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. BRANDÃO, C. R. Minha casa, o mundo . Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008. DUSSEL, E. Ética comunitária . Tradução Jaime Clasen. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1986. FRANCISCO. Laudato Si' . Louvado Sejas, sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, Loyola, 2015. FUKUYAMA, F. Nosso futuro pós-humano : consequências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.			

7º

UNIDADE CURRICULAR: ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO			SEMESTRE: 7º
C.H. TEÓRICA 50	C.H. PRÁTICA 00	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 30	C.H. TOTAL 80
Ementa: Deontologia Jornalística. Códigos de ética profissionais. Aspectos éticos relativos a mídias digitais, plataformas móveis, privacidade (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD), autoria, convergência, fake news, acesso à informação (Lei de Acesso à Informação). Regulamentação da profissão e legislação Profissional.			
Bibliografia básica CARVALHO, Guilherme (Org.). A ética no jornalismo brasileiro: conceitos, práticas e normas. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. v. 1. 402p . CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. v. 1. 128p FENAJ. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. FENAJ. Brasília. 2007			
Bibliografia complementar CHRISTOFOLETTI, Rogério; PASQUAL, L. ; FERREIRA, I.M. . Coleção objETHOS de Códigos Deontológicos 1 – Códigos de todos os continentes. Florianópolis - SC: objETHOS, 2012. _____, Rogério; FERREIRA, I.M. . Coleção objETHOS de Códigos Deontológicos 2 – Códigos da Europa. Florianópolis: Observatório da Ética Jornalística - objETHOS, 2013. _____, Rogério. Questões para um jornalismo em crise. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2015. v. 1. 256p . PINHEIRO, Elton Bruno (Org.) ; BARCELLOS, Zanei R. (Org.) ; VARÃO, Rafiza (Org.). Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo. 1a. ed. Brasília: FAC Livros, 2018. v. 1. 240p . SANTOS, Aline. Legislação do Jornalismo: um estudo sobre o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. São Paulo - SP: Clube de Autores, 2017			

UNIDADE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)			SEMESTRE: 7º
C.H. TEÓRICA 80	C.H. PRÁTICA 00	C.H. AUTOINSTRUCIONAL 80	C.H. TOTAL 160
Ementa: Desenvolvimento, sistematização e finalização do projeto de conclusão de curso nas categorias monografia ou produto. Apresentação e defesa pública do Projeto Experimental.			
Bibliografia básica BARROS, Antonio e DUARTE, Jorge (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2004. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos. Coordenação de Maria Carmen Romcy de Carvalho [et. al.]. Universidade Católica de Brasília, Sistema de Bibliotecas. 2ed. rev. ampl. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.biblioteca.ucb.br/arquivos/manual_apresentacao_trabalhos_2015_8ed.pdf.			

Bibliografia complementar

CITELLI, Adilson; BERGER, Christa; LOPES, Maria; BACCEGA, Maria; FRANÇA, Vera (Orgs). **Dicionário de Escolas, Teorias e Autores do Campo da Comunicação**. São Paulo: ESPM. 2014

CRESWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014

MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. v. 1. 376p .

MELO, José Marques de (Org.). **Enciclopédia Intercom de Comunicação. 1a ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2010, v. vol 1, 1241p. (disponível online)

SCHEID, Daiane; MACHADO, J. (Org.) ; PERSIGO, P. M. (Org.). **Estrato de verbetes: Dicionário de Comunicação Organizacional**. 1. ed. Santa Maria - RS: Facos-UFSM, 2018. 152p .

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. (Org.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016

14. Atividades complementares

A implementação das atividades complementares (AC) no curso tem como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante por meio da diversificação de experiências, dentro e fora do ambiente universitário, propiciando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades presenciais ou a distância.

Consideram-se como Atividades Complementares aquelas que tenham cunho acadêmico e que propiciem ao estudante as condições para o desenvolvimento de competências que contribuam para o aprimoramento da formação básica e específica do futuro profissional, bem como a integração com a sociedade e a capacidade de desenvolver ações sociais.

A partir de 2021, a AC buscou evocar os acadêmicos para as Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida (PPV) da UCB, por meio de ambiente educativo que estimule atitudes de confiança, liberdade interior, alegria e responsabilidade social, promovendo competências socioemocionais e acadêmicas relevantes para construir o futuro que almeja. Visa também integrar o desenvolvimento regional, nacional e internacional, atuando como agente transformador.

Além disto, desde 2022, foram adotados como canais de solicitações para o cômputo das horas de AC o Portal do Estudante (GOL) e/ou a central de atendimento ao estudante, o ATENDE. Além disso, foi habilitado no Sistema Acadêmico (RM) o recurso para registro e acompanhamento de eventos acadêmicos internos, sendo que estes poderão ser previamente cadastrados e validados pelos organizadores, cujo lançamento da categoria e carga horária será realizada automaticamente.

Para regulamentar a realização, o registro e a validação das AC no curso foi construído e aprovado em Conselho o regulamento para o cômputo das horas de Atividades Complementares nos cursos de graduação presencial da UCB.

Resumidamente as AC dividem-se em categorias, conforme descrição a seguir:

Atividades Internas

1. Atividades desenvolvidas pela UCB no âmbito das Trilhas de Desenvolvimento do PPV, aplicáveis aos estudantes que ingressaram a partir do ano de 2021;
2. Outras atividades acadêmicas promovidas pela UCB (iniciação científica, atuação no Projeto Ser+, participação em grupos de estudo/ligas acadêmicas, atuação no Programa de Monitoria, participação em atividades de representação estudantil – CAs, Atléticas, DCE, participação em eventos acadêmicos – palestras, oficinas, cursos, minicursos, seminários, congressos entre outros);

Atividades Externas

1. Atividades externas que contribuam para a formação acadêmica (apresentação de trabalhos, publicação científica, exposição em Mostras, cursos de atualização, estágio não-obrigatório, viagem de estudo, atuação voluntária, representação esportiva, capacitação em instituições conveniadas, cursos de línguas estrangeiras, participações em intercambio, entre outros).

De modo a permitir o controle, o aproveitamento, a validação e registro das respectivas horas de AC no histórico/currículo acadêmico dos estudantes, foram estabelecidas premissas básicas e o rol com a carga horária máxima das categorias das AC para os cálculos pleiteados.

15.1 Premissas

Com vistas a otimizar o fluxo do processo, sugere-se a adoção das seguintes premissas:

- 1) A carga horária total de AC a ser cumprida pelo estudante é variável, a depender do curso de graduação no qual ele está matriculado e deve estar em consonância com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – Anexo 1.
- 2) Na UCB, a realização e comprovação das AC como componente curricular obrigatório deve acontecer ao longo do curso, até que se alcance a carga horária prevista na Matriz Curricular, atendendo aos seguintes critérios:
 - Ao menos 60% da carga horária total do componente curricular AC deve ser cumprida em Atividades Internas, isto é, atividades promovidas pela UCB (Trilhas de Desenvolvimento do PPV ou outras atividades acadêmicas);
 - Desenvolver atividades em pelo menos 2 Trilhas ou categorias, dentre as atividades realizadas na UCB;
 - Indica-se que, para a inserção nas atividades das Trilhas, o estudante tenha cursado ou esteja cursando a primeira Unidade Curricular (UC) do Núcleo de Formação Geral e Humanística (NFGH).
 - Realizar atividades em no mínimo 02 categorias diferentes mais 01 Trilhas de Desenvolvimento do PPV.

- 3) Para a categoria de Extensão, serão validadas apenas as atividades realizadas fora do escopo da Extensão Curricularizada.
- 4) Só serão reconhecidas atividades relacionadas a área de conhecimento e/ou em áreas correlatas do curso de graduação do estudante.
- 5) Não serão aproveitadas atividades complementares realizadas em período distinto daquele em que o estudante estiver regularmente matriculado no curso.
- 6) Certificados/declarações sem discriminação de carga horária serão indeferidos para o cômputo de Atividades Complementares;
- 7) Em casos de transferência externa, o estudante ingressante que não obtiver aproveitamento de alguma disciplina será analisada a possibilidade de utilizar para AC, em caso positivo, será sinalizado no próprio aproveitamento de estudos.
- 8) Ao atingir a carga horária total exigida pelo curso, o sistema automaticamente fará o bloqueio de novas inserções.
- 9) As solicitações devem ser registradas via Portal do Estudante ou presencialmente no ATENDE, apresentando as devidas documentações (declarações/certificados) no último ano do curso.
- 10) Em casos de transferência externa, o estudante ingressante que possua certificados de eventos realizados durante a permanência na instituição de origem, poderá registrar tais certificados no último ano letivo do curso.
- 11) Os certificados das atividades complementares realizadas durante o período de integralização do curso deverão ser registrados entregues para cômputo de AC no último ano letivo do curso.
- 12) O prazo estipulado para a abertura da solicitação é de fevereiro a maio no primeiro semestre letivo do ano corrente e de julho a outubro para o segundo semestre letivo do ano vigente. O prazo para análise e lançamento das horas é de até 20 (vinte) dias úteis, após o registro dos certificados no sistema.
- 13) O lançamento da carga horária ocorrerá por áreas de conhecimento, conforme Quadro a seguir:

Área	Cursos
Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	Biomedicina, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Zootecnia, Gerontologia e Psicologia
	Medicina
	Direito

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Cinema e Mídias Digitais, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Visual, Design de Produtos, Filosofia, Fotografia, Gestão de Recursos Humanos, Jornalismo, Letras Português/Inglês, Pedagogia, Relações Internacionais e Serviço Social.
Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Tecnologia	Agronomia, Redes de Computadores, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência de Dados, Design de Interiores, Sistemas de Informação, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Software, Física, Matemática e Química.

15.2 Carga horária concedida por categoria

Apresenta-se a seguir síntese das categorias das atividades complementares e sua respectiva carga horária, para cômputo e registro.

Categorias/Trilhas	Atividades	Horas
Apoio ao Ensino	Programa de Monitoria	Carga horária total da monitoria*
	Atividades de representação discente (Ligas Acadêmicas, CAs, Atléticas, DCE, representante de turma)	Até 50 horas
Pesquisa	Programas de Iniciação Científica	60 horas
	Atividades em Grupos de Estudos	
Extensão	Projetos de Extensão	60 horas
	Trabalho Voluntário Continuado	60 horas
	Ser+	Carga Horária total do projeto
	Participação em Empresa Júnior	
	Ação Social	10 horas de atividades por evento ou as horas do certificado
	Estágios não obrigatórios (fora do componente curricular)	100 horas
	Atividades realizadas na UCB (Semanas temáticas / Semana universitária / Jornadas Acadêmicas / Congressos/ Seminários /Simpósios / Palestras, Conferências, Aulas Magnas / Oficinas, cursos de atualização	Até 60 horas

Eventos e cursos	Atividades realizadas fora da UCB (Semanas temáticas / Semana universitária / Jornadas Acadêmicas / Congressos/ Seminários /Simpósios / Palestras, Conferências, Aulas Magnas / Oficinas, cursos de atualização	Até 60 horas
	Participação em Audiências, Julgamentos	
	Eventos culturais	
	Aprovação em disciplinas eletivas, escolhidas dentre as disciplinas oferecidas nos diversos cursos	
Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida (PPV)	Liderança	Horas do certificado, com limite de 40 horas total
	Pesquisa	
	Esporte	
	Cultura	
	Espiritualidade	
	Empreendedorismo	

(*) No máximo duas monitorias.

15. Estágio Supervisionado

O curso de Jornalismo, desde o primeiro semestre, prepara o estudante para o mercado de trabalho, por meio de componentes curriculares que oferecem capacitação técnica, desenvolvidos em laboratórios ou estúdios, simulando situações num hipotético ambiente de trabalho.

No primeiro semestre do curso, é ofertado o componente curricular Inovação, Jornalismo e Conteúdos Digitais. Por meio dela, os estudantes criam e administram um produto noticioso digital; produzem notícias da cobertura *hardnews* e de entretenimento e tornam o conteúdo aplicável aos dispositivos móveis.

Já no segundo semestre, os discentes cursam o componente curricular Fotografia e Representação Contemporânea, por meio do qual adquirem conhecimentos sobre linguagem e técnicas fotográficas. Além disso, os estudantes aprendem a manusear câmeras fotográficas, tratar imagens e lidar com a fotografia no ambiente virtual e interativo.

No âmbito da disciplina Projeto Interdisciplinar o estudante tem, além da orientação em sala de aula com os professores, um dia da semana em uma disciplina, em que ele desenvolve o produto prático proposto pelo projeto em um laboratório do curso. O objetivo é promover o senso crítico e analítico do estudante, no que diz respeito ao diálogo entre os componentes curriculares do mesmo semestre e ao exame incessante de seu contexto síncrono de realidades, desenvolvendo habilidades ligadas à conexão com a realidade da profissão, enquanto estudantes de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

Outra forma de estar em contato com a prática profissional refere-se ao estágio. Na Universidade Católica de Brasília (UCB), o estágio está adequado ao que estabelece a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o compreende como “ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.¹⁹ O estágio é um componente curricular obrigatório no curso, em concordância ao artigo 12, do parecer 39/2013 do Conselho Nacional de Educação, homologado em 12 de setembro daquele ano. Nesse sentido, as atividades a serem desenvolvidas no estágio (descritas no Plano de Estágio) devem estar de acordo com o projeto pedagógico do curso e com sua proposta formativa.

A atividade de estágio para os cursos de Comunicação Social – Jornalismo foi proibida pela legislação que regulamenta a profissão de jornalista (Lei 6.612/78 e artigo 19 do Decreto 83.284/79, que regulamenta o Decreto-Lei 972/69), considerando que essa atividade poderia ser desenvolvida de forma a explorar mão de obra barata, aviltar as condições e relações de trabalho e quando usado para substituir profissionais no mercado de trabalho. Todavia, o estágio voltou a ser objeto de discussão a partir dos anos de 1990. Os estudantes de jornalismo, que antes tinham um posicionamento contrário à realização do estágio como atividade curricular, passaram a reivindicar e pressionar por sua volta. O apelo se deu, em grande medida, pela necessidade de manter contato com o mercado de trabalho com vistas a melhor formação profissional. Importantes instituições de classe – Federação Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (FNPJ), Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ) e sindicatos - participaram dos debates junto das instituições de ensino superior do país na tentativa de regulamentar e evitar as práticas irregulares que porventura pudessem surgir diante do tensionamento entre mercado de trabalho e demandas dos estudantes. A compreensão que se tinha por parte dessas instituições era de que o estágio deveria ampliar as condições efetivas de melhor formação profissional e, ao ser regulado, evitasse excessos e explorações.

Foi com esse entendimento que, durante todos esses anos, o FNPJ e a FENAJ buscaram debater o estágio balizados no Programa Nacional de Estímulo à Qualidade do Ensino de Jornalismo da Federação. A primeira formulação do Programa foi aprovada pela categoria no Congresso Nacional Extraordinário dos Jornalistas, em Vila Velha (ES), em 1997, promovido pela FENAJ. O Fórum tornou-se signatário em 2002 e também passou a defendê-lo. A versão inicial, que já incluía proposta de bases para o estabelecimento do estágio acadêmico, foi elaborada, à época, em conjunto com as demais entidades e segmentos do campo da comunicação, entre as quais ABECOM, COMPÓS, INTERCOM e a ENECOS. A última atualização do Programa é de 2008 e teve aprovação no XXXIII Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado pela FENAJ em São Paulo. Assim, de 1997, o Programa de Estímulo à Qualidade do Ensino de Jornalismo colocou a questão do estágio em outro patamar. A partir de então, ele não mais dividiria os jornalistas e não seria mais considerado pela categoria como panaceia para os cursos de Jornalismo, mas um dos elos da intrincada corrente que compõe o ensino

¹⁹ BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 6 out. 2015.

superior (neste caso, o de Jornalismo). A discussão do estágio não mais seria feita sem a sua devida relação com princípios de qualidade de ensino. (FENAJ, 2015)

2.2.4.1 Estágio obrigatório: princípios fundamentais do curso de Jornalismo da UCB Compartilhando com a expectativa anteriormente apresentada pelas instituições que visam a adequação da atividade do estágio com vistas à melhoria da formação em jornalismo, o curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília estabelece como princípios fundamentais do estágio obrigatório:

- Respeito à legislação e ao correto cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Jornalismo.

- Adequação das atividades de estágio como componente curricular para fomentar práticas e experiências em relação à atividade jornalística.
- Acompanhamento sistemático por parte do corpo docente com formação específica e experiência na área das atividades desenvolvidas pelos estudantes por meio de relatórios com a finalidade de resguardar o padrão de qualidade para o domínio do exercício da profissão de jornalista.
- Acompanhamento e gestão do adequado cumprimento da regulamentação própria aprovada pelo colegiado do curso de Jornalismo, responsável por indicar critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, correspondendo à legislação e às recomendações das entidades profissionais do jornalismo.
- Distinguir com clareza as atividades laboratoriais ofertadas pelo curso de Jornalismo das atividades de estágio obrigatório supervisionado, evitando convalidar aquelas no lugar destas.
- Possibilitar que as atividades de estágio obrigatório supervisionado possam ser contributivas para a formação sistêmica do estudante de jornalismo em sinergia com as DCNs.

O curso de Jornalismo estabelece que o estudante cumpra 200 horas de estágio obrigatório. Para isso, destinou em sua matriz curricular um componente para o cumprimento do estágio. Estágio Supervisionado - Jornalismo, com 200 horas, está no oitavo e último período da graduação.

Trata-se do período preparatório em que o estudante aprenderá sobre a postura profissional, as práticas de comunicação na organização, buscará a documentação necessária para formalização e acompanhamento do estágio. Esse estágio será cumprido no âmbito da IES, por isso, os estudantes matriculados no componente curricular serão encaminhados aos diversos setores da UCB para acompanhar as demandas de produção e divulgação de conteúdo. O trabalho será feito em concordância e supervisão da Diretoria de Comunicação da UCB. A jornada de trabalho será acordada entre a área que cederá o espaço para estágio e o estudante regularmente matriculado no

componente curricular. Deverá respeitar a jornada mínima de quatro horas semanais. O trabalho terá a supervisão periódica do professor com o acompanhamento por meio de relatórios e reuniões. A orientação do professor-supervisor se dará ao longo de encontros no semestre, no horário estabelecido para o componente curricular.

Também pode ser realizado em organização externa (veículos de Imprensa, agências de comunicação e assessorias de imprensa) por meio de convênio celebrado entre a IES e as empresas. O estudante deverá cumprir o estágio com a supervisão de um jornalista na sede ou sucursal da empresa conveniada. A jornada será acordada entre as partes, de forma que atenda à expectativa de ambas. A jornada semanal mínima deve ser de quatro horas de dedicação. O estudante deve iniciar o componente curricular com a orientação do professor-supervisor na IES. Ao longo do semestre serão feitos acompanhamento do estágio pelo professor-supervisor por meio de relatórios e encontro para orientações.

Os supervisores e estagiários farão relatórios mensais e um memorial por semestre, que serão utilizados como critério para aprovação no componente curricular. Os acompanhamentos e atribuições acontecerão da forma descrita a seguir.

Coordenação do Curso é responsável por:

- I – Prospectar e viabilizar convênios com organizações que sejam do interesse da UCB, em especial para a realização dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I e II.
- II - Divulgar aos estudantes informações relativas a estágios eletivos e obrigatórios.
- III - Orientar o estudante quanto à documentação exigida para o desenvolvimento do estágio.
- IV - Manter os dados sobre estágio atualizado.
- V - Registrar as atividades de estágio.
- VI – Encaminhar as pastas de estágios com os devidos documentos para o professor-orientador da atividade.
- VII – Receber e sistematizar memoriais de professor, estagiário e orientador do estágio.
- VIII - Lançar as notas dos estudantes matriculados nos componentes curriculares de estágio.
- IX - Acompanhar a contratação de estágios eletivos.
- X - Emitir parecer sobre as atividades propostas para o estágio eletivo.
- XI - Acompanhar o estudante no decorrer do período de estágio.
- XII - Sistematizar dados dos estágios eletivos

Professor-supervisor de Estágio

O supervisor é um professor do curso com formação em Jornalismo, e é responsável pelo acompanhamento do estudante nas atividades de estágio. O supervisor será responsável por:

- I - Orientar o estudante com relação à postura profissional no ambiente da empresa.
- II – Realizar visitas periódicas às empresas conveniadas, especialmente durante o período de realização do estágio.
- III - Estabelecer planos de atuação junto às empresas conveniadas.
- IV - Prestar auxílio ao estudante para a melhor execução da atividade.
- V - Avaliar os relatórios e o memorial produzidos pelos estudantes.
- VI - Registrar em formulário próprio o resultado individual, expresso em nota.
- VII - Entregar o formulário à Coordenação de estágio para lançamento de notas finais.

Estagiário

O estagiário é estudante regular do curso de Jornalismo. Para o desenvolvimento desse componente curricular obrigatório, o estudante deverá:

- I - Matricular-se nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado.
- II – Ter concluído no mínimo 80 créditos do curso.
- III - Participar dos encontros marcados pela Coordenação e supervisão de estágio.
- IV - Agendar encontros com o professor-supervisor para discutir as atividades exercidas pelo estagiário e tirar possíveis dúvidas.
- V - Cumprir a jornada acordada com a empresa conveniada.
- VI - Cumprir as atividades previstas no plano de atividades.
- VII - Elaborar relatórios mensais no decorrer do estágio e entregá-los ao supervisor.
- VIII - Elaborar memorial ao final dos períodos de estágio obrigatório.

Supervisor na empresa

Jornalista designado pela empresa conveniada ou pela UCB para acompanhar os estudantes durante o desenvolvimento do estágio. É competência desse profissional:

- I - Responsabilizar-se pela pertinência das atividades ao Jornalismo e pelo não desvio da função.
- II - Acompanhar cotidianamente o desenvolvimento das atividades do estagiário na empresa.
- III - Avaliar o estagiário em relação à competência e assiduidade.

Relevância do Estágio e da Prática Profissional

A realização de estágio obrigatório oportuniza ao estudante vivenciar atividades práticas em Jornalismo. Valoriza a prática profissional como etapa importante para o aprendizado do estudante de forma completa. O estágio tem como objetivo, segundo o Manual de Estágio do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, “propiciar ao estudante uma visão real do mundo do trabalho; aplicar conteúdos e técnicas, previamente planejados, em contextos cujas atividades são desenvolvidas pelo estudante; vivenciar dinâmicas de relacionamento interpessoal e intrapessoal”. O estágio possibilita, ainda, ao estudante a vivência de situações que colocam o estudante frente à situação em que eventualmente terá de agir mediante avaliação ética, o que assegura amadurecimento profissional e pessoal do estudante.

É objetivo do estágio supervisionado o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, colocando o estudante frente a uma realidade diversa ao âmbito acadêmico, ampliando seu senso de responsabilidade e compromisso cidadão a partir da articulação entre teoria e prática. Essa etapa constitui-se, assim, em um mecanismo de interação com o mercado de trabalho. Constitui-se também etapa importante numa fase de transição, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estágio Supervisionado não-obrigatório

estágio não obrigatório é desenvolvido pelo estudante como atividade opcional, visando ao aperfeiçoamento profissional na área de conhecimento de seu curso. É considerado como atividade riquíssima sob a perspectiva de agregar conhecimento prático ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribuindo efetivamente para a formação profissional do estudante para o mercado de trabalho. É normatizado nas instituições cedentes pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008 que, em seu Art. 2º estabelece que:

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A UCB conta com um setor específico para tratar dos Estágios não obrigatórios, o UCB Integra, que busca ajudar o estudante na escolha de campos de estágios condizentes com seus interesses de aprofundamento e prática profissionais. Nesse sentido, o UCB Integra fomenta parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com agentes de integração com o mercado de trabalho. As vagas de estágios e empregos são divulgadas no OL) e nos canais oficiais de comunicação com os estudantes.

A Universidade Católica de Brasília implantou um novo projeto na Instituição: a Plataforma de Carreira, cujo objetivo é oferecer aos estudantes desenvolvimento profissional totalmente integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho.

A Plataforma de Carreira da UCB é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato.

16. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Jornalismo é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora.

O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC ainda deve, necessariamente, ser acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

O Manual de TCC do curso de Jornalismo apresenta a regulamentação para elaboração e apresentação do trabalho, descrevendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

17. Metodologias de ensino e aprendizagem

Os fundamentos das Metodologias de Aprendizagem Ativa e do uso de tecnologias educacionais com intencionalidade pedagógica são elementos importantes da filosofia educacional da UCB e figuram há muito tempo em seus documentos institucionais. Tais fundamentos consideram o estudante protagonista no processo de aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco simultâneo no “conteúdo do sujeito” e no “conteúdo da matéria”. Propõe-se, assim, uma prática educativa calcada na cooperação, interatividade, e no olhar crítico, reflexivo e criativo, comprometido com a pesquisa orientada para o desenvolvimento sustentável.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são caracterizadas pelo protagonismo discente, com autonomia na construção de seu conhecimento e pela integração entre teoria/prática e ensino/serviço.

O estudante é estimulado a estabelecer relações entre suas experiências e os novos conceitos, com o objetivo de construir novos significados e novas relações. Estimular a autoaprendizagem reaviva a atenção do estudante, valorizando o que faz sentido real em sua vida.

profissional, inter-relacionando-a a diversos aspectos, como intelectual e social, por exemplo. Neste sentido, o professor atua como facilitador do processo, objetivando a aprendizagem do estudante.

Desta maneira, evidencia-se o compromisso da Universidade Católica com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes, desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas e da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A concepção pedagógica fundamenta-se: no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

A integração dos saberes, a centralidade na aprendizagem, a pesquisa como eixo da estruturação curricular, a extensão como partícipe do processo de construção do conhecimento e do compromisso social e a avaliação como reflexão do ensinar e do aprender são os pontos norteadores da concepção didático-pedagógica da UCB, que se assenta no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Pretende-se, assim, oportunizar ao estudante a compreensão da sua responsabilidade pela aprendizagem no processo de ensino organizado pelo professor. Parte importante da estratégia metodológica é a adoção da concepção de aprendizagem híbrida.

A aprendizagem híbrida, ou *blended learning*, associa metodologias de aprendizagem ativa ao uso de tecnologias e estratégias da educação a distância, alternando encontros presenciais e trabalho/estudo discente desenvolvido de forma autônoma. Um aspecto importante a se destacar é a utilização de metodologias e atividades que promovam o trabalho coletivo e colaborativo. A troca de ideias, experiências e conhecimentos qualificam o processo de ensino e ampliam o potencial de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de importantes competências socioemocionais (trabalho em equipe, resolução de problemas, colaboração, comunicação interpessoal, mediação de conflitos, resiliência, liderança, entre outras).

Na UCB, consideramos componentes curriculares híbridos todos aqueles cuja carga horária total seja realizada em encontros semanais de 3h/a (ou 2h/a, no caso das UC de extensão). Isto implica dizer que, para além da carga horária desenvolvida em sala de aula com o docente, o estudante deve dedicar horas de estudo e desenvolver atividades orientadas pelo docente no Plano de Ensino (nos itens pré e pós aula), a fim de cumprir a carga horária total prevista para o componente curricular. Assim, cabe ao docente a orientação para o desenvolvimento das atividades de estudo autônomo, e ao estudante a sua realização. As atividades desenvolvidas pelos estudantes de forma autônoma, por sua vez, devem ser retomadas pelo docente nas aulas presenciais, de forma a demonstrar sua integração e importância para a aprendizagem dos estudantes na disciplina.

O acompanhamento e a validação da proposta para as horas de trabalho efetivo, bem como seu registro no Plano de Ensino e no diário de classe, serão realizados no âmbito da gestão acadêmica institucional, garantindo a comprovação da integralização da carga horária da unidade curricular.

Em cada unidade curricular o docente deve, no processo de planejamento do componente curricular, o realizar a curadoria de materiais e objetos de aprendizagens disponíveis que sejam significativos para a aprendizagem discente (artigos, textos diversos, podcasts, vídeos, dentre outros recursos), e disponibilizá-los no ambiente virtual de aprendizagem. Importante considerar que estes

conteúdos e atividades são complementares ao trabalho docente, e não esgotam os objetivos de aprendizagem previstos para o componente curricular.

A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes são o foco do trabalho docente. O professor deve ter atenção especial no planejamento e na realização das práticas pedagógicas previstas a fim de que estas possam promover a aprendizagem ativa e ajudar os estudantes a desenvolver estratégias de estudo autônomo. As tecnologias educativas, o protagonismo estudantil, a aprendizagem “mão na massa”, a autoria, o engajamento, a colaboração, a criticidade e a autonomia são elementos chave do processo.

Essa iniciativa traz inúmeras vantagens. Dentre elas, possibilita:

- 1) o melhor aproveitamento do tempo em sala de aula;
- 2) a proposição de atividades práticas e reflexivas que conduzem à melhoria na formação dos estudantes, favorecendo a aplicação de metodologias ativas;
- 3) a construção de um portfólio de atividades realizadas no semestre e organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, propiciando a ampliação do uso das TIC.

O fundamental dessa proposta é a percepção de que se trata de uma metodologia que valoriza a autonomia e a proatividade do estudante, em sua relação com o conhecimento, com a mediação do professor que orienta e acompanha as atividades.

Dentre as Metodologias Ativas e estratégias de ensino utilizadas na Universidade destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL - Team Based Learning): método de aprendizagem ativo centrado no aluno, conduzido por instrutor especialista na área, utilizado para grandes classes que são divididas em grupos menores referidos como equipes. O primeiro pilar da metodologia é a formação das equipes que objetivam a maior diversidade possível e relativa uniformidade entre as equipes. As formações serão mantidas durante cada conteúdo disciplinar.

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - Problem Based Learning): utilizada como elemento motivador para o estudo e momento de integração dos diferentes conteúdos curriculares. As áreas temáticas dos eixos apresentam abordagem interdisciplinar cujo conteúdo é organizado em situações problemas significantes, contextualizadas e do mundo real e fornecedora de fontes, guias e instruções para os aprendizes.

- Gamificação: tem como base a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em um contexto fora de jogo. A gamificação abrange a utilização de mecanismos de jogos para a resolução de problemas e para motivação, explorando os níveis de engajamento do indivíduo para a resolução de problemas. A gamificação traz os feedbacks constantes, recompensas e a evolução relacionados aos níveis. Entre os benefícios estão o estímulo ao protagonismo, maior absorção de conteúdo e melhoria de desempenho

- Curricularização da extensão (Service Learning): metodologia ativa que coloca ensino e aprendizagem à serviço da comunidade, a fim de proporcionar experiências de aprendizado pragmáticas e progressivas, ao mesmo tempo que atende às necessidades da sociedade. Esta metodologia integra a vivência do ensino com atividades de extensão através da elaboração de projetos pelos alunos, promovendo o desenvolvimento dos acadêmicos por meio da aplicação prática dos conhecimentos.

Estratégias educacionais complementares podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento das competências, propostas no currículo. Exemplos de métodos complementares são Treinamentos de Habilidades (TH), Estudos de Caso (EC), Estudos Dirigidos (ED), Práticas na Comunidade (PC), Projetos em Equipe (PE), Ensino-Aprendizagem AutoDirigido (EAAD) e Ensino-aprendizagem em Ambientes de Trabalho (EAAT). Podem, ainda, ser utilizadas ferramentas de Educação a Distância (EaD), como fóruns virtuais e chats, disponibilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Nos componentes curriculares ocorrem propostas de atividades pelos docentes aos estudantes no formato de supervisão. Ou seja, atividades práticas pelos estudantes sob a supervisão dos professores com registro obrigatório pelo professor no Plano de Ensino (atividades, critérios de avaliação e prazos de entrega) e pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

O fundamental dessa proposta é a percepção de que se trata de uma metodologia que valoriza a autonomia e a proatividade do estudante em sua relação com o conhecimento, com a mediação do professor que orienta e acompanha as atividades. Dentre as atividades que podem ser realizadas, citam-se: fóruns, wikis, produção de textos (resumos, resenhas, relatórios, entre outros), vídeos, experimentos em laboratórios, visitas técnicas, observação guiada, pesquisas, organização e participação de eventos, além de produtos específicos de cada uma das áreas de conhecimento dos cursos. Essas atividades privilegiam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade uma vez que os conceitos trabalhados extrapolam os componentes curriculares e, ao mesmo tempo, fazem interconexões entre eles. O estudante aprende de forma sistêmica e não compartimentalizada.

Programa de Monitoria

Outra significativa estratégia de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação é a consecução do Programa de Monitoria, instituído pela Portaria nº127/99, em conformidade com o proposto na LDBEN, Lei nº 9394/96 em que se prevê:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados nas tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (LDB, 1996).

As atividades de monitoria foram estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nas Normas e Procedimentos Acadêmicos, para os Cursos de Graduação, e consubstanciadas na Resolução 65/2007, regulamentando, norteando e assegurando as bases de execução do Programa de Monitoria, reafirmando ainda sua relevância como espaço efetivo de ensino e de aprendizagem.

O referido programa é gerido pela Coordenação Acadêmica de Graduação Presencial da UCB, onde semestralmente são publicados editais de seleção dos monitores, bem como a Portaria Institucional formalizando tal atividade.

18. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, representam um conjunto de recursos tecnológicos auxiliares aos processos educacionais, aos informacionais e aos comunicativos visando maior qualidade do ensino, do planejamento e da gestão. Neste contexto, o ambiente tecnológico se torna um espaço privilegiado de pesquisa, de interação e de compartilhamento, abrindo ricas possibilidades de produção de conhecimento estimulando uma postura diferenciada de professores e estudantes acarretando mudanças significativas nos processos educacionais.

Para usufruir destes benefícios professores e a estudantes devem adquirir novas habilidades, que se convergem no cotidiano das salas de aula, visando o avanço e a compreensão da importância da participação de ambos no processo de aula-pesquisa-intervenção e na utilização das tecnologias como suporte à aprendizagem.

Aos professores é necessário demonstrar aos estudantes a relevância de aprender a aprender, incentivando-os a gerenciar o volume de informações disponíveis, principalmente avaliando sua qualidade; a trabalhar em equipe; a gerenciar o tempo e; a compreender e interpretar mensagens diversas. As aulas se transformam em processos contínuos de pesquisa e de comunicação, nos quais se dá a construção do conhecimento em um equilíbrio dinâmico entre o individual e o grupal, entre o professor-mediador e estudantes-participantes-ativos. Nessa perspectiva, o papel do professor é o de facilitador do processo de aprendizagem. Cabe a ele adotar abordagens diferenciadas que não se limitem à exposição teórica e que permitam aos estudantes migrarem do status de consumidores de conhecimento para produtores de conhecimento.

Vislumbramos uma educação cada vez mais voltada para a pesquisa, para processos abertos de gerenciamento e soluções de problemas educacionais, no qual o grupo cooperativo cumpre um papel central, para que a autonomia e a autoria dos estudantes sejam a principal meta na aprendizagem.

Como estratégia de suporte, registro e consolidação das aprendizagens, a União Brasileira de Educação Católica (Grupo UBEC) migrou de uma plataforma AVA gratuita para o D2L *Brightspace*, um

sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS, na sigla em inglês) de uma multinacional canadense presente no Brasil desde 1999. A plataforma proporciona maior previsibilidade em relação à tecnologia, maior escalabilidade e estabilidade, além da possibilidade de oferecer melhor experiência para alunos e professores com uma plataforma responsiva.

Por meio do AVA o aluno pode acessar materiais interativos, como web aulas e livros digitais, interagir com professores e demais estudantes por meio recursos de interação, que permitem a rápida localização dos agentes envolvidos no processo de formação do estudante, além de realizar avaliativas e colaborativas. Tem à disposição documentos relativos ao seu curso e às disciplinas, tais como manuais com regras avaliativas, cronogramas de interações e, principalmente, o plano de ensino da disciplina. Além disso, o aplicativo Brightspace Pulse permite o acesso em outros dispositivos, como smartphones e tablets.

Também é disponibilizado recursos de contas Microsoft para todos os docentes e estudantes. Esta estratégia viabiliza a continuidade, a qualificação e a validação das aprendizagens que ocorrem na Universidade e fora dela, explorando diferentes recursos para o desenvolvimento e o engajamento do corpo discente.

Outro importante recurso disponível para os estudantes é o acesso à Minha Biblioteca, uma base de livros eletrônicos em português que oferece acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade das principais editoras acadêmicas do país. Além das TICs que potencializam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, existem ferramentas que contribuem para facilitar a jornada acadêmica, oferecendo, tudo que o aluno precisa, ajudando a comunicar a este os principais marcos e acontecimentos do semestre e do seu curso. Destacamos o Portal do Aluno, por meio do software EduConnect e a Plataforma de Trabalhabilidade e Carreiras, a Workalove.

Em vistas a gerir as ferramentas tecnológicas e a mantê-las sempre alinhadas a eficientes preceitos metodológicos, a UBEC criou o Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional - NITE, para garantir à oferta de um modelo acadêmico isento de qualquer obstáculo quanto à acessibilidade tecnológica, promovendo o desenvolvimento de métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem que acolhem e incluem seus alunos nas mais diferentes necessidades.

O NITE trata-se de um ambiente voltado a criação e manutenção de tecnologias a partir de uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas e docentes, tendo como principais atribuições: incentivar e colaborar com a inserção da tecnologia de informação e comunicação no seu Projeto Político Pedagógico; promover ações de formação continuada de professores e estudantes para uso dos recursos de forma autônoma e independente; acompanhar e avaliar os processos relacionados à inserção e inclusão das TICs; dentre outras ações.

Dessa forma, promovemos a todos as ferramentas, mas também formas de as utilizar com eficiência, garantindo um ambiente confortável e inspirador para crescimento contínuo do uso das TICs.

19. Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo educativo promovido pela UCB considera que, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser consideradas no processo de aprendizagem, a qual não pode ser vista como um produto, mas como um processo que requer e estimula competências, como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendizado e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, relatórios, outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre estes também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem do estudante se constituirá de testes, avaliações escritas individuais teóricas ou práticas, seminários, trabalhos, projetos, desenvolvimento de produtos e outros meios que possibilitem a verificação de seu progresso ao longo de cada componente curricular. Todos os resultados parciais serão comunicados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias após sua realização para que possa acompanhar seu próprio progresso ao longo do semestre.

A nota mínima para aprovação é 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares que podem ampliar tais exigências, como TCC e Estágios Supervisionados. A avaliação é descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. São realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares com conteúdo gamificado, para valorizar o engajamento dos estudantes nas atividades no AVA, os docentes devem seguir a orientação de atribuir de 10 a 30% da nota final do estudante ao seu desempenho na plataforma.

20. Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde os anos de 1996. Ao longo de todo esse tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias no processo e cuidando da relação com a comunidade interna e externa, para que melhor subsidie suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UCB) foi criada pela Portaria/Reitor UCB nº 154/04, de 27/5/2004 e revisada pela Resolução CONSUN nº 15/2010, de 25/6/2010. Em cumprimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a comissão é autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes nesta Universidade. É integrada por profissionais e cidadãos com reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a Universidade, representando os seguintes segmentos: I - Corpo Docente, II - Corpo Discente, III - Corpo Técnico-administrativo (Comunidade Universitária UCB) e IV - Sociedade Civil Organizada, sendo composta por:

- 3 representantes do Corpo Docente;
- 2 representantes do Corpo Discente;
- 3 representantes do Corpo técnico-administrativo;
- 2 representantes da Sociedade Civil Organizada.

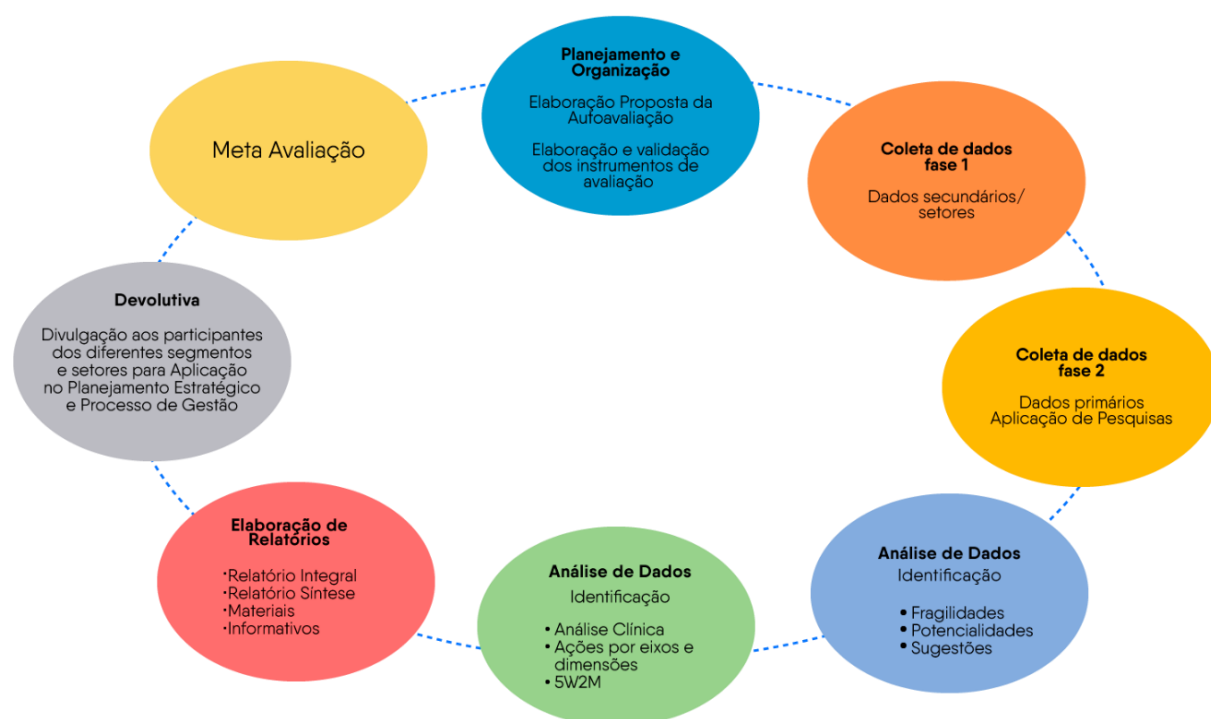
A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados; a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de 3 modelos, um para o docente, outro para o discente e outro para técnicos administrativos. Os instrumentos vêm sendo melhorados ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos relativos. Assim, além de atender às normas federais, orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Planejamento Estratégico (PE) e Instrumentos Avaliativos externos, articulando aspectos políticos, estratégicos e operacionais da evolução institucional.

A autoavaliação da UCB, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, constitui um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os sujeitos que atuam na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas.

Neste sentido, a autoavaliação se constitui como um processo de indução de qualidade da Instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação

pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela Instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

A Comissão Própria de Avaliação da UCB utiliza uma metodologia processual, contínua e cíclica de Autoavaliação, que busca atender às perspectivas da Universidade, ao mesmo tempo em que se mantém focada nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES). Tal metodologia apoia-se no envolvimento de toda a comunidade, que participa fornecendo dados, recebendo a devolutiva das informações geradas pela CPA e auxiliando na análise destas, a fim de que sejam evidenciadas as potencialidades e fragilidades de cada dimensão.



Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das redes sociais, intranet, e-mail marketing, cartazes etc., visando à participação de todos.

Após o período de aplicação, a CPA prepara o relatório e as devolutivas pelos para a comunidade interna e externa pelos mesmos canais de divulgação, além do CPA Day, momento voltado para que os setores da instituição conversem com os estudantes sobre os resultados. A CPA também se utiliza da ferramenta 5W2H, definindo as tarefas e os responsáveis por elas, de maneira seja evidenciado com clareza a necessidade, ou não, de uma mudança, e formular um plano para alcançar esse objetivo.

Outra avaliação institucional de grande importância para os cursos de Graduação é o Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), que tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante em formação nos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos). O SIAE está ancorado na proposta geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), art. 5º da lei nº10.861 de 14/04/2004, qual seja a de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos

conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, bem como as habilidades e competências para a atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (Portaria nº 211, art. 1º. de 22/06/2012).

Com o intuito de alcançar o melhor acompanhamento dos estudantes, o SIAE se fundamenta na proposta de uma avaliação interna, diagnóstica e integrada ao processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva projetiva. É um instrumento direcionado à avaliação do desenvolvimento das competências dos estudantes em suas áreas específicas de formação, por meio da aplicação do exame para aqueles que já possuem 50% ou mais de carga horária concluída. Os resultados possibilitam a revisão da formação dos estudantes em um movimento permanente de melhoria do processo educativo.

Os cursos participam do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE) conforme o calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como regra geral, essa avaliação deve ser priorizada em relação a outras formas de avaliação realizadas por iniciativa dos cursos.

A análise da participação dos estudantes na prova SIAE gera relatórios, entregues às Coordenações de Curso, com resultados do desempenho dos estudantes. Esses resultados servem de apoio à gestão e visam à implementação de ações para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os cursos são recorrentemente avaliados externamente, conforme prevê o SINAES. O Curso de Jornalismo também é avaliado anualmente pela participação do Teste de Progresso da Associação Brasileira de Educação Média (ABEM) em sua regional o centro-oeste. Os resultados obtidos são, sem dúvida, balizadores para melhorias nos projetos pedagógicos dos cursos a partir das reflexões, análises e acompanhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do curso

III. CORPO SOCIAL

1. Formas de ingresso do Corpo Discente

O ingresso ao Curso, conforme consta nas Normas e Procedimentos Acadêmicos e nos Editais dos processos seletivos, poderá ocorrer por diversas formas a saber:

- Processo seletivo para acesso ao Ensino Superior: vestibular ou nota do ENEM;
- Programa Universidade para Todos (ProUni, Lei nº 11.096, 13 de janeiro de 2005);
- transferência;
- transferência ex-officio;

- portador de Diploma.

Registro Acadêmico

A comunidade acadêmica, para acesso aos registros acadêmicos, está organizada em grupos/perfis, identificados por código de acesso único (RA/ID).

Os estudantes possuem acesso exclusivamente via Portal do Estudante, para informações relativas à sua Vida Acadêmica (Histórico Escolar, Declarações, Renovação de Matrícula, Dados Cadastrais etc.). Fisicamente, a documentação do estudante está arquivada em pastas suspensas, ordenadas cronologicamente pelo “Registro Acadêmico do Estudante” (RAA) regularmente matriculado ou ainda vinculado ao Curso, além de compor o acervo digital da Secretaria Acadêmica. A Documentação dos Estudantes Formados, Desligados e ou Cancelados, estão armazenadas em envelopes numerados e caixas do tipo “Box”. O acesso a este acervo é restrito.

Os professores contam com os recursos do Portal Institucional para o relacionamento com as suas turmas durante o período letivo e realização dos registros de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Pelo Portal o docente registra a frequência, as atividades realizadas com as turmas, e lança os resultados finais. No AVA e por meio de outros recursos tecnológicos os professores podem entrar em contato com a turma e enviar material de apoio à aprendizagem.

Os gestores (Coordenadores) acessam o sistema e possuem permissões para consulta às informações acadêmicas do Curso para análise e validação de diferentes processos acadêmicos como o aproveitamento de disciplinas, análise de proficiência, revisão de notas, entre outros.

Funcionários administrativos lotados na Secretaria Acadêmica, no Atende ou áreas estratégicas da instituição também têm acesso às ferramentas e relatórios do Sistema, conforme perfil, para consulta de dados, orientação aos discentes e andamento de processos acadêmicos, sempre orientados pelas diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

2. Apoio e atenção ao discente

A proposta institucional da Universidade Católica de Brasília visa proporcionar ao discente a atenção e o apoio necessários ao acesso a uma trajetória acadêmica de aprendizado representada numa formação profissional integral e ética. Para tanto reforça seu compromisso com práticas educacionais e assistenciais que fomentam o acolhimento, a inclusão, o cuidado e o humanismo solidário. As atividades configuradas para promoção da inclusão e atenção aos discentes visam ainda o fortalecimento de redes, pessoais e institucionais, de forma a fomentar a qualidade das relações interpessoais e coletivas para além do espaço universitário.

Para isso a UCB investe na configuração e funcionamento do Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica – NIOP, estruturado para oferecer a experiência da vivência acadêmica de forma produtiva e interativa, proporcionando a formação integral dos estudantes.

O Núcleo está estruturado para a oferta de ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes que identificam desafios de natureza psicopedagógica, proporcionando espaços coletivos e/ou individuais para atividades de orientação pedagógica e reorientação profissional, que visam contribuir para um melhor aproveitamento acadêmico.

As atividades do Núcleo estão organizadas e direcionadas de forma a proporcionar uma rotina de avaliação, acompanhamento e enfrentamento de possíveis dificuldades que se apresentem ao processo de ensino-aprendizagem, em especial ocorrências que comprometam ou inviabilizem a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a serem desenvolvidas na formação discente.

O Núcleo oferece ainda uma atenção diferenciada e proporcional aos estudantes que, em situação de deficiência e/ou vulnerabilidade necessitam de estratégias específicas de acessibilidade, seja esta de natureza comunicacional, metodológica, digital, instrumental, etc.

O Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar e qualificada, e visa com isso ofertar atividades e serviços de atenção e acompanhamento de discentes, com o objetivo de avaliar conjuntamente suas dificuldades, em especial as de natureza acadêmica. A partir da identificação e mapeamento de situações que podem comprometer e/ou impossibilitar o processo de ensino-aprendizagem é possível traçar estratégias de intervenção e acompanhamento que possam assegurar o desenvolvimento profissional e pessoal discente, assim como qualificar as práticas docentes.

As ações executadas no contexto do NIOP podem se configurar em atividades individuais ou coletivas de apoio e orientação psicopedagógicas, assim como atividades de promoção de saúde e de fortalecimento das práticas educacionais, como a realização de oficinas pedagógicas, rodas de conversa, intervenções psicossociais, dentre outros. Tais atividades têm por objetivo a melhoria do desempenho acadêmico, social e emocional da comunidade acadêmica em geral, podendo contar para isso com membros da comunidade acadêmica mediante articulações institucionais assim como com parcerias externas.

Considerando ainda que o apoio discente, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, exige a articulação com os docentes responsáveis pelo acolhimento a tais estudantes, o NIOP tem ainda como finalidade a oferta de suporte e assessoria ao corpo docente em práticas pedagógicas inclusivas. Esse suporte pode ser ofertado por meio de orientações e sugestões de estratégias de adequações pedagógicas, com a finalidade de acompanhar a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais diferenciadas.

A Universidade Católica de Brasília reforça seu compromisso com a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade ao estabelecer, conforme previsto na Lei 13.146/2015, que os projetos pedagógicos dos diversos cursos contemplem de forma institucional a garantia do acesso ao atendimento educacional especializado. Esse atendimento, representado nos diferentes serviços ofertados pelo Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica, visa organizar e proporcionar as adaptações necessárias para atendimento dos discentes com algum tipo de deficiência ou

necessidade educacional diferenciada, de forma a garantir “o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia” (BRASIL, 2015).

Cumpre registrar que as estratégias de acessibilidade implementadas pelo Núcleo junto aos diferentes setores da Universidade são configuradas a partir do entendimento e definição da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto n.º 6.949/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura que *“pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”*.

Sendo assim, toda a proposta de acompanhamento e adaptações razoáveis e necessárias é configurada pela equipe do Núcleo, em parceria com os respectivos discentes, de forma a assegurar sua participação ativa em todo o processo, reforçando com isso a necessidade do fomento a sua autonomia e participação ativa. Nesse sentido, o Núcleo trabalha em prol das necessidades e recursos identificados pela equipe multidisciplinar juntamente com o discente, sendo as estratégias periodicamente reavaliadas a partir dos resultados, assim como desafios encontrados.

O objetivo inicial do Núcleo é o de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos em todas as atividades que compõem o seu processo de ensino aprendizagem. É imprescindível como estratégia de fomento à autonomia que a própria pessoa com deficiência, neste caso o discente, indique o que é relevante para a acessibilidade com base em sua experiência. A razoabilidade das adaptações necessárias deve estar diretamente vinculada ao atendimento das necessidades específicas da pessoa com deficiência.

Em linhas gerais, é importante que as ações do NIOP visem assegurar estratégias e serviços que ofereçam condições de acessibilidade considerando o princípio da acessibilidade como as ações que garantam a igualdade de direitos e a equidade de oportunidade às pessoas com deficiência. Para tanto é fundamental que as ações de acessibilidade contemplem os seguintes aspectos:

- acessibilidade instrumental: tem por objetivo assegurar o acesso aos diferentes recursos de tecnologia assistiva considerando a avaliação prévia das necessidades de cada discente acompanhado pelo Núcleo. A utilização de tais recursos assistivos, assim como das adaptações necessárias visam tão somente reduzir ao máximo as dificuldades de acesso a ferramentas e instrumentos de estudo, trabalho e interação sociocultural para o discente no contexto da rotina acadêmica;

- acessibilidade metodológica: as intervenções e o suporte ofertados aos docentes em suas respectivas práticas pedagógicas visam garantir esse tipo de acessibilidade aos discentes, considerando a necessidade de adaptação de metodologias de ensino, práticas laborais e atividades comunitárias, de forma a assegurar a participação ativa e formativa de todos os discentes envolvidos em cada componente curricular;

- acessibilidade digital: sempre que necessário e conforme o princípio da razoabilidade, a instituição têm por responsabilidade viabilizar o acesso dos discentes aos recursos e ferramentas tecnológicas e físicas e que envolvam o uso de equipamentos, seja proporcionando as adaptações necessárias e/ou oferecendo alternativas compatíveis;

- acessibilidade atitudinal: inclui ações de fomento à diversidade e à inclusão como estratégias de enfrentamento de atitudes estereotipadas e preconceituosas que possam comprometer a qualidade das interações interpessoais e institucionais no contexto da vida acadêmica dos discentes em geral. A qualidade da vida acadêmica está diretamente relacionada a um ambiente institucional que fomente a solidariedade, a fraternidade e a comunhão entre os diferentes.

- acessibilidade comunicacional: apoio à implementação de ações que utilizem e reforcem diferentes estratégias de fomento à comunicação, com o uso de linguagens diversificadas, claras e acessíveis. Tais ações favorecem o acesso às informações compartilhadas, assim como a interação com as mesmas e a devida contribuição para a formação integral de todos os membros da comunidade acadêmica.

- acessibilidade arquitetônica: Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

- acessibilidade pedagógica: Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Dentre as várias ações de acessibilidade desenvolvidas no âmbito do NIOP é possível identificar: a organização e preparação da infraestrutura logística e física junto aos demais setores e serviços da Universidade, de forma a assegurar e disponibilizar o apoio necessário quando de ações específicas, bem como promover conhecimentos sobre acessibilidade.

A adequação curricular deverá ser produzida de forma individual a partir da configuração e avaliação das necessidades educacionais diferenciadas, apresentadas pelo estudante e em consonância com a avaliação da equipe técnica do NIOP, da participação de docentes e Coordenação do respectivo Curso ao qual o estudante esteja vinculado, e dos recursos institucionais disponíveis.

Em linhas gerais, a adequação a ser proposta e organizada pelo NIOP com os estudantes com necessidades educacionais diferenciadas deverá contemplar duas grandes referências, entendendo que as adequações se caracterizam como respostas educacionais de enfrentamento às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Podem ser caracterizadas com adequações pontuais e transitórias aplicadas a situações cotidianas do cenário universitário, ou exigir recursos diferenciados e/ou de longo alcance frente a dificuldades mais intensas e persistentes.

Em linhas gerais os objetivos da adequação curricular devem compreender um processo de “planejamento pedagógico” (BRASIL, 2003) a partir da avaliação conjunta da equipe técnica com os

estudantes e os respectivos docentes e coordenações de curso de forma a conjuntamente definirem claramente:

- o que o aluno deve aprender;
- como e quando aprender;
- a identificação das formas de organização de ensino mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- como e quando avaliar o estudante.

Os pontos de partida para essa avaliação e consequente proposição das adequações curriculares necessárias serão: o Projeto Pedagógico do respectivo curso ao qual o estudante está vinculado, assim como as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação profissional correspondente. As adequações curriculares deverão ser propostas e operacionalizadas a partir da interação entre as necessidades do estudante e os recursos e possibilidades institucionais disponíveis e indicadas pela equipe técnica do NIOP. Essa adequação pode ser progressiva e regular tendo como finalidade o favorecimento da promoção de autonomia e independência do estudante frente ao seu processo de aprendizagem e a sua formação profissional.

Cumprе destacar que as ações de inclusão e atenção ao discente realizadas pelo Núcleo visam contemplar os discentes durante toda a sua trajetória acadêmica. O acompanhamento deve ser feito durante todo curso, mediante a formalização do cadastro discente junto ao NIOP e a apresentação de laudo/relatório médico atualizado (com validade de 1 ano, exceto em casos de deficiências sensoriais e físicas).

A partir do cadastro formal do discente junto ao Núcleo os respectivos Coordenadores(as) e docentes que acompanham semestralmente os discentes em seus cursos e disciplinas são informados sobre as necessidades educacionais desses estudantes. O informe visa orientar e acompanhar os docentes na necessidade de adequação e adaptação de suas respectivas práticas pedagógicas de tal forma a assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

É fundamental que estratégias de acompanhamento e avaliação da implementação e fomento às diferentes ações de acessibilidade citadas sejam realizadas com a regularidade necessária para garantir a qualidade nos serviços prestados, e/ou os ajustes necessários. Reforçando sempre que possível a necessidade do desenvolvimento da consciência inclusiva na Universidade e para além dela.

Além do NIOP, a UCB disponibiliza para a comunidade acadêmica outros serviços que visam acolher, e dar apoio e atenção ao discente de maneira a viabilizar uma vida acadêmica que lhe permita explorar todo seu potencial, e cujo foco seja de fato a formação integral desse estudante.

A própria concepção pedagógica dos cursos contribui para que o estudante receba toda a atenção de que necessita logo ao chegar à Universidade. Os componentes curriculares nos primeiros semestres trazem em sua gênese a proposta de que o estudante será acolhido em um contexto diferenciado de estudo, que é a Educação Superior e, dessa forma, terá uma visão do que é Universidade e condições de compreender os sentidos da formação acadêmica, ambientando no espaço da Universidade e conhecendo as melhores práticas de comunicação no meio acadêmico.

O estudante é, ainda, estimulado a participar de eventos internos e externos e de projetos de pesquisa e/ou extensão que irão compor sua formação acadêmica como componente curricular, tendo carga horária reconhecida para a integralização de seu curso. Eventos e atividades acadêmicas de relevância são divulgados pelos cursos a seus estudantes, bem como as possibilidades de intercâmbio.

No que tange ao processo de intercâmbio, os cursos contam com o apoio da Assessoria de Desenvolvimento Institucional, que tem como missão estimular o processo de internacionalização da Universidade Católica de Brasília. O estudante participante de tais programas é beneficiado com a isenção de taxas escolares durante sua permanência no exterior. Outro instrumento de estímulo para a participação dos estudantes em ações de mobilidade internacional é a oferta de bolsas de estudo em parceria com instituições conveniadas à UCB.

A UCB conta também com o Projeto de Relacionamento Estudantil (PRELEST) tem por objetivo contribuir para a articulação e formação política e cidadã dos estudantes, em uma perspectiva de fortalecer o movimento estudantil na UCB, através de projetos de formação, de espaço de diálogo e reflexão sobre as questões fundamentais que envolvem a Educação Superior e a Universidade, tendo em vista uma educação de qualidade e o protagonismo juvenil. O PRELEST apoia e acompanha as ações das entidades estudantis: Centros e Diretórios Acadêmicos, Ligas Acadêmicas e Associações Atléticas. A Pró-Reitoria Acadêmica e os cursos são responsáveis pelo suporte às ações de mobilização e representação estudantil.

Os Centros e Diretórios Acadêmicos tratam dos interesses; apresentam e discutem ideias; reúnem os estudantes; solucionam problemas; reivindicam direitos, realizam acolhimentos aos calouros e podem promover eventos em parceria com a coordenação dos cursos.

As Ligas Acadêmicas são constituídas por meio de grupos de estudantes com interesse acadêmico comum que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre um Tema ou Unidade Curricular do curso de origem, sob supervisão de um ou mais docentes da UCB. As ações consistem em criar grupos de estudos; organizar e ofertar palestras, minicursos e ações solidárias, em consonância com a coordenação dos cursos.

Outra modalidade de agremiações são as Associações Esportivas, conhecidas por Atléticas, formadas por grupos de estudantes atletas, organizadas por curso ou universidade, sob a liderança da Liga Geral da UCB. A Liga Geral tem o objetivo de acompanhar, orientar e o apoiar às associações atléticas da UCB nas atividades esportivas e encaminhamentos às autoridades. Já as Atléticas

fomentam o esporte no âmbito dos cursos e da Universidade, promovem a participação dos estudantes em jogos universitários e selecionam equipes de diversas modalidades.

Todos os cursos de Graduação da UCB elegem representantes de semestre, buscando promover a escuta ativa dos seus estudantes. A representação de semestre é exercida, única e exclusivamente, em ambientes acadêmicos da UCB. A UCB destaca de modo específico, as seguintes contribuições da função de representante de semestre:

- I - permitir a participação do corpo discente, de maneira mais intensa, no processo acadêmico;
- II - viabilizar a representação dos alunos junto à Coordenação de Curso e aos outros setores da UCB, por delegação do coordenador;
- III - ampliar e facilitar a comunicação entre o corpo discente e os docentes, coordenação e direção.

Em relação ao acompanhamento de egressos, a Universidade Católica de Brasília segue os princípios de relacionamento continuado e de parceria pedagógica estratégica. O princípio de relacionamento continuado (PRC) refere-se ao postulado de que o acompanhamento dos egressos é apenas uma das etapas de um processo ou sistema de relacionamentos da Instituição. Esse processo ou sistema inicia-se ainda antes da entrada do estudante na UCB, na parceria entre Escolas de Educação Básica e os Cursos. A segunda etapa dá-se quando da passagem do estudante pela instituição. A terceira consiste na oferta de serviço de apoio dado especificamente aos estudantes da Graduação, atendendo às especificidades de cada um deles. Por fim, a última etapa do processo de relacionamento continuado consiste no acompanhamento dos egressos, por meio da manutenção de vínculo com a Universidade.

O princípio de Parceria Pedagógica Estratégica (PPE) é referente ao postulado de que o protagonismo do estudante (preconizado pelos fundamentos das metodologias de aprendizagem ativa) não é interrompido ou finalizado com a cerimônia de colação de grau. Na UCB, os egressos são concebidos e tratados como um rico cabedal de conhecimentos sobre a Universidade e seus cursos, sobre o mercado de trabalho e as demandas da sociedade, e sobre os diferentes setores da economia nos quais os egressos estão diretamente inseridos e atuando.

Pelas razões acima, o capital de conhecimento dos egressos é tido na UCB como insumo fundamental para retroalimentar o seu sistema de ensino e de aprendizagem e para o repensar de suas práticas didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão. Desse modo, os egressos são vistos não como “ex-estudantes”. Para muito além disso, são tidos como “parceiros” privilegiados da Instituição, a qual beneficiam e por meio da qual são beneficiados.

a. Encontros e participação de Egressos e Concluintes em atividades dos Cursos

Os encontros e a participação de Egressos em atividades dos cursos são estimulados institucionalmente, promovendo entre os estudantes do curso a divulgação e a troca de

experiência com profissionais egressos de destaque no mercado de trabalho, por um lado, e fortalecendo o vínculo e favorecendo a formação continuada, por outro.

Outro serviço de apoio que merece destaque é a Ouvidoria, uma instância de constante diálogo com a comunidade acadêmica, recebendo e encaminhando para soluções as manifestações desta. Cabe à Ouvidoria administrar com independência, imparcialidade e autonomia toda a demanda do setor, dialogando constantemente com os demais gestores, tanto da área acadêmica quanto da administrativa e outros agentes externos na busca de respostas e soluções às questões que lhe são formuladas.

3. Políticas de inclusão e de acessibilidade

Segundo a legislação brasileira, o termo acessibilidade é definido como “possibilidade e condição de alcance para utilização, como segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência” (BRASIL, 1994).

A partir dessa definição, pode-se considerar que um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a seus usuários. Sabe-se que a dificuldade de acesso não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas, pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual, mas também àqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por fatores como idade, gravidez e lactantes.

Semestralmente, são verificadas as condições de acessibilidade dos espaços de uso e passagens de áreas livres da UCB, seguindo orientações das normas de acessibilidade NBR 90/50. Isso contribui para que os setores específicos que cuidam da infraestrutura façam a manutenção adequada das rotas de passagens da pessoa com deficiência física, por exemplo, ou para a verificação e ajuste de qualquer barreira nas edificações e mobiliário.

A Universidade Católica de Brasília atende aos critérios de acessibilidade especificados na Portaria Federal Nº 3.284/2003 e do Decreto 6581/08, possibilitando ao estudante, ao colaborador e ao público com deficiência, autonomia nos espaços de aprendizagem, de atendimento ao público e nas demais áreas do espaço acadêmico.

Em atendimento a essa demanda por inclusão e permanência de seus estudantes, a UCB oferece inúmeras ações, criando as condições para que todos usufruam em plenitude de todas as oportunidades de aprendizagem e formação. Os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (BRASIL, 2013, p. 36-39) apresentam um quadro síntese com o espectro de acessibilidade, sua definição e prática/exemplos relacionados às IES, o qual reproduzimos abaixo, indicando as ações realizadas institucionalmente para atender aos requisitos legais previstos no documento em epígrafe:

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	A UCB investe constantemente em sua infraestrutura para o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, em campanhas que tratam da diversidade, e em programas e projetos de extensão que atendam à comunidade interna e externa, promovendo, dessa forma, uma convivência saudável e respeitosa entre seus diversos atores sociais. Há uma evidente preocupação institucional com a formação de valores em seus estudantes. O cuidado e o acolhimento com vistas à inclusão antecedem à chegada do estudante à instituição que recebe tratamento diferenciado desde o processo seletivo seja na oferta de ambiente adequado, no acompanhamento profissional quando da realização da prova, nos recursos físicos para acesso à avaliação até a correção das provas. Toda a comunicação com a sociedade, por meio de seu portal, oferece condições de acessibilidade visual. Em as palestras abertas ao público interno e externo contam com intérpretes de LIBRAS e acessibilidade física em seus ambientes. A UCB também atende à legislação no que diz respeito à contratação de profissionais com deficiência.
Acessibilidade arquitetônica	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	O espaço físico da UCB foi projetado para atender a diferentes necessidades de sua comunidade acadêmica, contando com: - rampas de acesso em vários pontos da área externa da Universidade e, na área interna dos edifícios, rampas ou elevadores, possibilitando a circulação; - vagas nos estacionamentos próximas às rampas e porta de acesso aos blocos, que permitem o embarque e desembarque de pessoas em condição de mobilidade reduzida; - adaptações dos banheiros estão de acordo com as exigências arquitetônicas de acessibilidade. Há adaptações nas bancadas (lavabos), algumas portas são de estilo

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		sanfonadas (PVC), o que permite o acesso de cadeiras de rodas; as barras de apoio encontram-se fixadas à parede; o vaso sanitário é de modelo comum com altura adaptada; e há espaço condizente para locomoção das cadeiras de rodas; - existem bebedouros adaptados na área de circulação interna e telefones públicos em todos os blocos e uma unidade de telefone público próprio para deficientes auditivos (TDD); - há também mobiliário adaptado nas salas de aula.
Acessibilidade pedagógica	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	Os estudantes da UCB com deficiências são encaminhados atendidos e recebem o apoio e orientação inclusiva realizada por profissionais, contando com tratamento acolhedor e especializado. A eles são disponibilizados: acesso a <i>Softwares</i> que facilitam o acesso à informação; intérpretes de LIBRAS; leitores e transcritores; entre serviços e apoios outros. Os professores e coordenadores de curso são orientados sobre o atendimento a ser dado ao estudante, criando uma rede de atendimento de qualidade que contribua efetivamente para a sua aprendizagem. O atendimento inclusivo na UCB desenvolveu materiais informativos e orientações específicas ao docente que recebe em sua turma o estudante com deficiência, além de desenvolver oficinas e atividades formativas que são realizadas nas semanas e jornadas pedagógicas realizadas semestralmente. Com isso, pretende-se ampliar os conhecimentos do docente acerca do processo de adaptação curricular e do atendimento aos estudantes com deficiência e distúrbios de aprendizagem.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	A UCB promove processos de sensibilização como a inclusão componentes curriculares específicos institucionais para a formação dos estudantes, como: LIBRAS e outras unidades curriculares de formação geral e

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		humanística, além de diferentes ações que tratam do respeito à diversidade, às relações étnico-raciais e de gênero, etc. Ademais, promove recorrentemente eventos de conscientização e informação sobre as temáticas da inclusão e os direitos que vão sendo paulatinamente agregados a essa população. Cuida ainda dos estudantes que chegam com dificuldades advindas da formação precária ao ofertar como mecanismos de nivelamento, e monitorias.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	A UCB conta com a presença de intérpretes e letores na sala de aula, em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade. Investe na acessibilidade às formas digitais de comunicação com a comunidade interna e externa.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	A UCB promove todas as condições para que os recursos digitais para facilitar a aprendizagem do estudante sejam disponibilizados de forma fácil e rápida. No portal da UCB, evidenciam-se as condições de acessibilidade visual, como aumento de fonte, alteração de cor. Os estudantes também recebem suporte técnico para utilização plena dos recursos digitais no AVA, os quais são adaptados de acordo com a necessidade e realidade do estudante. Para os estudantes com deficiência visual, os recursos oferecidos são: <i>scanner</i> acoplado ao computador, régua de leitura, kit de escrita Braille com prancheta, reglete, punção e folhas Braille; digitalização de textos; leitor e transcritor; impressão em Braille em parceria com a Biblioteca Braille de Taguatinga – Dorina Nowill. Está ainda disponível, no Sistema de Biblioteca da UCB, o total geral de 203 exemplares em Braille (coleções de livros, periódicos e folhetos). Em audiolivros, são 144 gerais de títulos e 198 exemplares.

Como se pode constatar, a UCB, em conformidade com os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (2013, p. 5), contribui efetivamente para “materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes”.

4. Gestão do curso

4.1 Perfil da Coordenação de curso

O delineamento atual do PPI da UCB conduz a um perfil de gestor que, para além de acompanhar, possa atuar de modo crítico e proativo na condução do grupo de pessoas, no processo de formação e na busca de soluções para os desafios que se apresentam. A gestão dos cursos é realizada pelo coordenador do curso com apoio da Pró-Reitoria Acadêmica e de diferentes áreas acadêmicas. Perfil da coordenação do curso o comunicador líder com viés criativo e orientado para gestão e desenvolvimento de projetos coletivos. As atribuições dos coordenadores de curso estão descritas no Regulamento Geral da Graduação.

4.2 Processos de avaliação interna e externa do curso

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e o Programa de Avaliação Institucional, a avaliação do curso de Jornalismo da UCB é periódica e continuamente avaliado por meio dos instrumentos internos (avaliações realizadas pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA e Sistema Interno de Avaliação do Estudante - SIAE) e pelas avaliações externas (avaliações do MEC).

A Avaliação Institucional na UCB realiza-se mediante a articulação dos seguintes processos:

a) avaliação externa: compreende as avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ou outros órgãos e contempla, entre outras, a avaliação da Instituição, as avaliações de curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade);

b) autoavaliação: compreende os processos avaliativos realizados pela própria UCB e inclui a análise dos relatórios gerados pelas avaliações externas. É coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, que define a metodologia, os procedimentos e os objetivos dos processos avaliativos, bem como constrói e avalia a proposta da autoavaliação.

A autoavaliação dos cursos de graduação presenciais é realizada semestralmente via processo eletrônico e aberta aos estudantes e docentes dos cursos.

O objetivo é subsidiar a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem e dos recursos e métodos didático- pedagógicos. Os instrumentos de autoavaliação são analisados e organizados pela CPA e avaliam as seguintes dimensões: o componente curricular; as estratégias de ensino; as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a atuação da coordenação de

curso. Os instrumentos são elaborados de forma que o preenchimento seja facilmente realizado e possibilite resposta rápida.

Também compõem a autoavaliação dos cursos de graduação:

- os aspectos relacionados à Instituição, como a infraestrutura física, os serviços oferecidos e prestados, a comunicação institucional, entre outros. Eles são analisados permanentemente por meio do formulário da Avaliação de Serviços e Infraestrutura no site da UCB, possibilitando aos estudantes, professores e técnico-administrativos o envio de sugestões, elogios e críticas durante todo o ano, agilizando a resolução de eventuais problemas identificados;
- a Pesquisa de Satisfação, aplicada a cada dois anos e que verifica a satisfação dos estudantes;
- a Pesquisa de Empregabilidade dos Egressos no curso verifica a contribuição da UCB na formação e trajetória profissional dos diplomados.

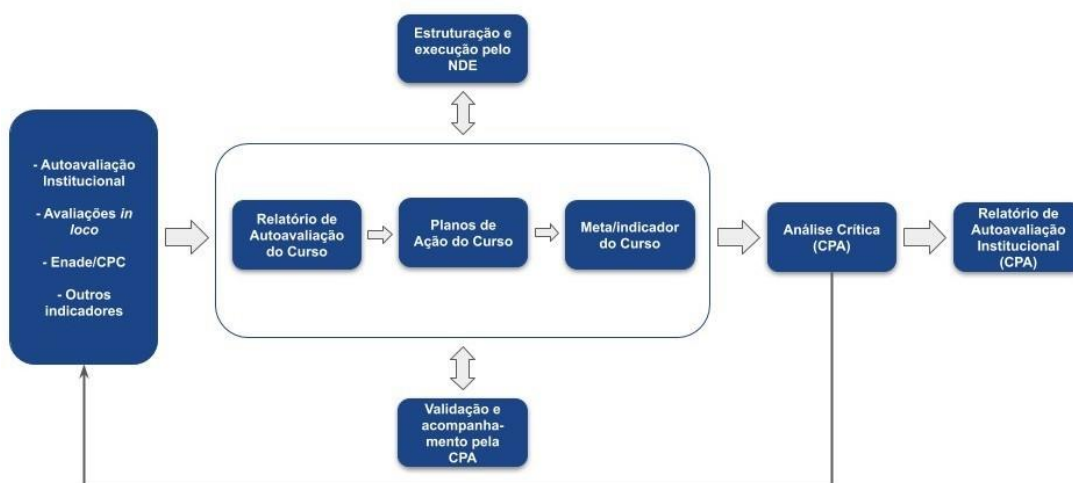
Os instrumentos de avaliação são aplicados com o apoio técnico-operacional do setor de Avaliação e Regulação, com acompanhamento da CPA. Os estudantes são estimulados a participar e são informados sobre os períodos de avaliação por meio de campanhas. A participação no processo é democrática e voluntária.

A partir do resultado dessas avaliações a coordenação do curso decide que ações promover, juntamente com o NDE, de modo a resolver todas as necessidades apontadas. Além disso, o coordenador do curso mantém abertos diversos canais que possibilitam o diálogo com os estudantes, professores e funcionários administrativos. Em cada turma são apontados dois representantes discentes que se comunicam diretamente com a coordenação do curso e o NDE. Entre os professores, é escolhido também aquele que representará duas turmas, para que faça a interlocução dos demais professores daquelas turmas com a coordenação. Em acréscimo, reuniões periódicas com o NDE, Colegiado e Centro Acadêmico balizam a relação dialógica que a coordenação do curso tanto preza. Finalmente, há a opção de contato direto dos estudantes e professores— seja pessoalmente ou por meio virtual – com o coordenador do curso ou a assessoria pedagógica.

Como resultado dos processos de avaliação externa e da autoavaliação são elaborados planos de ação a serem implementados visando à qualificação e ao aperfeiçoamento contínuo do curso e da qualidade dos serviços prestados pela UCB. Nas reuniões do Conselho de Curso em que estão presentes representantes dos discentes é apresentado o planejamento para atendimento das sugestões ou demandas oriundas dos processos avaliativos.

Da autoavaliação dos cursos resulta o Relatório de Autoavaliação Institucional, redigido pela CPA e enviado eletronicamente ao Ministério da Educação de acordo com as regulamentações vigentes. A figura 15 demonstra o fluxo de análise dos resultados das avaliações.

FIGURA 15 – Fluxo de análise dos resultados das avaliações



A divulgação dos resultados dos processos de avaliação é realizada por meio da página da Avaliação Institucional no *site* da UCB; em notícias no *site* da UCB e nas redes sociais; em reuniões periódicas entre a Reitoria e a comunidade discente; e em reuniões semestrais da Reitoria com representantes de turma; entre outros.

5. Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante

O Colegiado de Curso corresponde a um fórum que tem por finalidade promover a racionalização e a otimização dos procedimentos pedagógicos e administrativos, por meio da discussão e deliberação sobre assuntos referentes ao cumprimento da missão, visão de futuro e valores da UCB, bem como do cumprimento das propostas constantes no PPC.

O Colegiado do Curso é um órgão representativo de caráter consultivo cuja composição e critérios de representatividade são definidos por cada curso.

No Curso Superior de Jornalismo, o Colegiado de Curso é formado por:

- docentes vinculados ao curso;
- representantes do corpo discente;
- representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Colegiado de Curso assessorar a Coordenação do curso na administração dos assuntos acadêmicos, bem como encaminhar à Coordenação do curso assuntos de ordem ética e disciplinar no âmbito do curso. O Colegiado do curso se reúne, ordinariamente semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação do curso ou por solicitação de, no mínimo, um terço dos seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção,

consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. (Resolução CONAES n. 01/2010, art.1).

O PPC passa por avaliações do NDE, tendo como ponto de partida os relatórios anuais da Comissão Própria de Avaliação, que contempla os resultados da avaliação institucional, os relatórios do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), do último ENADE e das visitas in loco de avaliadores do INEP. Estas informações e dados subsidiam as reuniões do NDE para reavaliação do Projeto e de sua aderência com o mercado de trabalho e o marco legal vigente.

Os critérios para a constituição do NDE, seu papel, função e atuação estão descritos no Regulamento Geral da Graduação.

6. Perfil do Corpo docente

O corpo docente da UCB é formado por especialistas, mestres e doutores, em regime de trabalho de tempo parcial, integral ou horista, experientes no magistério superior. A proposta institucional de formação integral da pessoa humana reveste o papel do docente de fundamental importância. Assim, espera-se um perfil de educador que expresse os seguintes compromissos:

- conhecer e tomar para si o Projeto Pedagógico do Curso, de modo que sua práxis docente esteja articulada com todo o processo de formação e objetivos do curso, assim como com os diferentes atores envolvidos;
- estender a sua ação docente para além da sala de aula, compreendendo que as atividades de pesquisa e extensão são também espaços de aprendizagem interdependentes, que existem diferentes formas de aprender e que a perspectiva esperada é a de foco na aprendizagem, e não na transmissão ou na instrução;
- valorizar e apropriar-se de estratégias formativas bem-sucedidas, com o foco no processo de aprendizagem e não na instrução, pesquisando a própria atividade docente e, a partir disso, desenvolver e validar diferentes estratégias formativas;
- manter relações construtivas e éticas com os estudantes de modo a promover autonomia, comprometimento e desenvolvimento de estratégias efetivas de estudo e aprendizagem;
- utilizar metodologias de ensino e avaliação coerentes com a proposta de formação integral da pessoa, de modo que estes processos contemplem habilidades teóricas, técnicas e de cidadania;
- dispor-se e comprometer-se com a produção de conhecimento e com a preparação das novas gerações;
- dominar e desenvolver as competências pretendidas para o perfil dos egressos.

O perfil docente descrito confere homogeneidade e identidade ao curso, mantendo-se coerente com o perfil do educador descrito no PPI. Homogeneidade, contudo, não implica ausência de diversidade. Nesse sentido, o corpo docente deve constituir-se de profissionais de formação

acadêmica consistente, com diferentes experiências profissionais e acadêmicas. Essas características podem garantir formação de alto nível e generalista. Além disso, a perspectiva de diversidade propicia melhor adequação da formação docente às diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7. Formação Continuada Docente

A formação continuada docente na UCB tem privilegiado a reflexão e a problematização da prática docente a partir de sua articulação com o PPI e com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), fomentando o planejamento do ensino com foco na aprendizagem ativa e no protagonismo do estudante. Assim, convidamos nossos professores a assumirem a prática docente como objeto de sua curiosidade, questionando-a e reelaborando-a permanentemente na busca de sua qualificação. Este movimento de ação-reflexão-ação, por sua vez, se dá tanto no âmbito individual, da prática de cada professor, quanto no âmbito coletivo, através da promoção de espaços de colaboração e socialização de boas práticas e de experiências exitosas.

Objetivo Geral

Realizar um processo formativo que valorize a atualização e o aprimoramento contínuo da prática docente, buscando garantir a qualidade e a inovação dos métodos e práticas pedagógicas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela UCB.

Específicos

- a. Promover a articulação do planejamento docente com o PPI e com o PPC, compatibilizando as concepções de aprendizagem no desenvolvimento do perfil de egresso;
- b. Fomentar os professores ao desenvolvimento e aprimoramento de suas práticas docentes, tendo a aprendizagem ativa como foco do planejamento das atividades de ensino;
- c. Estimular os professores ao questionamento e à elaboração do fazer docente;
- d. Incentivar o uso de tecnologias educativas como facilitadoras do processo de aprendizagem;
- e. Estimular a interação entre professores, a partir da reflexão, discussão e socialização das práticas docentes;
- f. Promover a reflexão sobre a prática docente, reconhecendo os desafios da educação superior, e a realidade como complexa e marcada pela diversidade;
- g. Favorecer a articulação entre o contexto pedagógico e a avaliação contínua do desempenho docente e discente;
- h. Estimular os professores no engajamento pela transformação da sociedade, por meio de suas práticas educativas.

O Plano de Formação Continuada Docente se organiza a partir de 03 (três) eixos:

- Reflexão sobre a prática: a partir do fazer concreto dos professores nos diferentes espaços de aprendizagem, refletir sobre como percebem a própria atuação e promover a busca por diferentes soluções para os desafios do cotidiano educativo.
- Atualização, qualificação e aperfeiçoamento: realização de estudos, discussão e vivências que promovam a adoção de novas práticas, por meio da socialização de conhecimentos e experiências positivas, inspirando novas reflexões e práticas que respondam de forma mais efetiva aos desafios enfrentados pelos docentes nos diferentes espaços de aprendizagem.
- Elaboração e reelaboração das práticas docentes: adoção efetiva de novas práticas alinhadas ao perfil docente delineado no PPI, e que promovam a autoria, a autonomia e o protagonismo discente na construção da aprendizagem ativa e significativa.

Para efetivação e articulação desses eixos são desenvolvidas diferentes ações:

- a. Acolhida docente: realizada no início de cada semestre e que tem como propósito mobilizar, despertar a reflexão e inspirar novas práticas aos professores;
- b. Reuniões docentes: realizadas ao longo do semestre e que objetivam o debate e a troca de experiências entre os docentes;
- c. Oficinas e formações: realizadas principalmente no início e final de cada semestre, tem como propósito a atualização, a qualificação e o aprofundamento de conhecimentos didático-pedagógicos;
- d. Orientações e debate em espaço virtual docente, disponível permanentemente, onde podem ser acessados documentos institucionais, como o Guia de Orientação para a Docência Centrada na Aprendizagem Ativa e a utilização de ferramentas de tecnologia para a facilitação da aprendizagem.

As atividades de formação continuada são realizadas especialmente nos períodos destinados às atividades pedagógicas e de formação docentes, previstas no Calendário Acadêmico. Ao longo de todo ano ainda são organizadas e ofertadas atividades de formação continuada de acordo com as demandas e necessidades identificadas juntos aos Cursos, considerando o interesse, as necessidades e a disponibilidade dos docentes.

Resultados Esperados:

- Reflexão crítica contínua acerca da prática docente frente aos desafios da Educação Superior no Brasil;
- Percepção da prática docente como fundamento essencial do processo de construção do perfil de egresso do curso e da UCB;
- Articulação e alinhamento entre as práticas docentes, o PPI e o PPC;

- Utilização crítica e consciente de metodologias de aprendizagem ativa;
- Difusão e uso de tecnologias educativas por professores e estudantes;
- Melhoria das práticas docentes, verificadas pela avaliação institucional, e da aprendizagem discente, observada nas avaliações internas e externas.

A formação docente também participa do processo de acolhida e adaptação do docente recém-contratado. A Coordenação Acadêmica disponibiliza aos docentes um espaço de interação, troca de experiências e formação on-line no ambiente virtual de aprendizagem.

Além das Oficinas e Formações já realizadas para o público docente, com foco nas atividades de ensino, são ofertadas ainda formações específicas para docentes em funções de Gestão (Coordenadores de Curso e Assessores) e NDEs. Estas formações têm como temáticas especiais: Planejamento Estratégico, Planejamento e Acompanhamento do trabalho docente (PPC e Plano de Ensino); Acompanhamento e Avaliação de Cursos (Avaliações internas e externas), Avaliação da aprendizagem e relatórios ENADE e Tecnologias aplicadas à Gestão Acadêmica.

8. Corpo técnico-administrativo

Entende-se que o corpo técnico e administrativo da UCB é parte integrante e fundamental na consolidação dos objetivos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UCB. Assim, o perfil desse funcionário relaciona-se com:

- criação de uma responsabilidade coletiva, partilhada com todos os atores do processo de formação, por meio da colaboração;
- compromisso com o desenvolvimento profissional para o bom desempenho das suas atividades na UCB;
- compromisso com a sustentabilidade e conservação do patrimônio da UCB e dos recursos físicos sob sua responsabilidade;
- cuidado no trato e encaminhamento dos processos e trâmites documentais, fornecendo e divulgando informações pertinentes, com respeito ao sigilo e privacidade exigidos.

A UCB oferece regularmente cursos que visam à contínua formação de seus funcionários.

9. Política de atendimento ao docente e ao corpo técnico-administrativo

O cuidado, o respeito, a valorização e o acolhimento são aspectos centrais nas relações humanas, pessoais, profissionais e acadêmicas no âmbito da Universidade. A comunidade acadêmica, de forma geral, e seus educadores - docentes e técnico-administrativos, de forma especial, zelam pela construção e manutenção de um ambiente amistoso e acolhedor, onde as relações se

estabeleçam de forma afetuosa. Esta perspectiva deve inspirar todos os processos, os procedimentos e as comunicações que se estabelecem e se desenvolvem na UCB.

Neste sentido, diferentes espaços de acolhimento, escuta e apoio foram instituídos na universidade e servem para a melhoria permanente do clima organizacional, bem como da promoção e qualificação dos processos educativos que se realizam na UCB. No que diz respeito ao corpo docente, a Pró-Reitoria Acadêmica é o eixo deste processo, zelando pelas políticas de atenção e valorização do corpo docente. Já o corpo técnico-administrativo encontra na Pró-Reitoria Administrativa as diretrizes e ações de promoção do cuidado e da melhoria do ambiente de trabalho e de valorização das pessoas.

São instâncias importantes neste processo: os gestores em seus diferentes níveis, a Coordenação de Pastoral, a Ouvidoria, a Comissão Disciplinar, os serviços de atendimento e apoio à comunidade acadêmica e a Coordenação de Recursos Humanos, como articuladora das políticas institucionais voltadas para os educadores (docentes e administrativos).

Em nível macro, todos os educadores da UCB são assistidos e orientados pelas políticas institucionais da Mantenedora que, amparadas nos valores cristãos e nos carismas de seus santos fundadores, apresentam à comunidade acadêmica os parâmetros que regem suas relações e seus processos. Exemplos importantes destes parâmetros podem ser encontrados na política de contratação e dispensa de colaboradores, no código de conduta ética, na política de segurança da informação e na política de incentivo à qualificação.

- **Política de Contratação e Dispensa dos Colaboradores**

Objetivos: Incentivar processos e soluções justos, eficientes e equitativos, de acordo com a legislação vigente para os conflitos decorrentes de relações de trabalho relacionadas com a contratação e dispensa de colaboradores; apoiar os gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para a contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa de colaboradores sejam realizadas em conformidade com a legislação vigente e com as convenções sindicais que regulam esse tema; definir as diretrizes para a realização de contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa sejam realizadas de forma transparente, ética, justa, segura, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

- **Código de Conduta Ética**

Objetivos: Fortalecer a cultura ética da Organização, elevando o nível de confiança, respeito e solidariedade em todas as suas relações internas e externas; administrar, prevenindo, reduzindo ou eliminando conflitos de interesse entre pessoas e grupos ou áreas da instituição; servir de referência na avaliação de eventuais violações das Normas do Código de Conduta Ética; preservar a imagem e a reputação da instituição ante as comunidades na quais atua.

- **Política de Segurança da Informação**

Objetivos: Assegurar a proteção de nossas informações e nossos sistemas de informação incluindo-se, mas não se limitando a: computadores, dispositivos móveis, equipamentos de rede, software e dados; e a mitigação de riscos associados com o roubo, perda, mau uso ou dado aos nossos sistemas; fornecer um ambiente de trabalho e sistemas de informação protegidos e seguros para colaboradores, alunos e quaisquer outros usuários autorizados; assegurar que todos os nossos usuários autorizados compreendam e cumpram esta política e quaisquer outras políticas, normas, procedimentos relacionados, e também trabalhem de acordo as melhores práticas; certificar que todos os usuários compreendam suas próprias responsabilidades para proteger a confidencialidade e a integridade dos dados que eles acessam; proteger nossa organização de uma eventual responsabilização ou de eventuais danos sobre o uso indevido de suas informações, sistemas de informação e recursos de TI; responder às demandas legais e institucionais sobre o assunto e iniciar um ciclo de melhoria contínua dos mecanismos de governança.

- Política de Incentivo à Qualificação

Objetivos: Manter elevados padrões de desempenho no trabalho; melhorar a compreensão dos fatores que afetam o desempenho no trabalho; compartilhar ideias e divulgar boas práticas; melhorar a efetividade da gestão e a implementação de mudanças efetivas; construir equipes capazes e eficazes; aumentar a motivação e a satisfação dos colaboradores para o trabalho; facilitar o desenvolvimento profissional dos colaboradores; apoiar gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para o incentivo à qualificação dos colaboradores; assegurar que cada indivíduo seja encorajado a desenvolver seu potencial pessoal e profissional; assegurar que a aprendizagem ao longo da vida seja apoiada e incentivada para todos os colaboradores; proteger a instituição de eventuais litígios, sanções, responsabilizações ou eventuais inconformidades, ilegalidades decorrentes de eventuais incentivos à qualificação de colaboradores sem a observação da legislação e das normas em vigor; definir as diretrizes para a realização de incentivo à qualificação; assegurar que os incentivos à qualificação sejam realizados de forma transparente, ética, justa, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

Todos estes documentos se fundamentam numa perspectiva qualificada e humanizadora, atenta aos aspectos individuais e coletivos na defesa dos valores cristãos e na consecução de uma gestão acadêmica justa, transparente, coerente e eficaz.

A Coordenação de Recursos Humanos, em consonância com os princípios institucionais, tem como principal objetivo oferecer atendimento e encaminhamento de cunho trabalhista aos colaboradores do corpo técnico-administrativo e corpo docente, assim bem como, no desenvolvimento profissional.

Releva notar a obtenção do selo Great Place to Work (traduzido como Melhores Lugares para Trabalhar), um indicador de gestão de pessoas em uma dada organização, obtido a partir de uma pesquisa com os colaboradores, para avaliar uma série de critérios relacionados ao ambiente de trabalho, clima organizacional e gestão de pessoas.

Em 2022 as Unidades de Missão da UBEC participaram da pesquisa, onde foram avaliadas as seguintes dimensões:

Dimensões	Como elas atuam no ambiente de trabalho
Credibilidade	 • Comunicação informativa e acessível • Competência na condução de pessoas e negócios • Integridade e consistência na condução da visão
Respeito	 • Envolvimento em decisões relevantes • Reconhecimento • Apoio para desenvolvimento profissional
Imparcialidade	 • Equidade e equilíbrio no reconhecimento • Ausência de favoritismo • Justiça no tratamento
Orgulho	 • Orgulho do trabalho realizado individualmente • Orgulho do trabalho realizado coletivamente • Orgulho da imagem e atuação da empresa na comunidade e mercado
Camaradagem	 • Espaço para ser espontâneo • Ambiente amigável e hospitaleiro • Sentimento de "família" ou "equipe"

Cada dimensão foi avaliada a partir das visões da empresa e de área. A Visão da Empresa (VE) representa a percepção dos colaboradores em relação à empresa como um todo. Já a Visão da Área (VA) corresponde à área de trabalho e ao gestor imediato.

Os resultados da pesquisa apontam que 80% (oitenta por cento) dos funcionários reconhecem o Grupo UBEC como um ótimo lugar para trabalhar.



**UNIAO BRASILEIRA
DE EDUCACAO
CATOLICA**

Atualizado em novembro de 2022.



dos funcionários dizem
que este é um ótimo
lugar para trabalhar

IV. INFRAESTRUTURA

1. Instalações gerais

A instituição reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes espaços acadêmicos e extrapola o ambiente da sala de aula tradicional. Entretanto, não há como negar que, na atualidade, a sala de aula ainda se revela um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para atender a comunidade universitária, a sala de aula dos tempos modernos precisa incorporar elementos de conforto ambiental e de modernização, a exemplo de equipamentos e ferramentas tecnológicas tais como recursos audiovisuais, internet, entre outros. Esses elementos

viabilizam a utilização de novas metodologias de ensino e imprimem uma nova dinâmica às aulas, motivam estudantes e professores e elevam a qualidade do ensino.

A UCB tem 18 blocos de edifícios, 5 auditórios, 2 ginásios, 2 bibliotecas e espaços que permitem a formação integral de acordo com o perfil do egresso de seus cursos, conta com 160 laboratórios, sendo que destes, 61 são de uso comum e 99 de uso específico e continua o seu projeto de expansão, inovação, alta tecnologia agregada ao ensino de qualidade com os novos espaços:

- **Laboratório Colaborativo de Ideias (Colabid)**, em que parte do conceito co-working para se situar como um ambiente voltado para o desenvolvimento de processos criativos;

- **Startup Católica**, uma sala que acolhe empresas selecionadas pelo programa de pré-aceleração que ajuda no amadurecimento dos projetos e na sua transformação em negócios;

- **Laboratório de Empreendedorismo**, novo espaço de conhecimento, ensino e pesquisa da Universidade em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);

- **Laboratório de Nanobiotecnologia**, um dos mais importantes e completos do Brasil (em construção).

A **Seção de Laboratórios de Informática (SLAB)** oferece aos alunos e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica disponibilizando uma estrutura de 21 Laboratórios de Informática, instalados nos Câmpus Taguatinga. Dentre estes, 04 são salas públicas, que têm por finalidade:

- disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na Internet;
- apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais;
- oferecer suporte para treinamentos e capacitação de Docentes e Discentes.

Das 04 salas públicas, uma é preparada e equipada exclusivamente para os estudantes dos cursos de Tecnologia de Informação que encontram neste espaço todas as características e *softwares* específicos do seu curso.

Os outros 17 laboratórios são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (M²)	CAPACI- DADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática – Perícia Digital		x		B007	74	35
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	35
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	34
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	x	x		R01B	80	36
Laboratório de Informática	x	x		K033	40	21
Laboratório de Informática	x	x		K134	54	27
Laboratório de Informática	x	x		K261	54	21
Laboratório de Informática	x	x		M107	93	54
Laboratório de Informática	x	x		M108	80	44
Laboratório de Informática	x	x		M109	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M110	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M111	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M113	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M114	80	44

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, também demanda laboratórios bem equipados que respondam à pluralidade e às especificidades dos cursos oferecidos pela instituição no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico institucional, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas, e de conservação. Entre as inovações presentes, destacamos as salas de aula inovativas.

Recursos audiovisuais e multimídia

A Universidade dispõe de equipamentos audiovisuais tais como projetores, tela interativa, máquina fotográfica, filmadora, DVD e equipamentos de som para atender a demanda de professores e estudantes da instituição.

2. Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Neste contexto, o curso dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia como data show e caixas de som, além de quadro branco.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades das disciplinas e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela instituição.

Além destes, o curso usufrui dos seguintes espaços:

- Sala de professores e sala de reuniões

A Universidade Católica de Brasília dispõe de quatro salas de professores, uma em cada um dos blocos: Prédio São João Batista de La Salle – Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni – Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat – Bloco K (sala K241); Prédio Papa Francisco – Bloco S (sala S212). Atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.

- Gabinetes de trabalho para docentes

Em todas as salas de professores, existem gabinetes de trabalho para uso dos professores, com computadores e recursos de *software* e internet, além de espaços propícios a pequenas reuniões.

- Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.

O curso possui um espaço físico destinado a coordenação do curso. Neste espaço há mobiliários para organização e disposição dos documentos do curso e também para atender o estudante individualmente, além de computador recursos de *software*, internet e impressora.

- Salas de aula

A UCB dispõe atualmente de 129 salas de aula, equipadas com projetor, equipamento de som, computador com monitor e acesso à internet, 04 destas salas possuem projetor com tela interativa, e todas possuem mesas para os professores, cadeiras estofadas e sistema de ventilação ou ar-condicionado. A quantidade de salas atende a demanda de oferta dos componente curriculares dos cursos.

- Salas inovativas

Referência de utilização nas melhores universidades do mundo, as salas inovativas são sinônimo de modernização do ensino em sala de aula. Com uma nova proposta de aprendizagem e uma resposta à mudança de paradigma em que vivemos no mundo, na tecnologia e em especial, na educação, as Salas possuem um papel fundamental: serem um elo facilitador aos estudantes, como um modelo inovador de ensino. Neste sentido, além de permitir várias configurações de ambiente, que possibilitam a utilização de estratégias e metodologias dinâmicas com foco na aprendizagem ativa e colaborativa, também disponibiliza chromebooks para uso individual dos estudantes.

3. Laboratórios didáticos e ambientes de formação básica e específica do Curso de Jornalismo.

Para os componentes curriculares da formação básica e específicos, o curso de Jornalismo conta com laboratórios que são compartilhados com outros cursos da UCB. Estes laboratórios prezam pela excelência e são adequados às demandas desses cursos. Em cada laboratório, técnicos especializados organizam as atividades conforme os planos de ensino e os roteiros de aulas práticas de cada professor.

Centro de Rádio e Televisão – CRTV

O Centro de Rádio e Televisão é o laboratório de audiovisual do curso de Jornalismo. Educadores e estudantes, com o apoio de técnicos da área, realizam atividades de produção e edição em áudio e vídeo, nos sistemas analógico e digital, no âmbito de componentes curriculares e de projetos do próprio curso.

Também participa de atividades da Extensão, bem como de instâncias científicas e administrativas da Universidade e da comunidade.

O CRTV é composto pelos laboratórios de Rádio e Televisão e funciona como laboratório experimental de audiovisual do Curso de Comunicação. Atende prioritariamente os componentes curriculares e projetos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Design Visual e trabalhos de conclusão e curso voltados para a área. Executa ainda atividades em parceria com outras instâncias da Universidade, produzindo conteúdos para a Assessoria de Comunicação, Católica EAD e outros eventos acadêmicos de interesse da Reitoria.

O CRTV está instalado no segundo andar do Bloco K, ocupando uma área de 226m², abrigando as dependências e estúdios de rádio e de televisão. O Centro é dotado de um conjunto de equipamentos profissionais e dispõe de tratamento acústico e térmico, conforme especificações técnicas. Desenvolve trabalhos utilizando tecnologia Sony DVCam, no sistema analógico, e também dispõe de plataforma em tecnologia digital HDV Sony.

Laboratório de Televisão

Destina-se a oferecer orientação específica a componentes curriculares de Jornalismo, bem como oferece os meios para a produção, edição e acompanhamento na realização de vídeos, documentários e outros recursos audiovisuais demandados pelos demais componentes curriculares. Encampa Projetos Experimentais (TCC), além de projetos do próprio curso de Jornalismo e de outras instâncias da Universidade.

Com piso liso apropriado ao deslocamento de câmeras, tratamento acústico e térmico, o Laboratório de TV ocupa uma área de 181m². Compõe-se de estúdio, sala de *switcher* com direção de TV, estações de computação gráfica, ilhas de edição analógica e pós-produção digital não-linear, além de salas de coordenação e produção de programas para a TV UCB – canal universitário com veiculação na internet. Dispõe ainda de plataforma digital com *storages*, estações de edição não-linear e computação gráfica, destinadas à pesquisa de conteúdos multimídia, games e interatividade na televisão.

Equipamentos principais	Qtd.
Mesa de corte ao vivo de 8 canais em alta definição Sony	1
Gravador digital de vídeo HD Sony	3
Câmera digital HD Sony NX5	8
Câmera digital HD Sony Z5	4
Teleprompter	2
Microfone lapela sem fio Sony	6
Microfone com fio direcional Sony com boom pole	2
Microfone lapela com fio Sony	5
Microfone entrevista Shure SM58	2
Tripés de câmera de vídeo Manfrotto	5
Mala Arri (kit de iluminação)	2
Ilhas de edição não linear HP	2
Servidor de arquivamento de vídeos	1
Microfone direcional Sennheiser RODE	2
Computador workstation HP modelo Z230 Tower	1
Computador workstation HP modelo Z820	2
HD Externo portátil 2 TB	1
Bateria Sony	10
Microfone Sennheiser	3
Monitor de vídeo	1
TV 40" Philips Led Série 8000	1

O Laboratório de Rádio é composto por estúdio de gravação, estúdio/laboratório para o desenvolvimento dos componentes curriculares e estúdio com estação de web rádio. Conta com área de produção e tecnologia digital de última geração, proporcionando as condições para o ensino-aprendizagem das técnicas de linguagem do rádio. No local é dada orientação específica aos estudantes em componentes curriculares diversas.. O laboratório também contribui com outros cursos da UCB, inclusive integra programas da extensão.

Compõe-se de uma cabine de locução, com tratamento acústico e térmico, uma sala de controle e operações e sala multimídia para uso dos docentes e estudantes. O conjunto do Laboratório de Rádio ocupa área de 45m². A programação é voltada para a comunidade acadêmica. Os estudantes produzem jingles e spots, alguns deles premiados em concursos locais e nacionais..

Equipamentos principais	Qtd.
Microfone Electrovoice EV-20	4
Microfone Behringer B2-PRO	2
Microfone AKG C-414 B-ULS	2
Ar-Condicionado Springler Maxiflex	3
Híbrida Telefônica Expander ATX-200	1
Híbrida Telefônica Teclar TEC-102	1
Teclado Roland E-09W	1
Gravador de DVD/Leitor de Blu-ray LG	1
Estações de Trabalho HP	12

Estações de Trabalho Dell	3
Gravadores digitais Marantz	7
Gravadores digitais Sony	1
Mesa de áudio Yamaha 196V	3
Medusa 12 Canais Santo Ângelo	1
Monitor de Áudio Yamaha HS80M	1
TV 40" Philips Led Série 8000	2
Monitor de Vídeo LG Flatron 22" M2380A	1

Laboratório de Produção Gráfica

Atualmente, o curso disponibiliza dois laboratórios para Produção Gráfica e audiovisual. Salas K-136 e K-261. Nelas, sob a orientação e professores, os estudantes desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem na área das artes gráficas, o que inclui tanto questões conceituais (teorias da forma, da cor e da composição), quanto técnicas (arte digital) e artísticas (artes plásticas). O projeto envolve a participação de vários estudantes quer como estagiários formais, quer como voluntários, que, dessa forma, podem desenvolver suas habilidades por meio de um aprendizado que vai muito além da sala de aula.

Núcleo de Fotografia

O Núcleo de Fotografia do curso de Comunicação foi implantado em 2006, com o intuito de atender às demandas de componentes curriculares, bem como dos componentes curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso, presentes no currículo vigente. Enquanto laboratório acadêmico, por meio das atividades coordenadas pelos professores, possibilita o exercício da prática sempre estimulando a capacidade de refletir sobre o fazer responsável e ético, além de propiciar ao estudante condições para posicionar-se criticamente sobre os resultados das atividades devolvidas por cada estudante e pela coletividade.

Atualmente, o estúdio fotográfico ocupa uma área de aproximadamente 80m², em duas salas conjugadas. Na sala K 257 há um almoxarifado no qual são armazenados todos os equipamentos, a documentação, e o material de escritório, também uma secretaria para o agendamento de empréstimos de equipamentos e atendimento à comunidade. A sala K 258 funciona como estúdio propriamente dito, sendo reservada a estudantes e professores para aulas práticas e expositivas de fotografia, de produção, de manipulação e tratamento de imagens.

A infraestrutura operacional conta com equipamentos especializados para iluminação artificial de fotografia, como também equipamentos fotográficos analógicos e digitais. São quatro computadores com softwares especializados para manipulação e edição fotográfica a disposição de estudantes e professores e outro computador que atende às necessidades da secretaria.

Eventualmente, o núcleo atende também componentes curriculares de outros cursos, que não sejam os de Comunicação, como Gastronomia, Biologia, Gerontologia, dentre outros.

Atende ainda demandas por trabalhos de cobertura fotográfica requisitados pela Universidade em atividades desenvolvidas pela DICOM e aos demais cursos. Quando não há possibilidade ou necessidade de cobrir as demandas internas, o estúdio cede equipamentos para que o registro dos eventos, seminários, congressos, palestras, feiras, sejam feitas pelos próprios cursos organizadores.

Laboratório Digital

No segundo semestre de 2011, foi inaugurado o Laboratório Digital do curso de Jornalismo, projetado para atender pedagógica e laboratorialmente componentes curriculares e projetos com características multi e transmídia. O laboratório possui 31 computadores, seis dos quais iMacs de 28,7 polegadas, completamente equipados para design e diagramação de jornais e revistas, edição de imagens e vídeos; e dois PCs configurados especialmente para edição audiovisual. O laboratório é equipado ainda com dois laptops Dell e dois Macbook Pros para realização de coberturas on-line ou externas, como, por exemplo, viagens de repórteres a serviço dos veículos; e ainda duas câmeras fotográficas Canon T3i com objetivas 70-200mm, também para os trabalhos de cobertura fotográfica e audiovisual, já que o equipamento capta em Full HD.

Pensado para atender à demanda multi e transmídia e também aos anseios do curso por um espaço de discussão coletiva, a configuração espacial do laboratório, projetada com a participação dos professores do curso de Arquitetura da UCB, é diferenciada. No centro do laboratório há uma grande mesa de reunião de pauta em torno da qual repórteres, fotógrafos e designers se reúnem para discutir pautas, fechamento e outros temas importantes. É o espaço que permite ao estudante iniciar a integração e familiarização com ambientes próximos aos do mercado de trabalho em geral.

Atualmente, o Laboratório Digital atende componentes curriculares com caráter multi e transmídia voltados para o digital.

O Laboratório Digital contribui com o eixo de formação profissional e o eixo de práticas laboratoriais das diretrizes curriculares nacionais, familiarizando os estudantes com processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição nas diferentes plataformas e formatos, alinhados com as inovações tecnológicas.

Além disso, o espaço físico e a infraestrutura tecnológica do laboratório permitem o exercício de práticas laboratoriais que visem adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades específicas da profissão, integrando os conhecimentos ao longo do curso, com a efetiva publicação das produções realizadas nos diferentes componentes curriculares da matriz curricular do curso de Jornalismo.

Olfato - Agência Júnior de Assessoria de Imprensa

Fundada em agosto de 2012, a agência júnior Olfato nasceu para dar vazão à necessidade de o curso abrigar a experiência da formação adicional em outros campos da comunicação não exercitados na agência júnior Matriz, do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Assim, oferece também diferencial no mercado de trabalho e aumenta a empregabilidade dos

egressos do curso de Jornalismo, realizando uma importante atividade de empreendimento em Jornalismo.

Formada inicialmente por estudantes de Jornalismo, mas aberta a estudantes, não apenas do antigo curso de Comunicação Social – Jornalismo, mas, também de outros cursos da Universidade, a agência iniciou seus trabalhos nas áreas de assessoria de imprensa, produção de conteúdo, redes sociais, pesquisa e editoração, entre outros, em setembro de 2012. O foco de atuação da Olfato é o mercado, especialmente empresas e instituições com perfil socialmente responsável ou engajado.

O estudante de Jornalismo pode participar da agência, o que a configura como espaço laboratorial dos cineastas. Já tivemos um publicitário presidente da agência júnior de Jornalismo. Podemos ter cineastas como diretores e presidentes também.

Matriz Comunicação – Agência Júnior do curso de Comunicação Social

Embora vinculada ao curso de Comunicação -Publicidade e Propaganda, a agência Junior Matriz também se configura como um espaço laboratorial para o curso de Jornalismo.

Fundada em 8 de junho de 1999, a Matriz Comunicação é uma associação civil sem fins lucrativos, organizada e gerida por estudantes de graduação, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de educadores e de profissionais especializados.

Como toda empresa júnior, a Matriz Comunicação tem por finalidade incluir os estudantes no mercado de trabalho antes da conclusão do curso, possibilitando a eles uma maior interação com as atividades desenvolvidas pelos profissionais da área e também uma maior capacitação para exercer a profissão, juntando sempre teoria e prática.

Agência Júnior da Universidade Católica de Brasília, a Matriz atende semestralmente cerca de 30 estudantes do curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda e do curso de Jornalismo, Design Visual e, agora, também, de Jornalismo. Ela representa uma grande oportunidade para os estudantes do curso, pois propicia vivência direta com as práticas e exigências do mercado de trabalho. O embasamento teórico-metodológico está presente na produção de cada peça ou campanha, em seu planejamento e realização, nas pesquisas, discussões, e avaliações permanentes, envolvendo os estudantes, os educadores e os clientes, além de profissionais da área. Tal oportunidade de os estudantes trabalharem com casos reais, respondendo a demandas concretas e sendo avaliados pela produção de campanhas e peças publicitárias, dentre outros trabalhos.

A atuação da Matriz não se restringe apenas à produção e experimentação de estudantes, mas também é um importante instrumento de captação de novos estudantes, conforme nossa experiência já demonstra.

Para o estudante essa experimentação enriquece o currículo e também propicia a formação de multiplicadores, impactando diretamente nos componentes curriculares e na troca de experiência com os colegas em sala de aula.

A Matriz Comunicação atua, no âmbito do Curso de Comunicação Social, da Universidade Católica de Brasília e do mercado do Distrito Federal, na:

- Alavancagem de novos negócios junto à sociedade do Distrito Federal, gerando inserção social e comunitária para a Universidade.
- Colocação dos estudantes da UCB no mercado de trabalho em um prazo máximo de dois anos.
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa técnico-científica na área de Publicidade e Propaganda, por meio da realização de serviços comunitários e/ou sociais, com a participação de estudantes, de educadores e da comunidade.

A Matriz Comunicação vem oferecendo produtos diferenciados para atenderem às demandas internas e externas – clientes externos à UCB:

- Campanhas e peças publicitárias.
- Assessoria e planejamento de comunicação e de marketing.
- Estudos e pesquisas de mercado.
- Divulgação e promoção de eventos.
- Editoração e diagramação (livros, revistas, jornais, cadernos de comunicação, websites).
- Vídeos e filmes publicitários e institucionais.

Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática utilizados pelo curso de Jornalismo estão situados nos Blocos K, M, L e Central. Esses espaços são ocupados por educadores e estudantes,

assistidos por monitores do Centro de Informática – CEINF, na realização das seguintes atividades:

- Componentes curriculares que têm 100% de atividades laboratoriais.
- Componentes curriculares que têm parte de suas atividades desenvolvidas nesses laboratórios.
- Suporte de informática – disponibilização do espaço, equipamentos e recursos tecnológicos para os estudantes elaborarem trabalhos referentes aos componentes curriculares cursados e a projetos acadêmicos.

Todos os ambientes e laboratórios possuem quantidade satisfatória de material (permanente e de consumo) de qualidade. A aquisição desses materiais e produtos é programada a partir do

planejamento orçamentário anual, realizado pelo gestor do Centro de Custos ao qual o laboratório ou setor está subordinado. Os processos de planejamento e aquisição dos materiais contam com o apoio do curso, da supervisão dos Espaços de apoio Pedagógico (EAPs), do Setor de Compras e do Almoxarifado Central da UCB.

O Curso de Jornalismo respeita a capacidade de cada laboratório em relação ao número de alunos nas aulas práticas, uma vez que, nessas, os professores prestam um atendimento mais individualizado aos estudantes, facilitado pela participação de estudantes monitores.

A UCB preocupa-se em garantir a segurança das pessoas que constituem a comunidade interna e externa à Universidade, cumprindo os preceitos legais sobre o tema, bem como a segurança e proteção ambiental no espaço interno e externo à Instituição. Assim, foram regulados os procedimentos de segurança na utilização dos Espaços de Aprendizagem Prático-Profissionais (EAPs). Todos os usuários dos laboratórios (professores, técnicos e alunos) utilizam obrigatoriamente os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) de acordo com a especificidade do Laboratório. Os extintores de incêndio são conferidos e recarregados (se necessário) a cada semestre, de acordo com as normas técnicas correspondentes. Chuveiros e lava-olhos são averiguados e sua água é trocada semanalmente. Todas as capelas e bancadas são limpas, os lixeiros conferidos quanto a inexistência de luvas, rejeitos de reações ou vidraria quebrada após o término de cada aula prática.

Da mesma forma, a Instituição conta com procedimento referente ao gerenciamento de resíduos conforme Resolução específica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A UCB também possui o seu Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de saúde (PGRSS), que objetiva minimizar os riscos ocupacionais no ambiente de trabalho e promover a proteção da saúde do trabalhador e população em geral; estimular a minimização da geração de resíduos, promovendo a substituição de materiais e processos por alternativas de menos risco. Em consonância com o Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e a Comissão de Biossegurança, o gerenciamento da totalidade dos resíduos gerados na UCB é realizado por uma equipe multidisciplinar.

Outra preocupação da UCB refere-se à comodidade e acessibilidade para seus usuários, com especial atenção para as pessoas com deficiência. Todos os prédios da Instituição dispõem de acesso específico, seja por rampas ou elevadores, desde a via pública à sala de aula. Os prédios possuem também banheiros adaptados, vagas específicas nos estacionamentos e sinalização de acordo com a NBR9050.

A Universidade prima pela atualização dos equipamentos a fim de garantir a quantidade, tipos de equipamentos; as condições de uso são adequadas e atendem às exigências de formação da área básica. As atualizações e aquisições de novos equipamentos, vidrarias e reagentes, bem como qualquer outra melhoria no espaço físico (consertos, ampliações, reformas, etc.) ocorrem em conformidade com o planejamento anual da instituição (orçamento). Este planejamento vem ocorrendo há vários anos e nele são contemplados todos os gastos necessários para atender a demanda do curso de Jornalismo e dos demais cursos que utilizam os laboratórios. Com o objetivo de fortalecer tal processo, a UCB trabalha de forma colegiada entre a coordenação do curso,

Gerências e Pró-Reitorias Acadêmica e de Administração com vista a priorizar os melhores investimentos para seus cursos.

4. Biblioteca

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) disponibiliza mecanismos de apoio ao processo pedagógico, implementando ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e exterior de modo a fornecer aos seus usuários subsídios para o desenvolvimento dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O SIBI também é responsável por reunir, organizar, preservar e disseminar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UCB.

O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e oferecem acesso à informação especializada. Entre seus principais parceiros estão: ABEC Brasil, CAPES; CBBU; IBICT; OPAS/BIREME; ReBAP e Rede Pergamum.

O SIBI é constituído pela Biblioteca Central e pelos Polos de Atendimento de Ceilândia e Sobradinho. A Biblioteca Central executa de forma centralizada, para todo o Sistema de Bibliotecas, as atividades técnicas e administrativas para formação, desenvolvimento e manutenção do acervo bibliográfico. O atendimento aos usuários é oferecido pelas três unidades

A Biblioteca Central, localizada no Campus de Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m², distribuídos em andar térreo e pavimento superior, e dispõe dos seguintes espaços:

- Sala Google: com capacidade para 50 pessoas, é destinada à realização de treinamentos, aulas, palestras e seminários, dispondo de um espaço inovador com 40 *chromebooks* e 1 retroprojektor.
- Sala Interativa *e. e. cummings*: com capacidade para 30 pessoas, foi criada em parceria com o Curso de Letras e a Embaixada dos Estados Unidos. Dispõe de lousa interativa e retroprojektor para apresentação de treinamentos, aulas, palestras e seminários.
- Sala Docente Prof. Nazareth: sala de uso exclusivo dos docentes da instituição, dispõe de uma mesa com capacidade para 12 pessoas.
- Cabines de Estudo em Grupo: são 25 cabines de estudo para uso exclusivo dos docentes e alunos regularmente matriculados.
- Áreas de Estudo Individual: diversas mesas de estudo individual estão distribuídas nos dois pisos da Biblioteca.
- Sala Audiovisual: sala destinada exclusivamente à reprodução de materiais da Coleção Multimeios, podendo ser usada em grupo ou individualmente, por docentes e alunos regularmente matriculados.
- Esquina da Ciência: espaço americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre meio

ambiente, tecnologia, saúde e muitos outros temas. Dispõe de materiais de apoio para ensino e aprendizado da língua inglesa, programas culturais e estudo nos Estados Unidos.

- Memorial Prof. Nazareth: espaço destinado à organização e registro dos fatos históricos da UCB. Tem como objetivo manter e preservar o patrimônio, material e imaterial, relacionado à instituição, e os bens a ela historicamente vinculados.

O acervo do SIBI é composto por aproximadamente 300 mil volumes, sendo eles: livros, folhetos, teses, dissertações, DVD, Blu-ray, CD-ROM, audiolivros, jornais, revistas científicas e documentos eletrônicos. Além disso, o SIBI assina as seguintes bases de dados:

- ABNT Coleção: plataforma eletrônica que oferece acesso a várias normas técnicas nacionais e internacionais.
- Minha Biblioteca: plataforma que reúne mais de 10 mil livros eletrônicos publicados pelas principais editoras acadêmicas do Brasil. O acervo, em português, atende às bibliografias de mais de 250 cursos de Graduação.
- Portal de Periódicos da Capes: plataforma que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

O SIBI também é responsável pela administração e alimentação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Repositório Institucional e do Portal de Revistas Eletrônicas da UCB, sistemas responsáveis por reunir, organizar e disseminar a produção acadêmica da UCB.

5. Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA)

Princípios e Diretrizes

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CEP-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS) e criado pela PORTARIA nº 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEP promoverá a análise e o controle social

dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa em seres humanos poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEP-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética em Pesquisa. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos voluntários/participantes da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEP-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEP-UCB deverão ser submetidos através do Sistema Plataforma Brasil, respeitando a normas exigidas pelo CEP-UCB.

É vedado a qualquer membro do CEP- UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.

Funcionamento

O Comitê de Ética em Pesquisa se reúne no mínimo 09 (nove) vezes ao ano, mensalmente, de fevereiro a novembro, exceção feita ao mês de julho, e extraordinariamente por convocação do Coordenador, *ex officio* ou em decorrência do requerimento de metade mais um dos seus membros. As reuniões são realizadas com a presença mínima de metade mais um (50%+1) do total de membros titulares. Na impossibilidade da participação do titular, um suplente será automaticamente indicado pelo coordenador para assumir a função de relator na reunião, seja ela ordinária e/ou extraordinária.

As datas das reuniões são divulgadas ao público na página do Comitê de Ética. Contudo, as reuniões não são abertas como forma de garantir o sigilo e a confidencialidade do processo. A pauta será preparada com as matérias correlatas e com os protocolos de pesquisa apresentados para apreciação. As deliberações do CEP serão tomadas em reuniões, por voto de dois terços dos presentes. Havendo empate na votação, esta será decidida pelo voto do coordenador.

A apreciação de cada projeto, sempre com base em parecer consubstanciado ou em resumo. O parecer do relator deve conter fundamentalmente características como: clareza, objetividade, concisão, completude, fundamentação e adequação às normas vigentes. O parecer a ser feito pelo Sistema CEP/CONEP incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. A avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si. Tal avaliação incidirá somente sobre os procedimentos metodológicos que impliquem em riscos aos participantes. A apreciação de cada projeto resultará em uma das seguintes deliberações:

- Aprovado: quando o protocolo se encontra totalmente adequado para execução;

- Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de adequações, hipótese em que serão solicitadas alterações ou complementações do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;

- Não aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;

- Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;

- Suspensão: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;

- Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

As deliberações serão tomadas pelo CEP na forma de Parecer Consubstanciado, conforme modelo da CONEP, assinado pelo coordenador. Não poderão participar das deliberações do CEP, no momento da apreciação dos projetos de pesquisa, os membros do Comitê que estejam diretamente envolvidos ou que tenham interesses no protocolo.

As respostas aos protocolos com pendências serão apreciadas pelo membro designado pelo coordenador. O CEP-UCB determinará o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo de 30 dias, às solicitações que lhes foram feitas. Os relatores poderão solicitar as exigências necessárias ao esclarecimento da matéria proposta para análise protelando a decisão até que atendidas às necessidades. Após entrar em pauta, a matéria deverá ser votada no prazo máximo de até duas reuniões.

Aprovado o Protocolo de Pesquisa, o CEP-UCB passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa. Ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, os fatos deverão ser comunicados às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público.

Projetos de Pesquisa que não serão apreciados pelo Sistema CEP/CONEP:

Resolução CNS 510/16; Art. 1º Parágrafo Único.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III – pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, deverá, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Projetos que devem ser encaminhados para apreciação da CONEP:

Resolução CNS 466/12, IX.4

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;

1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;

1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;

1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);

1.5. pesquisas em genética do comportamento; e

1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;

2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:

2.1. reprodução assistida;

2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e

- 2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;
3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;
4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;
5. estudos com populações indígenas;
6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;
7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;
8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e
9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Principais Resoluções e Normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) utilizadas na apreciação ética.

Normativas

Resolução CNS 580/2018	Pesquisa de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde – SUS https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf
Resolução CNS 510/2016	Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
Resolução CNS 466/2012	Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Revoga a Resolução 196/96) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Resolução CNS 441/2011	Armazenamento e uso de materiais biológicos armazenados em pesquisas (Revoga a Resolução 347/05) https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf
Resolução CNS 346/2005	Pesquisas multicêntricas do Grupo I https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2005/res0346_13_01_2005.html
Resolução CNS 340/2004	Pesquisa em genética humana https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0340_08_07_2004.html

Resolução CNS Pesquisas com povos indígenas
304/2000 <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2000/Reso304.doc>

Resolução CNS Pesquisas em reprodução humana
303/2000 <https://bit.ly/3b7UfMj>

Norma Organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP
Operacional http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf
CNS nº
001/2013

*Segue link da página do CNS, contendo as resoluções: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns> (em 07/05/2021 às 14h).

Principais documentos para Submissão:

Conforme Norma Operacional CNS 001/13;

- a. Folha de rosto: todos os campos devem ser preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas devem ser compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo. O título da pesquisa será apresentado em língua portuguesa e será idêntico ao do projeto de pesquisa;
- b. Declarações pertinentes, conforme a lista de checagem apresentada no Anexo II da presente norma, devidamente assinadas;
- c. Declaração de compromisso do pesquisador responsável, devidamente assinada, de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- d. Garantia de que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- e. Orçamento financeiro: detalhar os recursos, fontes e destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do câmbio oficial em Real, obtido no período da proposição da pesquisa; apresentar previsão de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação e compensação material nos casos ressaltados no item II.10 da Resolução do CNS 466/12;
- f. Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;

- g. Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- h. Termo de Anuência: Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência;
- i. Outros documentos que se fizerem necessários, de acordo com a especificidade da pesquisa;
- j. Projeto de pesquisa original na íntegra.

*Modelos de documentos se encontram na página do CEP:
<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comite-de-etica-em-pesquisa/>

CEUA: Princípios e Diretrizes

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Católica de Brasília (CEUA-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e criado pela PORTARIA nº 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio de 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo animais, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEUA promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa envolvendo animais vertebrados poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEUA-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética no Uso de Animais. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos animais envolvidos da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEUA-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEUA-UCB deverão ser submetidos de acordo com as instruções no site da CEUA-UCB

(<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comissao-de-etica-no-uso-de-animais-ceua/>), respeitando a normas exigidas pela entidade.

É vedado a qualquer membro do CEUA- UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.

Funcionamento

O Comitê de Ética em Pesquisa se reúne no mínimo 09 (nove) vezes ao ano, mensalmente, de fevereiro a novembro, exceção feita ao mês de julho, e extraordinariamente por convocação do Coordenador, *ex officio* ou em decorrência do requerimento de metade mais um dos seus membros. As reuniões são realizadas com a presença mínima de metade mais um (50%+1) do total de membros titulares. Na impossibilidade da participação do titular, um suplente será automaticamente indicado pelo coordenador para assumir a função de relator na reunião, seja ela ordinária e/ou extraordinária.

As datas das reuniões são divulgadas ao público na página do Comitê de Ética. Contudo, as reuniões não são abertas como forma de garantir o sigilo e a confidencialidade do processo. A pauta será preparada com as matérias correlatas e com os protocolos de pesquisa apresentados para apreciação. As deliberações do CEP serão tomadas em reuniões, por voto de dois terços dos presentes. Havendo empate na votação, esta será decidida pelo voto do coordenador.

A apreciação de cada projeto, sempre com base em parecer consubstanciado ou em resumo. O parecer do relator deve conter fundamentalmente características como: clareza, objetividade, concisão, completude, fundamentação e adequação às normas vigentes. O parecer a ser feito pelo Sistema CEP/CONEP incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. A avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si. Tal avaliação incidirá somente sobre os procedimentos metodológicos que impliquem em riscos aos participantes. A apreciação de cada projeto resultará em uma das seguintes deliberações:

- Aprovado: quando o protocolo se encontra totalmente adequado para execução;
- Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de adequações, hipótese em que serão solicitadas alterações ou complementações do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;
- Não aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;

- Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;

- Suspensão: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;

- Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

As deliberações serão tomadas pelo CEP na forma de Parecer Consubstanciado, conforme modelo da CONEP, assinado pelo coordenador. Não poderão participar das deliberações do CEP, no momento da apreciação dos projetos de pesquisa, os membros do Comitê que estejam diretamente envolvidos ou que tenham interesses no protocolo.

As respostas aos protocolos com pendências serão apreciadas pelo membro designado pelo coordenador. O CEP-UCB determinará o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo de 30 dias, às solicitações que lhes foram feitas. Os relatores poderão solicitar as exigências necessárias ao esclarecimento da matéria proposta para análise protelando a decisão até que atendidas às necessidades. Após entrar em pauta, a matéria deverá ser votada no prazo máximo de até duas reuniões.

Aprovado o Protocolo de Pesquisa, o CEP-UCB passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa. Ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, os fatos deverão ser comunicados às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público.

Projetos de Pesquisa que não serão apreciados pelo Sistema CEP/CONEP:

Resolução CNS 510/16; Art. 1º Parágrafo Único.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III – pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e

contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, deverá, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Projetos que devem ser encaminhados para apreciação da CONEP:

Resolução CNS 466/12, IX.4

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;

1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;

1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;

1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);

1.5. pesquisas em genética do comportamento; e

1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;

2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:

2.1. reprodução assistida;

2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e

2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;

3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;

4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;

5. estudos com populações indígenas;
6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;
7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;
8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e
9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Principais Resoluções e Normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) utilizadas na apreciação ética.

Normativas

Resolução CNS 580/2018	Pesquisa de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde – SUS https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf
Resolução CNS 510/2016	Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
Resolução CNS 466/2012	Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Revoga a Resolução 196/96) https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Resolução CNS 441/2011	Armazenamento e uso de materiais biológicos armazenados em pesquisas (Revoga a Resolução 347/05) https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf
Resolução CNS 346/2005	Pesquisas multicêntricas do Grupo I https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2005/res0346_13_01_2005.html
Resolução CNS 340/2004	Pesquisa em genética humana https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0340_08_07_2004.html
Resolução CNS 304/2000	Pesquisas com povos indígenas http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2000/Reso304.doc
Resolução CNS 303/2000	Pesquisas em reprodução humana

<https://bit.ly/3b7UfMj>

Norma Organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP
Operacional CNS http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf
nº 001/2013

*Segue link da página do CNS, contendo as resoluções: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns> (em 07/05/2021 às 14h).

Principais documentos para Submissão:

Conforme Norma Operacional CNS 001/13;

- a. Folha de rosto: todos os campos devem ser preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas devem ser compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo. O título da pesquisa será apresentado em língua portuguesa e será idêntico ao do projeto de pesquisa;
- b. Declarações pertinentes, conforme a lista de checagem apresentada no Anexo II da presente norma, devidamente assinadas;
- c. Declaração de compromisso do pesquisador responsável, devidamente assinada, de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- d. Garantia de que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- e. Orçamento financeiro: detalhar os recursos, fontes e destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do câmbio oficial em Real, obtido no período da proposição da pesquisa; apresentar previsão de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação e compensação material nos casos ressalvados no item II.10 da Resolução do CNS 466/12;
- f. Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- g. Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- h. Termo de Anuência: Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com

documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência;

e. Outros documentos que se fizerem necessários, de acordo com a especificidade da pesquisa;

f. Projeto de pesquisa original na íntegra.

*Modelos de documentos se encontram na página do CEP:
<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comite-de-etica-em-pesquisa/>

CEUA: Princípios e Diretrizes

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Católica de Brasília (CEUA-UCB) é um comitê permanente vinculado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e criado pela PORTARIA nº 090/2015 da Reitoria da UCB, de setembro 2015, e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas e ensino envolvendo animais, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e segurança dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEUA promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas e projetos de ensino, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa ou ensino envolvendo animais poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEUA-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética no Uso de Animais. Dados e documentos relacionados aos animais envolvidos na pesquisa e seus tutores que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEUA-UCB. Todos os protocolos de pesquisa e ensino a serem analisados pelo CEUA-UCB deverão ser submetidos por email, respeitando a normas exigidas pelo CEUA-UCB.

É vedado a qualquer membro do CEUA-UCB a revelação de quem seja o relator da proposta em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.

Funcionamento

O Comitê de Ética no Uso de Animais se reúne no mínimo 09 (nove) vezes ao ano, mensalmente, de fevereiro a novembro, exceção feita ao mês de julho, e extraordinariamente por convocação do Coordenador, *ex officio* ou em decorrência do requerimento de metade mais um dos seus membros titulares. Na impossibilidade da participação do titular, um suplente será automaticamente indicado pelo coordenador para assumir a função de relator na reunião, seja ela ordinária e/ou extraordinária.

As datas das reuniões são divulgadas ao público na página do CEUA. Contudo, as reuniões não são abertas como forma de garantir o sigilo e a confidencialidade do processo. A pauta será preparada com as matérias correlatas e com os protocolos de pesquisa ou ensino apresentados para apreciação. As deliberações do CEUA serão tomadas em reuniões, por voto de dois terços dos presentes. Havendo empate na votação, esta será decidida pelo voto do coordenador.

A apreciação de cada projeto, sempre com base em parecer consubstanciado ou em resumo. O parecer do relator deve conter fundamentalmente características como: clareza, objetividade, concisão, completude, fundamentação e adequação às normas vigentes. O parecer a ser feito pelo Sistema CEUA/CONCEA incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos animais envolvidos na pesquisa ou ensino. A avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEUA/CONCEA a análise do desenho metodológico em si. Tal avaliação incidirá somente sobre os procedimentos metodológicos que impliquem em riscos aos sujeitos. A apreciação de cada projeto resultará em uma das seguintes deliberações:

- Aprovado: quando o protocolo se encontra totalmente adequado para execução;
- Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de adequações, hipótese em que serão solicitadas alterações ou complementações do protocolo de pesquisa ou ensino. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;
- Não aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;
- Arquivado: quando o pesquisador ou docente descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;
- Suspenso: quando a pesquisa ou ensino aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente aos sujeitos da pesquisa ou ensino;
- Retirado: quando o Sistema CEUA/CONCEA acatar a solicitação do proponente responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

As deliberações serão tomadas pelo CEUA na forma de Parecer Consubstanciado, conforme modelo do CONCEA, assinado pelo coordenador. Não poderão participar das deliberações do CEUA, no momento da apreciação dos projetos de pesquisa, os membros do Comitê que estejam diretamente envolvidos ou que tenham interesses no protocolo.

As respostas aos protocolos com pendências serão apreciadas pelo membro designado pelo coordenador. O CEUA-UCB determinará o arquivamento do protocolo de pesquisa ou ensino nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo de 30 dias, às solicitações que lhes foram feitas. Os relatores poderão solicitar as exigências necessárias ao esclarecimento da matéria proposta para análise protelando a decisão até que atendidas às necessidades. Após entrar em pauta, a matéria deverá ser votada no prazo máximo de até duas reuniões.

Aprovado o Protocolo de Pesquisa ou de Ensino, o CEUA-UCB passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa ou ensino. Ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, os fatos deverão ser comunicados às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público.

Projetos de Pesquisa que não serão apreciados pelo Sistema CEP/CONEP:

- Projetos que envolvem o uso de cadáveres de animais mortos ou sacrificados por motivos não-relacionados ao projeto de pesquisa ou ensino. Neste caso, os pesquisadores ou docentes devem obter e guardar um termo de doação do cadáver;
- Propostas de ensino envolvendo a observação de procedimentos clínicos rotineiros ou sendo executados por motivos não-relacionados ao curso em questão;
- Pesquisas e ensino envolvendo invertebrados.

Principais Resoluções e Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) utilizadas na apreciação ética.

Normativas

Resolução Normativa CONCEA nº 20, de 30.12.2014 Que dispõe sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).
https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/migracao/Resolucao_Normativa_CONCEA_n_20_de_30122014.html

Resolução Normativa nº 1/2010 Dispõe sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).
https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/migracao/Resolucao_Normativa_CONCEA_n_1_de_09072010.html

Resolução NormativaBaixa a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e 12, de 20 de setembroDidáticos - DBCA de 2013

[https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/concea/arquivos/pdf/legislacao/resolucao-normativa-no-12-de-20-de-setembro-de-2013-revogada-pela-rn-no-30.pdf/@download/file/RESOLU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2012,%20DE%2020%20DE%20SETEMBRO%20DE%202013.\(Revogada%20pela%20RN%20n%C2%BA%2030\).pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/concea/arquivos/pdf/legislacao/resolucao-normativa-no-12-de-20-de-setembro-de-2013-revogada-pela-rn-no-30.pdf/@download/file/RESOLU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2012,%20DE%2020%20DE%20SETEMBRO%20DE%202013.(Revogada%20pela%20RN%20n%C2%BA%2030).pdf)

O curso de medicina da UCB não realiza aulas práticas curriculares com animais e não utiliza o biotério da Universidade nas atividades acadêmicas do curso.

V. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em:

<http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de ago. 2015.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

Constituição Apostólica do Sumo Pontífice Francisco *Veritatis gaudium* sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. – Brasília, DF: CNBB, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ii_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade Católica de Brasília*. Brasília:UCB,1998. 15p.

_____. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em<<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

_____. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

_____. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

_____. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE n.º 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

_____. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.

_____. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013.

_____. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010.

Disponível em:<<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>. Acesso em: 03 fev. 2014.